ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 3 DE JULHO DE 1971 N.º 17 431 ANO 51.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

Vencedora do Concurso Mundial das «Teen-Agers» do ano passado, ela veio para coroar a sua sucessora

É HOJE ELEITA A PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN-AGERS» 71

No Teatro da Estufa Fria é, hoje, eleita a princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971. Após vários dias de convívio, hoje, é o grande dia. Nada mais que de doze (e tão iguais, tão jovens, tão belas) escolher a melhor. Mas medi-las à pena é o trabalho do júri. É o processo de eleição. Logo se verá.

O programa desta primeira grande festa das «teen-agers», na verdade, começa pela eleição da Portuguesa e é o seguinte: início, às 18 horas; desfile das finalistas portuguesas com vestidos Riopele e atribuição do Prémio Riopele de Elegância, às 18 e 30; apresentação ao público das concorrentes ao título de Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1971, às 19; desfile das finalistas portuguesas com vestidos Bayer e atribuição do Prémio Bayer de Elegância, às 19 e 20; desfile das finalistas portuguesas em «hot-pants» e coroação da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» 1971, às 20 e 10; jantar volante, às 20 e 45.

RECEPÇÃO ÀS CANDIDATAS NO CASTELO DE S. JORGE

Castelo de S. Jorge. Manhã alta. Lisboa coberta de neblina. Tudo impressionou as «mundiais», que, ali, foram, por assim dizer, apresentadas «á sociedade». É que o concurso das «teen-agers», pela primeira vez, realizado no nosso País, ao nível mundial, é organização integrada nas Fes

(Continua na 23.ª página)

Apresentação, no Hotel Praia-Mar, das candidatas estrangeiras, ontem, chegadas a Lisboa

Nixon convidado a aceitar as propostas do Vietcong

NOVA YORK, 3 (F. P.) — O «New York Times» convida hoje outra vez, num editorial, o governo americano a deitar a mão à vara que lhe foi estendida em Paris pela sr.ª Nguyen Thi Binh ao oferecer a possibilidade aos Estados Unidos de retirarem as suas tropas e recuperarem os seus prisioneiros, deixando aos vietnamitas o trabalho de decidir acerca do seu futuro.

No caso contrário, o país poderia encontrar-se, como o receia Daniel Ellsberg (o autor das fugas do Pentágono), na mesma situação que em 1964.

Nesse momento, o governo rejeitou oportunidades de solução expressando a sua confiança na capacidade dos vietnamitas do Sul em defenderem-se, como agora fazem.

O «Times» de Nova York cita o coronel David Hackworth o oficial americano mais condecorado da guerra da Indochina, que decidiu pedir a demissão «Não vi» declara o coronel Hackworth, «uma só melhoria dentro do exército do Vietnam do Sul». Fazendo-se eco do dr Ellsberg, o coronel prediz que em 1973 após a retirada das forças americanas, os Estados Unidos «encontrar-se-ão numa situação comparável à de 1964».

O jornal recorda o insucesso sofrido pelas tropas sul-vietnamitas no Laos, no Camboja e no delta do Mekong, e pensa que estes insucessos deveriam colocar de sobreaviso o país contra o perigo de uma nova crise militar no Sudeste asiático.

O presidente Nixon compreendeu a lição da experiên-

(Continua na 21.ª página)

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

PARA MIKE CATLON («TEAM MOTOR») A VOLTA MAIS RÁPIDA DOS «FORMULA FORD»

VILA REAL, 3 — Embora desejemos ardentemente que o nosso prognóstico venha a revelar-se errado, quer-nos parecer que nesta edição — a 18.ª — do Circuito Internacional de Vila Real será a confirmação do que o ano passado previramos: o declínio do circuito transmontano.

Com efeito, Vila Real tem representado nos ultimos anos o «cheirinho» do automobilismo europeu, trazido até este país onde — apesar do entusiasmo sempre crescente que vai despertando — ele definha pela inépcia dos seus dirigentes e pelo comodismo da maioria dos nossos praticantes.

Na verdade, não se tem «vivido» em Vila Real: nem o habitual ambiente do «publico-acelera» com os seus trajos garridos e extravagantes, nem um numero de corredores em pista para corresponder ao cartaz que se anunciava.

«Virados para o estrangeiro» os organizadores da prova nem sempre terão dispensado a atenção que os pilotos nacionais mereceriam. Este ano terão tido a «paga»: muitos deles estão ausentes...

Diga-se em abono da verdade que isso não sucedeu apenas por culpa dos homens do circuito trasmontano, mas o que é certo é que os corredores portugueses «habitués» vieram em tão escasso numero, que as corridas de «Turismo de Série» e «Especial» — as que lógicamente deveriam ter mais inscritos — foram reunidas numa unica competição que, no conjunto, apenas contará com pouco

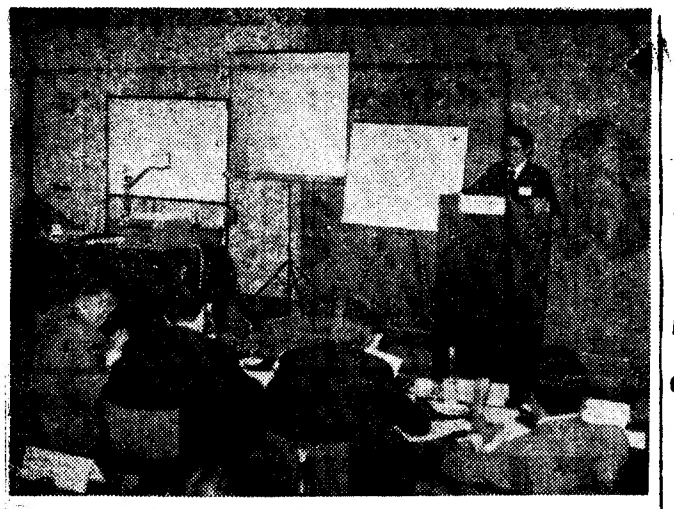
(Continua na 25.ª página)

Dos nossos enviados especiais

AVELÃS COELHO, AUGUSTO VILELA e NUNO COUTINHO

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA PÁG. 4



O dr. Mário do Amaral proferindo a sua conferência

TERMINOU O SEMINÁRIO SOBRE «FINANCING IN EUROPE» iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Terminou ontem com uma notável conferência do dr. Mário do Amaral, director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o seminário sobre «Financiamento na Europa», que reuniu, em Lisboa, com banqueiros e importantes empresários portugueses algumas importantes individualidades da Banca e da economia estrangeiras.

Sobre o tema «Financiamento em Portugal», o dr. Mário do Amaral expôs as principais características do sistema financeiro português, analisando a posição dominante da carteira comercial e a importância da concessão de crédito a curto prazo; focou o papel da banca comercial, as razões da inexistência do «Prime Rate» em Portugal e a importância das operações em Portugal reflexas do turismo e da emigração; falou da acção do Banco de Portugal e do crédito a médio e a longo prazo e do papel da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Fomento Nacional. A conferência do dr. Mário do Amaral foi uma clara e impressionante exposição económica-financeira da actualidade portuguesa, que mereceu os mais lisongeiros comentários por parte das dezenas de participantes neste importante seminário que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tão oportunamente organizou.

O seminário terminou com um almoço oferecido, no Hotel Ritz, pela direcção do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tendo o dr. Manuel Espírito Santo Silva agradecido a todos os participantes no Seminário a sua contribuição para o brilho com que os trabalhos decorreram, terminando por manifestar a sua confiança no futuro das boas relações comerciais e bancárias internacionais tendo, ainda, feito importantes afirmações acerca de «Financiamento na Europa», o oportuníssimo tema deste seminário que foi, sem duvida, mais uma importante contribuição do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para a integração da banca e da economia portuguesas no circuito internacional.

FINANCIAMENTO AMERICANO EM PORTUGAL

● Oportunas declarações de Alex Mc Cullough, director do Export-Import Bank dos Estados Unidos

Entre as destacadas individualidades estrangeiras que participaram no Seminário sobre «Financiamento na Europa» encontrámos Alex Mc Cullough, director do «Eximbank», abreviatura por que é mundialmente conhecido o Export-Import Bank dos Estados Unidos.

E já bastante significativa a cooperação do Eximbank com a economia portuguesa, bastando recordar a sua participação no financiamento da Ponte Salazar e no apetrechamento da frota da TAP com aviões Boeing.

Alex Mc Cullough, que começou por ser jornalista, facilitou a missão do repórter.

— Vim a este Seminário organizado pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, juntamente com Joseph Rand nosso representante na Europa, porque o meu Banco, está muito interessado em investir em Portugal. Posso dizer-lhe que me avistei com a direcção do Banco Espírito e Comercial de Lisboa e trocámos impressões acerca do incremento dos nossos investimentos em Portugal.

— Mas a que se deve o vosso interesse?

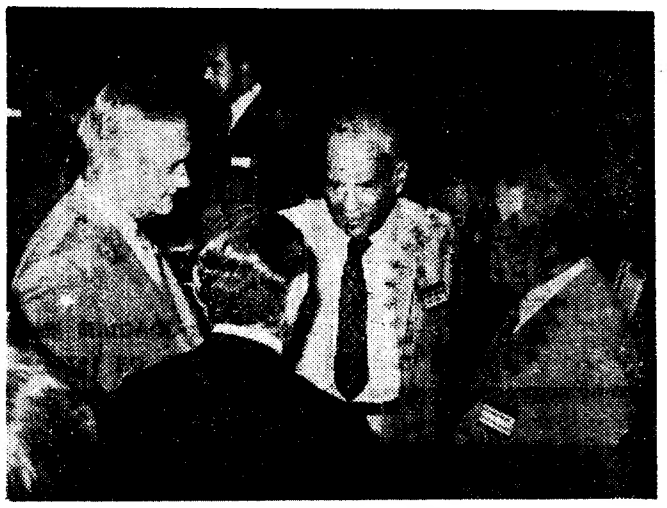
— Consideramos Portugal um dos países da Europa com mais possibilidades de fomento. Note que, até agora, já aplicámos em Portugal 125 milhões de dólares.

— E em investimentos vão aumentar?

— Exactamente. Queremos incrementar os nossos investimentos. Para já a TAP vai adquirir dois Boeing 747 e esperamos, em colaboração com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, participar no desenvolvimento do vosso turismo e da vossa industria.

E Alex Mc Cullough explicou-nos, depois, sempre amável e sorridente, que o Eximbank foi fundado em 1937 e se dedica, especialmente, a estimular a economia e a exportação; facilidades de financiamento cooperativo; garantias de exportação aos Bancos comerciais; financiamento dos exportadores agro-pecuários; financiamento da energia nuclear; empréstimos directos e financiamento em co-participação; garantia dos bens de equipamento contra riscos políticos; financiamento das exportações aeronáuticas e financiamento das exportações aeronáuticas e financiamento do comércio entre os Estados Unidos e Portugal.

Alex Mc Cullough terminou por nos dizer que espera os melhores resultados mútuos desta colaboração agora assente com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.



O dr. Manuel Espírito Santo Silva, trocando impressões com Alex Mc Cullough, do Eximbank

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Com a presença de 83 deputados, a Assembleia Nacional prosseguiu na discussão (na especialidade) das propostas de alteração á Constituição política. Depois de uma semana de debates e votações, as propostas com base no parecer da comissão eventual foram aprovadas até ao art.º 85.º, quase todas por unanimidade.*

★ As intervenções, numerosas, consistiam práticamente em declarações dos motivos que, aos olhos dos oradores, justificavam, artigo por artigo, a aprovação.

★ *Antes da ordem do dia, o deputado Alberto Alarcão falou do desenvolvimento económico e futuro demográfico do Baixo Alentejo litoral; e o deputado Peres Claro falou da Mocidade Portuguesa, considerando que esta organização devia preparar e educar a juventude para a guerra em que estamos envolvidos.*

★ Ainda dentro do período antes da ordem do dia, o deputado Correia da Cunha usou da palavra para comentar uma passagem do seu par Almeida Cota, em sessão anterior, afirmando: «Disse S. Ex.ª ontem que aceitava, não constituirem alguns deputados nem um grupo, nem um partido, ainda que estranhasse a sua singular solidariedade... Não creio que essa estranheza se justifique. Mal iria este País se, num grupo tão amplo de representantes da Nação, não tivesse sido possível reunir, ainda que com certo esforço, a minoria que aqui representamos. Nenhum de nós mudou, reparai bem! Somos como éramos. E continuaremos a ser como somos. E isso sim, sr. deputado, aceito que seja considerado, singular, nesta Camara. Muito obrigado, sr. Presidente.

«*O Presidente* — Sr. deputado, chamo a atenção de V. Ex.ª, para a grave interpretação a que as ultimas palavras o sujeitam. Pois V. Ex.ª faz uma declaração de constancia, que considera singular nesta Camara. Permito-me sugerir-lhe, que reveja exactamente o sentido dessas palavras, para que não fique nas nossas actas, o que pode parecer aos observadores estranhos, a afirmação de um membro desta Casa, que manter constancia de opiniões, é singular aqui dentro.»

O deputado Almeida Cotta apoiou as palavras do presidente.

★ *Entrando-se na ordem do dia, foram sendo aprovados os artigos 59.º, 60.º, 61.º, e 62.º, sem discussão. O artigo 70.º foi aprovado, depois de uma pequena intervenção do deputado Ulisses Cortês.*

★ A propósito do artigo 72.º, que se refere á eleição do Presidente da Republica, houve inumeras intervenções: Moura Ramos, Leal de Oliveira, Jorge Correia, Alberto Meireles, Correia das Neves, Nunes de Oliveira e Henrique Tenreiro, todos defendendo, por motivos diversos, a actual eleição (indirecta) do Chefe do Estado. Defenderam o sufrágio directo os deputados Roboredo e Silva e Barreto Lara. Na votação, o artigo 72.º foi aprovado por grande maioria, com cinco votos contra.

★ *O artigo 72.º ficou com a seguinte redacção:*

«O Chefe do Estado é o Presidente da Republica eleito pela Nação, por intermédio de um colégio eleitoral constituído pelos membros da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa em efectividade de funções e pelos representantes municipais de cada distrito ou de cada provincia ultramarina não dividida em distritos e ainda pelos representantes dos órgãos electivos com competência legislativa das provincias ultramarinas.

«Os representantes municipais serão designados pelas vereações eleitas, nos termos da lei, a qual fixará o numero que deve caber a cada distrito ou provincia ultramarina em correspondência com o numero das respectivas camaras; os representantes dos órgãos electivos com competência legislativa das provincias ultramarinas serão designados por estes órgãos nos termos da lei, a qual fixará o numero que deve caber a cada um deles em correspondência com o seu carácter representativo.»

★ Após este momento mais vivo, a Assembleia foi aprovando quase automáticamente as propostas de alterações aos artigos 80.º, 81.º, 82.º e 84.º Já a propósito das alterações e de um aditamento ao artigo 86.º (eleição de deputados), houve vivas intervenções de vários deputados: Barreto Lara, Neto de Miranda, Roboredo e Silva, Camilo de Mendonça, Correia das Neves, etc. A sessão foi suspensa por uns minutos para ser elaborada uma nova proposta de aditamento.

★ *Feita a votação, o artigo 85.º ficou com a seguinte redacção:*

«A Assembleia Nacional é composta de cento e cinquenta deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, e o seu mandato terá a duração de quatro anos improrrogáveis, salvo o caso de acontecimentos que tornem impossível a realização do acto eleitoral.»

★ O almirante Roboredo e Silva retirou a proposta de aditamento, que estabelecia a obrigatoriedade de eleição suplementar, quando desaparecessem todos os deputados de um círculo. A proposta foi substituída por uma sugestão para a lei eleitoral a elaborar pelo Governo.

★ *Quando se discutia o artigo 89.º, o deputado Valadão dos Santos pediu a contagem. Presentes 66, isto é, o mínimo necessário, para a Camara poder funcionar. O deputado Valadão dos Santos requereu a suspensão da Assembleia, para apresentar uma proposta. Mas o presidente achou preferível encerrar a sessão, dado o adiantado da hora.*

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

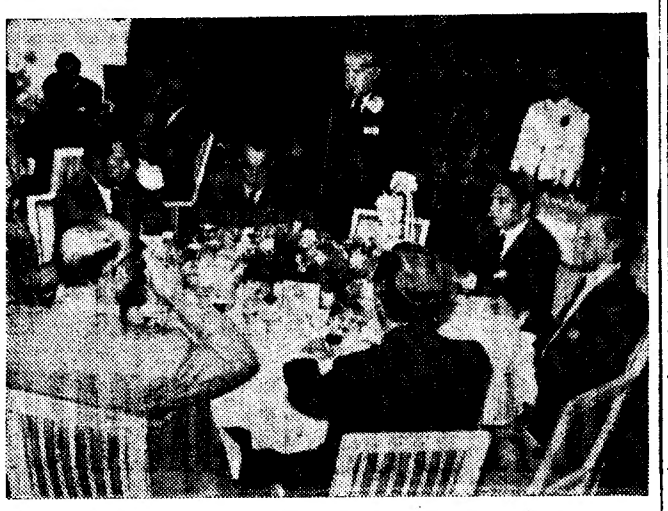
AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de **rádio e de televisão** anuais com numeros terminados em **5 (cinco)** e semestrais em **0 (zero)** ou **1 (um)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 4, ou semestrais com numeração em 8 ou 9, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.



Durante o almoço de encerramento do Seminário sobre «Financiamento na Europa»

COZINHA-VELHA

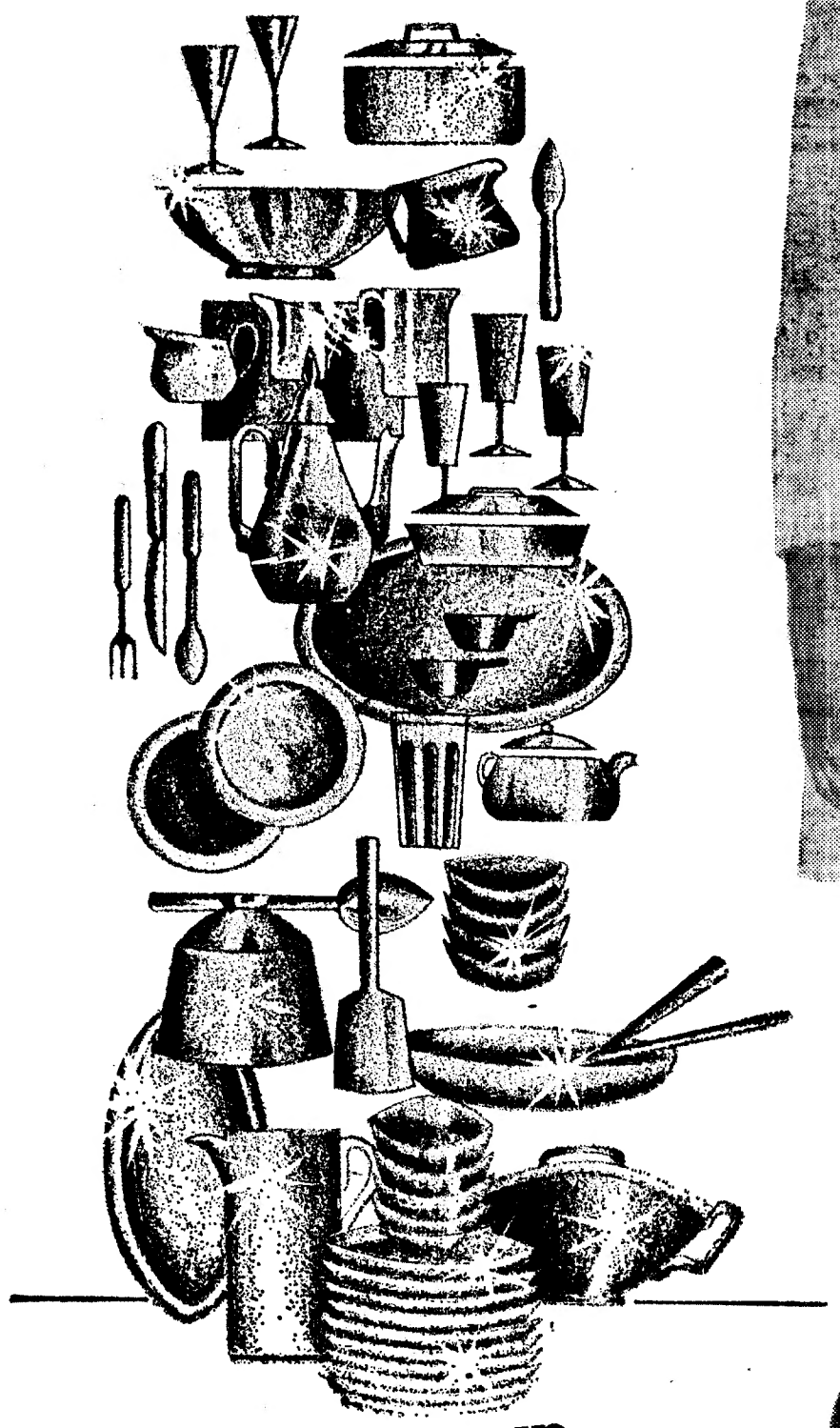
QUELUZ — TELEFONE 950232

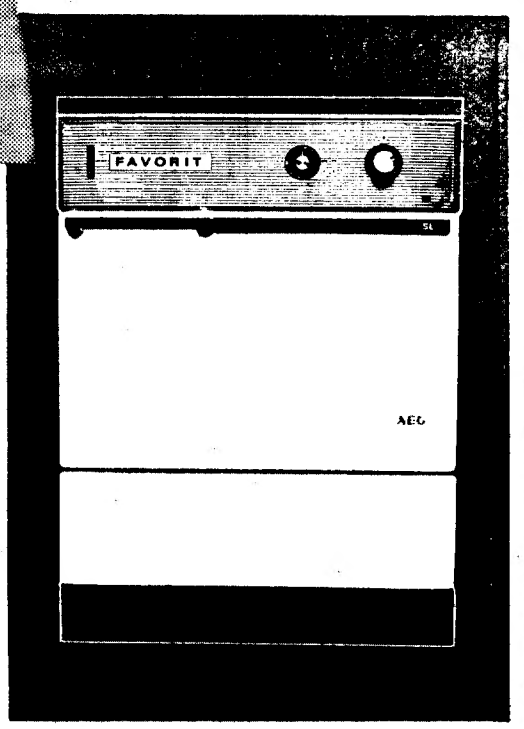
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, domingo, dia 4, a nossa SALA COZINHA VELHA, se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

com AEG sem lava loiça...

**...tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina
de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça
fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...**





sun
detergente especial
para lavagem da loiça

TRATAX
especial para a limpeza
da sua máquina

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

Este é um convite que nunca esquecerá!

Convite ao pecado

(In Search of Gregory)

Michael Sarrazin · John Hurt · Adolfo Celi
Paola Pitagora · Realização de PETER WOOD · TECHNICOLOR · ADULTOS

EM EXIBIÇÃO NO MUNDIAL

TEATRO ABC
T. 366745

UMA COMÉDIA DE LUXO...
...PREÇOS DE VERÃO
HOJE às 21.45 horas
Amanhã matinée às 16 horas

A SENHORA MINHA TIA

COM
IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER
ANABELA — LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES ★ MARIA TAVARES
E AINDA VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO, ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA
(C) — Não é permitida a assistência de menores de 14 anos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ABSOLVIDO O DIRECTOR NO SUPREMO DO «MADRID»

MADRID, 3 (F.P.) — «O meio de comunicação social constituído pela Imprensa não deve ser reduzido á função de porta-voz exclusivo da opinião oficial» — acentua o acordão do Supremo Tribunal de Madrid que anula a decisão do Governo de aplicar uma multa de 50.000 pesetas ao prof. António Fontan, director do jornal «Madrid», que publicou em 30 de Janeiro de 1968 um artigo intitulado «A Lei do Silêncio», que o Conselho de Ministros considerou infracção grave da Lei da Imprensa.

COMO EVITAR A INSÓNIA E DORMIR MELHOR?

De quantas horas de sono precisa uma pessoa normal? Como é que uma pessoa sabe se já dormiu o suficiente? Será melhor dormir um único sono ou «tirar várias sonecas»? Devemo-nos deitar a horas certas? Faz bem tomar um copo de leite quente antes de deitar? E que tal um copo de whisky? Como resolver o problema das pessoas que adormecem com facilidade mas que acordam cedo e não conseguem voltar a dormir? Quais os perigos inerentes ao uso de comprimidos para dormir?

A estas e outras perguntas responde um famoso especialista americano, em entrevista publicada na Revista de Julho

Seleções do Reader's Digest

ADQUIRA HOJE O SEU EXEMPLAR

NO «PEDRO NUNES» HOUVE 15 POR CENTO DE REPROVAÇÕES EM ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Em cerca de 600 alunos do 7.º ano que, no Liceu Pedro Nunes, fizeram exame de Organização Política e Administrativa da Nação, 87 foram reprovados na prova escrita.

Se esta média de 15% de reprovações se enquadra na percentagem que, segundo alguns pedagogos, é de considerar normal, tal numero não deixe de revestir particular significado se atendermos á disciplina em questão. Na verdade, a Organização Política e Administrativa de Nação sempre foi considerada pelo comum dos alunos do 7.º ano como a matéria mais fácil. Porquê estes resultados?

— O ponto da primeira chamada era particularmente difícil — afirmou-nos um aluno do Pedro Nunes, felizmente daqueles que obtiveram média para ir á prova oral.

Os numeros atrás referidos surgem ainda com outro peso se tivermos presente que cinco alunos tiveram apenas a classificação de 1 valor, sete alunos, 2 valores, sete, 4 valores e quinze, 5 valores.

— Sorte — afirmou-nos outro aluno — tiveram aqueles que foram apenas á segunda chamada.

VOLTOU «A RELÍQUIA»

Após dez meses de continuado êxito em 1970, voltou ao palco do Maria Matos «*A Relíquia*», espectáculo que durante mais de trezentas representações mereceu os aplausos do público.

A sátira mordaz de Eça de Queiroz, o tom da sua crítica, o perfeito conhecimento das características da sociedade que retrata fazem desta obra um momento alto do nosso teatro, para o qual foi possível trazê-la mediante a teatralização de Luis de Sttau Monteiro e Artur Ramos.

«*A Relíquia*» apresentar-se-á todams as noites ás 21 e 45 e aos sábados e domingos também às 16 horas. Em todos os espectáculos é concedido o desconto especial de 50 por cento aos jovens dos 17 aos 24 anos.

NOS E Costan®
EQUIPAMENTOS FRIGORÍFICOS
SOMOS GARANTIA DE SERVIÇO E QUALIDADE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L.
EXPOSIÇÃO: AV. ELIAS GARCIA, 123 – A - LISBOA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H. (M. 17 anos)

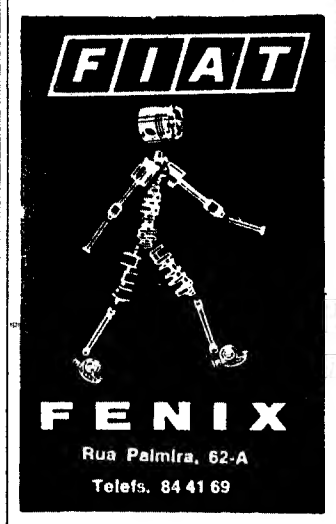
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE SILVA
princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian

VILA FRANCA DE XIRA
AMANHÃ, 4 DE JULHO — 17.45 H. — M/ 6 ANOS
FESTAS DO COLETE ENCARNADO
CAVALEIROS
J. MESTRE BATISTA — JOSÉ B. NÚNCIO
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CABO NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DA SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA VALE DO SADO
4 TOIROS DE JOSÉ PEDROSA
BILHETEIRAS: AG. ABEP, RESTAURADORES; TABACARIA FREITAS, R. 1.º DE DEZEMBRO, 85, E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME
Festa da Sardinha Assada, com tourada, sábado para domingo, ás 2,45 da madrugada

Teatro Maria Matos TELEF. 71701
HOJE E AMANHÃ ÀS 16 E ÀS 21 e 45
327 REPRESENTAÇÕES O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
Aproveite depressa a curta divertidíssima sátira com divertidíssima sátira com MÁRIO PEREIRA no Raposão
AR REFRIGERADO
«D» M/18
Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
Hoje, às 21.15 — 2.ª RÉCITA (M/ 10 Anos)
BARBEIRO DE SEVILHA
de ROSSINI
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenador: CARLO PASQUALI
ELENCO
Elisette Bayan, Conceição Ramos, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, João Pessanha, Costa e Silva
Orquestra de Ópera
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 6, 9, 13 e 22



ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

VENDEDOR
Para electrónicas e electrodomésticos, activo e empreendedor, mentalizado para introduzir novos artigos no mercado. Resposta com «curriculum» completo a este jornal ao n.º 583

1.as EXIBIÇÕES

«HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA»

TITULO ORIGINAL — «Galia»;
REALIZAÇÃO — Georges Lautner, 1970 (França);
INTÉRPRETES — Mireille Daro, Venantino Venantini, Françoise Prevost, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes;
ESTREIA — Cinema Condes (25-6-1971).

Georges Lautner, homem normalmente de certa inteligência, de irrecusável bom gosto e de humor por vezes brilhante (sempre que enquadrado num tipo de cinema perfeitamente comercial e de certas ambições), quando resolve enveredar pelo drama, pelo debate pretensamente sério de certos problemas, revela-se realmente de uma banalidade confrangedora. de um mau gosto gritante que, não raro, ronda o ridículo e nele se abate.

«Galia», filme de 1966 (e que só agora chegou aos nossos «écrans», mercê de circunstâncias que importa sempre referir), fala-nos de uma jovem provinciana que, na ânsia de viver em liberdade e em total independência, deixa a sua cidade da beira-mar e vem até Paris. Aí salva uma senhora que tentava suicidar-se no Sena e, para a ajudar a ultrapassar o drama passional que a atormentava, torna-se também ela amante do marido da amiga ex-suicida.

O argumento é picaresco e daria uma boa comédia se Lautner não se levasse demasiado a sério. O que acontece, na realidade, não ultrapassa os limites «tidescos» de um folhetim algo apimentado, realizado com uma aflitiva falta de ideias e desenvolvido com impressionante morosidade narrativa. O fim-de-semana em Veneza é um impressionante chovilho de lugares-comum e tudo o mais alinha pelo mesmo diapasão. O que não pode ser, óbviamente, de recomendar.

«QUEM?»

TÍTULO ORIGINAL — «Qui?»;
REALIZAÇÃO — Leonard Keigel, 1970 (França);
INTÉRPRETES — Romy Schneider, Maurice Ronet, Simone Bach, Gabriele Tinti, etc.;
DISRIBUIÇÃO — Rivus;
ESTREIA — Cinema Monumental (29-6-1971).

Na Bretanha — as falésias. Em peripécias idiotas junto ás rochas, um descapotável com a menina e o amante. As tantas, o carro vai parar lá baixo e com ele o amante. Pelo menos é o que diz a menina, que explica ao senhor guarda como saltou em andamento. Vem o mano do dono do carro e fica intrigado com a menina que diz que saltou (e que por acaso é a Romy Scheneider). As averiguações prosseguem depois em bom ritmo e *in loco*, até que...

Bom, revelar isso seria revelar o unico ponto de interesse que esta ristória policial poderá ainda ter para alguns fanáticos, não diremos do *Thriller*, mas talvez de Romy Schneider. O resto é de uma banalidade e de uma mediocridade galopantes.

LAURO ANTÓNIO

Banda da Guarda Fiscal

Amanhã, pelas 17 horas, há um concerto, na Praça do Império, pela banda da Guarda Fiscal.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCANTO E MARAVILHA DE LISBOA A TODOS OFERECE AS MAIS RISONHAS ATRACÇÕES

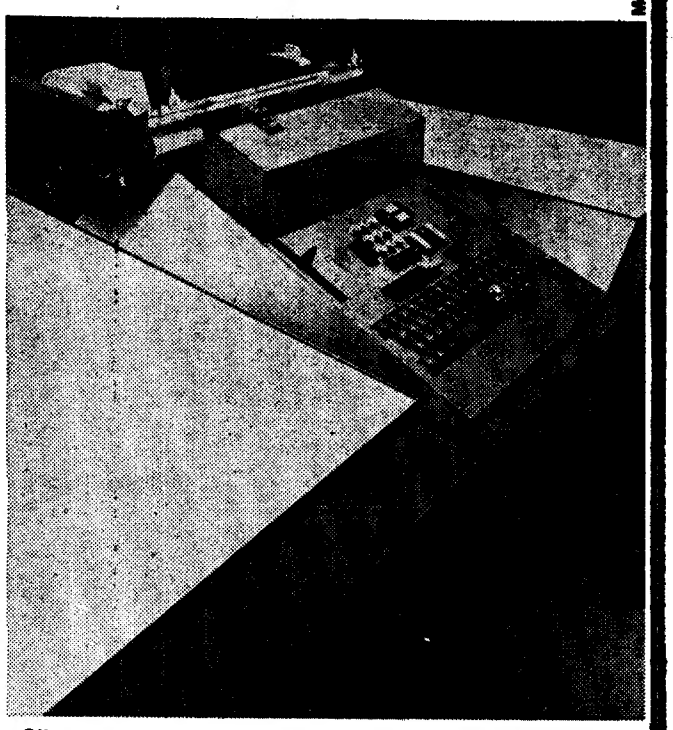
LINDOS PAVILHÕES E BONITOS «STANDS» ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS ETC.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS

— ABERTURA AS 19 HORAS —

olivetti
uma nova dimensão na sua dimensão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão. Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.



McCann

Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal, 14-4.º-LISBOA1

VENHA PARA COMISSÁRIO DE BORDO

SE
Gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE
— tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;
— ainda não completou 31 anos;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m);
— possui como habilitações literárias mínimas (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;
— Fala fluentemente francês e inglês (alemão como valor preferencial).

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP
Aeroporto de Lisboa — Edifício 25 — 1.º andar

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ENTRE LISBOA E SINTRA
EXCELENTES
MORADIAS
(A ESTREAR)
ACABAMENTOS DE LUXO. MATERIAIS 1.ª QUALIDADE
2 E 3 PISOS — 8 E 10 DIV. ASS.
GARAGEM — JARDIM — QUINTAL
Amplas arrecadações — Aquecimento central — Equipamento moderno — Bom clima — Lindas vistas panorâmicas
PREÇOS: 750 E 1.160 CONTOS
COMPRE HOJE
HABITE AMANHÃ
PAGUE DEPOIS
Mostra-se diàriamente no local:
RUA BARTOLOMEU DIAS, LOTES 21-22-24
RIO DE MOURO (Junto à Estação C. Ferro)
Aceitamos PERMUTAS
(SOMOS OS PRÓPRIOS)
VISITE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS
S. A. R. L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, Dt.º — LISBOA
TEL. 320047-320063

Violentas trovoadas causaram devastações e prejuízos na agricultura

SABUGOSA, 3 — Pairou sobre esta região uma violentíssima trovoada, acompanhada de vento e granizo que causaram bastantes prejuízos, em especial na agricultura, principalmente nas vinhas, agora em plena floração, esgaçando e partindo árvores.

As terras á beira da ribeira que por aqui passa foram inundadas, arrastando as águas as ultimas sementeiras. Caíram faíscas em árvores, no edifício dos Correios, perturbando as comunicações e em casa do sr. Manuel Carvalho, no lugar das «Regadias» onde foi fulminada uma porca causou danos numa parte da habitação. O pânico foi grande, mas, felizmente, parece não ter havido vítimas pessoais.

INCÊNDIO CAUSADO POR UMA FAÍSCA

CASTRO DAIRE, 3 — Uma forte trovoada, que pairou sobre esta região, causou, além de alarme, consideráveis prejuízos.

Para o Carvalhal foram chamados os bombeiros voluntários, pois uma faísca originou um incêndio num palheiro pertencente ao sr. Constantino Lourenço.

Devido á falta de telefones, avariados pelo mau tempo, os habitantes da localidade vieram de automóvel a esta vila, chamar os bombeiros, os quais, quando ali chegaram procederam ao rescaldo, mas evitaram ainda que o fogo se propagasse a outros prédios.

O palheiro servia para arrumo de alfaias agrícolas, madeira e palha e tudo foi devorado pelas chamas. Os prejuízos ascendem ali a duas dezenas de contos. Nada estava coberto pelo seguro.

OS NOVOS UNIFORMES DA HERTZ

Para apresentação dos seus novos uniformes — «New Look» — a Hertz Portuguesa promoveu ontem uma reunião num dos salões do Hotel Ritz onde estiveram presentes directores de companhias de aviação e de agências de viagens e outras individualidades ligadas ao turismo. A receber os convidados os srs. Luís de La Cuesta, novo director-geral; Miguel Sá da Bandeira e Tommy Jensen, respectivamente director comercial e financeiro da empresa.

Através do desfile dos novos uniformes, envergados por manequins ingleses e americanos, e apresentados pelo locutor Candido Mota, torna-se evidente que a Hertz presta a maior atenção aos resultados da sua actividade e exige normas estritas de serviço dos seus funcionários, deixando, no entanto, inteira liberdade de escolha de uniforme ás jovens que os vão usar. Com base num padrão geométrico desenhado especialmente para a Hertz, as cores da Companhia, amarelo ouro e preto, combinadas com branco, misturam-se no mais versátil dos guarda-roupas permitindo ás jovens apresentarem todos os dias um aspecto novo e variarem de «toilette» conforme os seus gostos.

A Hertz mantém, há longos anos, o lugar de primeira companhia do Mundo de aluguer de automóveis, a considerável distancia das suas mais próximas concorrentes, operando em mais de 100 países, com cerca de 3000 escritórios e utilizando uma frota média de 250 000 automóveis. Em Portugal, onde a Companhia se estabeleceu directamente a partir de 1968, mantém um espectacular ritmo de crescimento, envolvendo-se profundamente na promoção turística do país, junto de mercados estrangeiros e procurando, simultaneamente adaptar serviços ás necessidades do mercado português.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Incluída nas comemorações do «Dia Mundial da Criança» e por iniciativa do Ateneu de Coimbra, decorre hoje, durante a tarde, no Teatro Gil Vicente naquela cidade uma sessão de cinema com o filme «O Garoto de Charlot» e entrada livre para todas as crianças.

DE ONTEM PARA HOJE

FORÇAS ARMADAS

Em Santa Margarida efectuaram-se ontem os exercícios finais dos alunos da Academia Militar. No almoço que se seguiu a que assistiram diversos oficiais superiores e comandantes, o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, disse: «Os exercícios a que hoje assistimos, por parte dos alunos da Academia Militar, do Exército e da Força Aérea, mostraram, uma vez mais, o grau de eficiência do ensino ministrado, com carácter prático, nesta Academia, com vista a preparar convenientemente para a sua carreira profissional os oficiais do quadro permanente. As provas dadas pelos alunos, e entusiasmo posto na execução das suas missões e o seu desembaraço físico, dão-nos confiança no futuro das Forças Armadas e naqueles que, um dia, hão-de ser chamados a maiores responsabilidades». Aos alunos, no início da carreira que abraçaram voluntáriamente, desejo recomendar-lhes que mantenham sempre na sua vida militar o aprumo e a disciplina que são características das Forças Armadas. O aprumo que inspira a confiança e a disciplina que, é origem da coesão militar — qualidades que ainda hoje solicitam os oficiais para a organização de actividades, não militares, em que precisamente é necessário instalar aprumo e disciplina». Outra recomendação que devo fazer-lhes é a de que os jovens oficiais, no comando das tropas são os responsáveis directos pelos homens seus subordinados que lhes foram entregues, e não só deles devem fazer bons soldados como, também, bons cidadãos, em tudo o que de grande e de consciente tal palavra encerra. E, principalmente, quer na paz, quer na guerra, dar-lhes a sua constante assistência, a sua paternal vigilância e a sua firme orientação para que façam sempre o melhor e o mais correcto.»

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia efectuou-se ontem a assembleia geral. Na presidência o prof. Adriano Moreira. Aprovado um voto de pesar pelos sócios falecidos, foram depois propostos novos sócios, entre eles os srs. eng. Francisco Ferreira de Almeida, dr. João Rodrigo Narciso Furtado, Vasco Montês, eng. Luís Guimarães Lobato, brigadeiro-médico dr. João Homem Lemos de Meneses, dr. Alberto Mendes do Couto, dr. Guido Lacombe, João Manuel C. da Estrela, José Simões Cortez Jeanne Henriette Celestine Lamory, dr. Mário Martins Adegas e José Dias Ferreira.

PATRIARCA DE LISBOA

Encontra-se em Roma, ali devendo permanecer umas semanas, o novo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Partiu ontem de Lisboa, por via aérea.

EMBAIXADOR JOSÉ LUÍS ARCHER

O embaixador José Luís Archer deixou as funções de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Por esse motivo os chefes das missões diplomáticas em Lisboa se reuniram ontem á noite, na Embaixada da Bélgica, para o homenagearem e lhe oferecerem uma lembrança.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o eng.º Armando Tello da Gama.

CARREIRA MONTREAL-LISBOA

Centenas de pessoas participaram ontem no Hotel Estoril-Sol no banquete oferecido pela TAP aos participantes do voo inaugural Montreal-Lisboa, em que se contam personalidades de relevo na vida canadiana e no sector dos transportes aéreos. Em nome dos convidados da TAP falou o sr. Morrier, director da British Columbia Television, tendo respondido o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto.

REYNALDO DOS SANTOS

Na Academia Portuguesa de História efectuou-se uma sessão solene, sob a presidência do rev. padre Domingos Maurício Gomes dos Santos. O académico dr. Meireles do Souto traçou o elogio do falecido prof. Reynaldo dos Santos.

O ministro da Justiça no Porto

PORTO, 3 — O prof. dr. Almeida Costa, ministro da Justiça que aqui veio em visita de trabalho a serviços dependentes do seu Ministério, esteve esta manhã no Palácio da Justiça, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Vítor Maia.

Foi ali recebido pelo presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Rui de Azevedo; pelo procurador da Republica, sr. dr. Santos Carvalho; pelo presidente do Plenário, sr. dr. Morais Campilho e pelos desembargadores da Relação.

O ministro visitou as dependências da Relação e teve uma breve troca de impressões com as referidas entidades; e percorreu, em seguida, os restantes pisos do palácio. Na 1.ª vara cível era aguardado pelos magistrados cíveis da 1.ª instancia e na sala de audiências do 1.º juízo cível recebeu os cumprimentos do pessoal dos tribunais cíveis.

Seguidamente, o prof. Almeida Costa esteve no Tribunal de São João Novo, onde foi recebido pelos corregedores dos 1.º e 2.º juízos criminais e juízes dos cinco juízos correccionais. Depois de uma visita ás instalações, bastante deficientes, o ministro foi obsequiado com um almoço.

De tarde, na companhia do sr. dr. Guardado Lopes, director dos Serviços Prisionais aquele membro do Governo esteve no Tribunal Central de Menores e no Centro de Observação anexo. Mais tarde, visitou a Cadeia Regional do Norte e a Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo.

FESTA «VERDE»

Reunião de muito significado, a que o grupo «Os Stromps» ontem promoveu, no Estádio José de Alvalade. Diversas gerações de futebolista, que conquistaram para o Sporting títulos nacionais, confraternizaram em torno de dirigentes clubistas de várias épocas.

Nomes de grande saliência no panorama desportivo sportinguista (e nacional) ali estiveram, como foi o caso do general Sá Viana Rebelo, prof. dr. Adelino de Palma Carlos, drs. Valadão Chagas, Amado de Aguilar, Brás Medeiros e Lourenço Bernardo, comodoro Joel Pascoal, drs. Artur da Cunha Rosa, Abrantes Mendes e José Manuel Salema, A. Retamosa Dias, Fernando Vaz, Jorge Vieira, Mário da Cunha Rosa, Aníbal Marques, Mário Garcia, José Manuel Martins, Álvaro Cardoso, Octácio Barrosa, Adolfo Mourão, João Francisco, José Leandro, José Carlos, Sociro, Azevedo, Pedro Pireza, Rui Araújo, Nogueira, Damas, Carvalho, Dayson, o velho Szabo, Morais, Pedro Gomes, Armando Ferreira, Alexandre Baptista, Vasco Nunes, Rosa, Juca, Jesus Correia, Vasques, Travaços, Veríssimo, o defesa Manuel Marques, Sidónio, João Martins, o dedicado massagista Manuel Marques, Lino e Peres, numa parada de muitas dezenas de figuras, entusisásticamente saudadas através de palavras de alta expressividade.

Figueiredo, Mourão, Szabo e Barrosa: um encontro de campeões

A festa do Sporting Clube de Portugal

DE QUEM É A BICICLETA?

No posto policial de Queluz encontra-se depositada uma bicicleta a pedais, marca «Kahha FF», tipo corrida, com quadro azul, guarda-lamas branco com dínamo e farolim á frente e sem qualquer chapa de registo.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

VINGADORES: ONDE TUDO VAI MORRENDO...

Tudo tem um fim. Tudo tem uma mudança. Há como que uma fadiga comum aos metais, aos homens e ás criações destes. Assim, seria exigir, fora do senso-comum de sinal cósmico, que as séries de televisão se mantivessem iguais, perenemente iguais, a determinado padrão que tomámos como seu próprio.

Refiro-me, por agora, aos *vingadores*, trabalho inglês, com bom acabamento (claro!) conhecido pela sua ambiguidade que o situava naquela zona difusa onde não se sabe nunca quem prevalece: se o objecto, se a crítica do objecto; se o arbitrário como denuncia do processo, se o processo que se ajuda com o arbitrário; se a sugestão irónica que mantém o telespectador na posição vertical (livra!, pois não ia eu mesmo agora a escrever *distanciação?*) se não passa de um tique para atrair ao festim da alienação.

Nisto se pensava quando se pensava nos *Vingadores*. Ontem, porém, tudo começou a tomar outra feição. Como quem perde a vergonha, *Vingadores* perderam a gracinha. E lá veio a desconfiança generalizada, a «transmissão do cérebro, do pensamento, do ego» de um qualquer Boris (nome que se acompanha de não sei que ressonâncias de balalaika...) para um qualquer pacato cidadão leal e bom, amável servidor de Sua Real Majestade, com *sir* e tudo. Há pois que desconfiar. Desconfiar sempre. Sabe-se lá o Boris que existe por detrás de cada pacatíssimo cidadão!

Cidadão que não seja Tara King ou Steed, esses incorruptíveis britânicos. Esses não ficam com a mão tolhida, «herança de Berlim de 1963». Esses não se deixam embair pelas artimanhas dos boriatos-espiões-de-sódio, muito espiões e muito sodas. Esses, luminosos sinais de invencível esperança, não sujeitos a qualquer, a nenhuma, mesmo á mais subita aparição.

(A propósito de aparição. David Mourão-Ferreira esteve mais uma vez presente (com esse á vontade que só os da casa apresentam) para falar do romance de Virgílio Ferreira incluído na colecção da *Verbo*, apoiada pela R. T. P. Ouvimos que «*Virgílio Ferreira é daqueles autores que merecem, como raros ir conquistando publico cada vez mais vasto. É que ele pertence ao numero, numero mais escasso do que habitualmente se julga, dos escritores que tem realizado as suas obras a pulso, sem o auxílio de nenhuma clique, sem o apoio de nenhuma claque, sem o recurso a nenhuma máquina publicitária.*»

Se, como diz o orador, isto era assim, a verdade é que a justiça acaba, mais tarde ou mais cedo, por chegar. O autor de «A manhã submersa» acabou por se ver servido pela mais poderosa de todas as máquinas publicitárias: a Televisão. Privilégio a que não acederá grande parte dos seus confrades de excelente estirpe.)

Ora, a respeito dos *Vingadores:* assim ficamos a conhecê-los em sua verdadeira natureza, afastados todos os cordelinhos de antigas ilusões. Verdadeira natureza que não dá gozo nenhum aos telespectadores, habituados ás jongleries do Steed, da Tara & C.ª Porque fazer o que fizeram ontem aquelas personagens, não causa admiração a ninguém, tantas são já as que se deixam cegar pelas mesmas (e piores) situações estupidificantes doutras séries.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O clarinetista: Acker Bilck; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16 e 51: Danças eslavas op. 46, para piano a quatro mãos (Dvorak), pelos pianistas, Alfred Brendel e Walter Klien; 17 e 22: Sinfonia n.º 3 «Pastoral» (Williams), Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Adrian Boult; 18: Ciclo «O Trio»; 19 e 10: O maestro Alexander Gibson; 19 e 42: Musica de piano de Schubert; 20: Diário Sonoro; 20 e 45: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21: Recital de trompa e piano por Adácio Pestana e Helena Matos; 21 e 22: Conjunto instrumental «Valois», dirigido por Charles Havier; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos — século XIX — o romantismo; 22 e 48: Musica de piano de Mozart; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: echo.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Canconetas; 21 e 30: Instrumentistas; 22: Sinfonia n.º 4, em sol (Mahler), Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner, com o soprano, Lisa Della Costa; 23: Antologia Sonora; 0 e 20: Musica sinfónica — Duas obras de Ravel; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Toiros; sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Rádio «placard»; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gôgó; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa corruoger 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 21: Extensão 70; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser manhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LSIBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30

Rádio Voz de Lisboa — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22

Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

Rádio Graça — Das 12 ás 14 e 30.

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao publico em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram ás 2.as-feiras de manhã, até 30 de Setembro.**

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turisticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia,** para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o Verão.

■

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa espectacular feira de FRIGORIFICOS.

■

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — Rua 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro).
CASA MAX — Rua D. Estefania, 193
GRANDE ARMAZÉM DAS FONTAINHAS — Largo das Fontainhas, 29 (Alcantara).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	25/5/71	2/6/71	Desvio%
GERAL	149,9	150,0	+0,1
METROPOLITANAS	146,6	146,5	—0,1
Bancárias	319,5	318,5	—0,3
Eléctricas	87,2	86,6	—0,7
Industriais	109,9	110,8	+0,8
Diversas	130,0	130,7	+0,5
ULTRAMARINAS	173,8	175,6	+1,0
Angolanas	179,9	181,9	+1,1
Moçambicanas	103,5	103,2	—0,3

TV dia a dia

HOJE PODE VER

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHA — I PROGRAMA — Às 18: Abertura e missa de domingo; 18 e 30: TV Infantil, coordenação de Maria do Sameiro Souto; 19: Danças e cantares, Grupo Folclórico de Torredeita (Viseu); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil — «Os Pucetofes»; 20: TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 21: Série comédia («Olho Vivo»); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 25: Série policial («As Aventuras de Arsene Lupin»); 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Documentário: «Viagem de uma criança através do Japão»; 21: Série filmada («Mrs. Muir e o Fantasma»); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Eurovisão: Volta a França em Bicicleta — reportagem da final da etapa Rungis-Nevers; 23: TV Clube, com a participação de Mungo Jerry, realização de Alfredo Tropa; 23 e 35: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

Um novo jacto utilizado em conjunto por três companhias britânicas facilita os negócios com toda a Europa e Escandinávia

Três companhias britânicas, situada perto do rio Humber e do porto de Hull, vão experimentar utilizar conjuntamente um avião a jacto, a fim de fornecerem transportes rápidos e económicos para contacto directo com os seus clientes na Europa e Escandinávia

Para verificar a economia da manutenção deste jacto as três companhias programaram uma semana de voos intensivos para os países da Europa. O avião, um «Hawker Siddeley HS 125», começará a sua série de viagens partindo de Hull levando representantes da companhia a diversos pontos da Europa voltando a voar algumas horas mais tarde ou possìvelmente no dia seguinte. A distancia máxima para Norte será Estocolmo e para Sul será Malta.

Uma das companhias que compartilham esta experiência é Armstrong Patents Co. Ltd. uma das maiores fábricas da Europa de amortecedores para veículos, cujo representante em Portugal é a firma J. J. Gonçalves, Sucrs. Com. e Ind. SARL.

Mr. Denis Jopling director do sector de exportação, chegou ontem a Lisboa e partiu hoje no mesmo avião, tendo entretanto tratado de vários assuntos com os seus representantes.

Em três linhas

A fragata «Alvares Cabral» passou ao estado de desarmamento e foi-lhe fixada a lotação especial.

///

Foram abertos créditos de 2 200 000$ e 1 000 000$ destinados a serem inscritos em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor na província de Angola

Foram nomeados adjuntos das 2.ª e 3.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, respectivamente, os srs. tenentes-coronéis Amadeu da Silva Carvalho e Arménio Gomes Santos Silva.

///

Foi renovada ao sr. dr. José Júlio Cravo Silva a comissão no cargo de director dos serviços do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar.

///

O sr. dr. Fernando Luís do Couto da Purificação e Silva, técnicochefe da Junta Provincial de Povoamento de Angola foi reconduzido por mais dois anos no cargo de vice-presidente da mesma Junta.

Foram fixadas as gratificações ao pessoal dirigente dos comissariados provinciais da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, da província de Moçambique.

///

Consideram-se oneradas as parcelas de terrenos abrangidos pela obra de construção do colector de esgotos do prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América — Chelas, constantes da planta n.º 16 991 do gabinete técnico da habitação da Camara Municipal de Lisboa.

///

Foi adiado para 6 de Agosto, ás 15 horas, o concurso publico para arrematação da empreitada de saneamento de Armação de Pêra (estação de tratamento).

Criança abandonada entregue aos cuidados da Misericórdia

J! foi entregue aos cuidados de um dos Infantários da Misericórdia de Lisboa, o bebé de dois anos, cuja mãe, Maria Armanda Gonçalves Alves, o abandonou em casa da ama Deolinda Monteiro Baptista Santos, moradora no casal do Pinto, 30-A, á Calçada da Picheleira. Esta apresentou-se, com a criança, á P. S. P., contando que a mãe deixara em sua casa.

Entretanto, a P. S. P., através da secção de Justiça, procura localizar a mãe da criança.

Vai entrar na fase de arbitragem o Contrato Colectivo dos Motoristas de Táxi

Cerca de mil dos 4500 profissionais de táxis de Lisboa estiveram, ontem, reunidos em assembleia geral extraordinaria, na «Voz do Operário», onde discutiram as condições de trabalho da classe, exprimindo um voto de confiança na fase de arbitragem em que brevemente entrará a discussão do respectivo contrato colectivo de trabalho.

A assembleia geral extraordinária da secção de Transportes em Automóveis Ligeiros de Passageiros foi presidida pelo sr. António Augusto Antunes Basílio e secretariada pelos srs. João Sequeira Branco e César Soares Teixeira.

Parte da sessão foi preenchida com a intervenção de Alberto Hipólito que, depois de prestar «esclarecimentos relativos a diligências efectuadas com vista ao contrato colectivo de trabalho», analisou exaustivamente a proposta do Sindicato e a contraproposta do GITA (Grémio de Industriais de Transportes de Automóveis).

Denunciado o actual contrato, por decisão da Assembleia da classe reunida a 6 de Junho de 1970, as conversações entre o Grémio e o Sindicato iniciaram-se a 25 de Novembro de 1970, vindo a malograr-se a 27 do mesmo mês. Aberto o termo conciliatório a 9 de Fevereiro de 1971, gorou-se igualmente qualquer possibilidade de acordo a 2 de Março.

Necrologia

D. Maria Isabel de Mello da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Maria Isabel de Mello da Fonseca, de 73 anos, viuva, natural de Montemor-o-Novo. Era mãe do sr. José Leonardo Mello de Queirós da Fonseca e da sr.ª D. Maria de Lurdes de Melo Queirós da Fonseca Moreira da Silva, sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro Caronho Queirós da Fonseca e do sr. eng. José Joaquim Moreira da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério de Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da antiga Agência Lourenço, da Rua da Junqueira, 396.

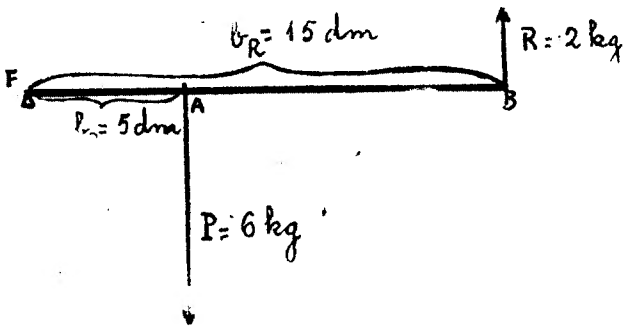
SEIS FERIDOS EM DOIS DESASTRES

Perto do Cacém, na estrada Lisboa-Sintra, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Silva Alves, de 27 anos, gerente comercial, morador na Rua Lopes, 37, 1.º, D. despistou-se e foi embater num muro.

Ficou ferido o condutor e mais dois ocupantes do carro que tratados no Hospital de S. José recolheram depois a casa.

Em Albarraque, também num desastre de automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Dionísio Garrido, de 39 anos, lubrificador, residente na Amadora, ficaram feridos o condutor e outros dois ocuantes do carro. Também recolheram todos a casa, depois de tratados no Hospital de S. José.

Prova escrita de Físico-Química



Na solução do ponto de Físico-Química do 5.º ano dos liceus, ontem publicada, omitiu-se, por lapso, de que pedimos desculpa aos nossos leitores, o texto correspondente ao n.º 2 do titulo II da parte de Física. É o seguinte:

Teria sido atropelado o pedreiro encontrado morto num silvado à beira da estrada

• Outras hipóteses: queda da bicicleta ou assassínio

As autoridades da comarca de Sintra procedem a diligências para esclarecer as circunstâncias em que terá ocorrido a morte do pedreiro encostado sem vida num silvado junto á berma da estrada que liga o Cacém a Paço de Arcos, no cruzamento para São Marcos.

O corpo da vítima, Avelino Tavares da Silva, de 42 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Gaia e residente numa barraca em Terras da Ladeira, em Agualva-Cacém, foi descoberto, esta madrugada, pelos bombeiros de Agualva-Cacém, apresentando profundos ferimentos pelo corpo e no rosto. A alguma distância, foi também encontrada a sua bicicleta.

Segundo a G. N. R. do Cacém, que esteve no local, é estranho que quer junto do corpo, quer junto da bicicleta, não se encontrem manchas de sangue, embora haja motivos para pensar que os ferimentos devam ter sangrado abundantemente.

Teria sido atropelado noutro local e, depois, abandonado ali, ou atraído a algum sítio próximo e assasisnado, ou queda da bicicleta? — perguntam-se as autoridades.

A G. N. R. do Cacém, que tomou conta da ocorrência e enviou a respectiva participação ao adjunto do Procurador da Republico, na comarca de Cintra, continua a investigar.

O corpo da vítima está depositado no cemitério de S. Marçal.

O 191° ANIVERSÁRIO DA CASA PIA

A Casa Pia de Lisboa comemorou hoje, com diversas cerimónias, a passagem do 191.º aniversário da sua fundação.

As 9 e 30, na igreja dos Jerónimos, foi concelebrada missa de acção de graças. Assistiram ao acto, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, titular da pasta das Corporações e da Saude, o provedor da Casa Pia, dr. José Francisco Rodrigues, professores, mestres e alunos.

Seguiu-se a cerimónia do hastear da bandeira na secção de Pina Manique e a inauguração de uma exposição de trabalhos escolares.

As 12 e 15, efectuou-se a habitual romagem de homenagem á Rainha D. Maria I, em Queluz, onde foi colocado um ramo de flores na base do respectivo monumento. Após este acto, os dirigentes da Casa Pia e alunos de todas as secções, seguiram para Sintra, onde no parque dr. Oliveira Salazar, participaram num almoço de confraternização.

Alunos do antigo «Grande Colégio Universal»

Amanhã, pelas 13 horas, no Hotel do Parque, no Bom Jesus de Braga, efectua-se o 23.º almoço de confraternização dos alunos do antigo «Grande Colégio Universal».

REUNIÃO DO CLUBE DOS BARMEN PARA UMA PROVA DE «WHISKY»

A iniciativa pertenceu á direcção do Clube dos Barmen de Portugal, organismo de criação recente (completou um ano em Abril ultimo) mas que já congrega cerca de três centenas de associados. Muitos desses — não apenas «barmen», mas também directores re hoteis, gerentes, chefes de mesa e de vinhos estiveram numa das salas do Hotel Florida onde confraternizaram e se manifestaram (com autoridade, já se vê) sobre o «whisky» escocês «Findlater's».

Receberam os convidados os srs. Manuel das Neves Junior, Aníbal Vieira de Brito e Felicio Nogueira, respectivamente presidente da assembleia geral, da direcção e tesoureiro do Clube dos Barmen de Portugal, e ainda o sr. Coelho Dias, secretário-beral do clube. A iniciativa teve o patrocínio da firma Graham, Shotton & Soares Ld.ª, representantes daquela marca de «whisky», e dos seus sócios-gerentes, srs. G. Colin Graham e J. Richard Shotton. Presente também o sr. William K. Morton, chefe de vendas daquele «whisky» para o mecado europeu que, envergando o trajo tradicional, executou em gaita de foles alguns trechos do folclore escocês.

Durante a reunião, foi exibido um filme produzido pela Scotch Whisky Association com aspectos de algumas das mais importantes destilarias escocesas e as fases sucessivas da fabricação de «whisky».

As reuniões do Clube dos Barmen de Portugal vão tornar-se mais frequentes. A partir do fim do Verão passarão a realizar-se na sede social do clube, na Travessa da Fábrica dos Pentes, e a transformar-se num centro de convívio com características «sui generis».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 15 anos)

(Sala na cave)
Restaurante broque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs.: 677006 - 679998

RESTAURANTE
FRAMAR
VILA VIÇOSA

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 148.ª sessão do julgamento do caso da herança Sommer, o economista António José da Costa continuou a ser inquirido sobre o «caso da Transformal», sociedade onde exerce funções de gerente.

Esta testemunha, no início da audiência e na sequência de depoimentos prestados em anteriores sessões, interrogada pelo representante do Ministério Público, sr. dr. Artur Dinis, recapitulou a estratégia accionista e os planos do grupo Lis, que gravita ao redor da E. C. L., dominada pelo ré revel (António Champalimaud).

O depoente analisou o arguido ausente como empresário, explicando algumas «operações» por ele engendradas, à luz de concepções financeiras. Emitiu, em seguida, em sua opinião sobre a venda de acções aos Cimentos de Moçambique, as quais pertenciam à Transformal.

Frisando: — A casa Sommer, em fins de 1957, era dominada por Carlos Champalimaud, que não tinha possibilidade, nas assembleias gerais da E. C. L., de utilizar os votos correspondentes à quota parte das acções compradas com dinheiro da Transformal.

Repetindo: «Esta sociedade (Transformal) era dominada, completamente, pela E. C. L., ue, através da sua posição maioritária determinava o sentido das votações».

O depoente, em seguida, aludiu ao significado e essencialidade dos «vales de caixa» e à interpretação de várias operações contabilísticas.

O sr. dr. António José da Costa foi, depois, instado pelo patrono do arguido ausente, o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

A testemunha, depois de aludir ás «participações financeiras da Transformal», ás incumbências e campo de atribuições do seu chefe de contabilidade, o sr. António Venâncio, salientou:

«As acções da E. C. L. não foram efectivamente compradas para integrar o património da Transformal.

Convidado pelo causídico da defesa a alicercar o que acabava de dizer o depoente acrescentou:

«A tal conclusão cheguei, pelas seguintes razões: as acções foram devolvidas ao eng. Barros Leite, que ficou na sua posse material, guardando-as, em cofres alugados, em seu nome e no de Henrique Champalimaud; nunca foram cobrados dividendos dessas acções pela Transformal ou pelo eng. Barros Leite. Sómente o foram, mais tarde, pela Companhia de Cimentos de Moçambique; as acções nominativas não foram averbadas em nome da Transformal; as que foram compradas, posteriormente, em 1954, não foram objecto de lançamento na escrita da Transformal. Em contrapartida, apenas se verificou a saída de dinheiro despendido com a aquisição e vales pessoais de caixa, passados pelo eng. Barros Leite».

Acentuando:

— Quando a Transformal veio a adquirir acções da Siderurgia, elas foram lançadas numa carteira de participações financeiras, exactamente porque foram destinadas a permanecer como valor do activo da Transformal.

— Quais as empresas que designa por «grupo Lis» — perguntou o referido advogado.

A testemunha:

— A E. C. L. — a empresa-mãe e motora — as Companhias de Cimentos Tejo, Cabo Mondego, Cimentos de Angola e de Moçambique, Siderurgia Nacional. Cometna e Sofosa.

Apesar de repetir «que se não sentia especialmente qualificado para se pronunciar», o depoente enumerou outras sociedades dominadas pelo sr. António Champalimaud:

— Banco Pinto e Sotto Mayor, Companhias de Seguros Confiança, Mundial... umas empresas de «papéis»...

«Admito ainda que António Champalimaud dominava outras empresas» — disse, após o intervalo, o depoente.

Pergunta do juiz-presidente, o sr. corregedor Bernardino de Sousa:

— Quem era o presidente do conselho de administração da Siderurgia (onde o depoente exerce funções directivas), até ao dia 1 de Maio de 1968 (quando António Champalimaud se ausentou?)

— António Champalimaud.

— E agora?

— A Sociedade Sodege.

Interrogado pelo aludido magistrado, o depoente falou sobre esta sociedade:

«Não conheço, em detalhe, a constituição desta sociedade, mas sei que também é dominada por António Champalimaud. Não a considero integrada no «Grupo Lis» por saber que não é dominada pela E. C. L. Ignoro quais são os seus corpos directivos, com excepção de António Champalimaud, do eng. Carlos Alves e, segundo suponho, do dr. Fernando Cruz, os quais representaram no conselho de administração da Siderurgia a referida empresa.

— Qual é o seu objecto — perguntou o magistrado-presidente.

Respondeu assim a testemunha:

«Suponho que é uma sociedade que tem por fim administrar uma carteira de títulos.

O dr. António José da Costa continuou, já no final da sessão, a ser inquirido pelo dr. Manuel João da Palma Carlos.

O depoente, depois, referiu-se ao arguido ausente:

— António Champalimaud dotou a E. C. L. de métodos novos, tracando-lhe grandioso plano.

Já no final:

— Considero a Siderurgia integrada na E. C. L

LAR DOS FILHOS DOS COMBATENTES.

Estão abertas as inscrições para o ingresso, no próximo ano lectivo, no Lar dos Filhos dos Combatentes, no Porto, das menores (6 aos 11 anos) que sejam filhas de expedicionários ao Ultramar.

Os interessados deverão dirigir-se à sede social da Liga dos Combatentes, ou ao núcleo daquela instituição mais próximo da sua residência, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Morreu em Lisboa um militar evacuado

LUANDA, 3 — (L.) — No Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, em Lisboa, faleceu o soldado n.º 084983/69, António Joaquim Mendes Lopes, que fora evacuado de Angola. Era natural de Celorico de Basto e filho de Joaquim Lopes e de Maria das Dores Mendes.

1as EXIBIÇÕES

«A NOITE DO ÚLTIMO DIA»

TITULO ORIGINAL — «The Night of the Following Day».
REALIZAÇÃO — Hubert Cornfield, 1968 (E. U. A.).
INTÉRPRETES — Marlon Brando, Richard Boone, Rita Moreno, Pamela Franklin, Jess Halin, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme.
ESTREIA — Cinema Mundial (25.6.1971).

O propósito é pouco ambicioso: «A Noite do Ultima Dia» não ultrapassa os limites da descrição de um rapto e das circunstancias que rodeiam a sua concretização. Mas Hubert Cornfield não é um artesão qualquer. Da banalidade da intriga consegue extravasar um clima insólito e inquietante que roça o sadismo. Depois tem o gosto do cinema, sente-se o prazer de fazer progredir uma história num ambiente denso, dado por imagens que, aqui e ali (e muito por culpa do notável fotógrafo que é Willi Kurant), atingem uma grande beleza plástica.

Acrescente-se o trabalho de meia duzia de actores que compõem figuras de certa complexidade. Richard Boone, por exemplo, prossegue na criação de uma galeria de tipos, cruéis e sádicos, que surpreendem pelo nervosismo dos gestos e pela placidez do todo. Donde poder concluir-se que «The Night of the Following Day» é um espectáculo que não envergonha e consegue prender o interesse de quem o presencia.

LAURO ANTÓNIO

Administradores de empresas por parte do Estado

O coronel do Estado Maior Fernando Ferreira de Oliveira Valença foi reconduzido como administrador por parte do Estado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Foi nomeado administrador por parte do Estado na Detosal — Sociedade para o Desenvolvimento e Turismo na ilha do Sal, o dr. António Manuel Caldeira Marques.

VAI SER ESTREADA NO CONDES UMA NOVA CURTA-METRAGEM DE ALFREDO TROPA

Uma nova curta-metragem (a cores) do realizador Alfredo Tropa, «Minuto Zero Menos Dez», vai ser estreada na próxima terça-feira no cinema Condes.

Produzida pela «Média Filmes», a nova curta-metragem de Alfredo Tropa tem fotografia de Augusto Cabrita e a montagem é de Teresa Olga. Assina o texto o nosso camarada de redacção Fernando Assis Pacheco.

Antes da sua estreia em Portugal, o filme foi já apresentado em alguns festivais, nomeadamente nos de Barcelona e Cortina d'Ampezzo.

«Minuto Zero Menos Dez» foi rodado inteiramente numa prova automobilística no circuito de Vila Real. Pretende ser uma exploração psicológica das reacções dos corredores, nos momentos que antecedem imediatamente a sua entrada em prova.

OS NOVOS CAMPEÕES NACIONAIS DE «BRIDGE» (PARES MISTOS)

A Federação Portuguesa de Bridge levou a efeito, nas salas do Grémio Literário, o Campeonato Nacional de Pares Mistos, a que concorreram 30 pares.

Após quatro sessões, que decorreram dentro do melhor ambiente competitivo, sagrou-se campeão nacional o par constituído por D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes, que alcançaram 1925 pontos. Classificaram-se a seguir até á décima posição os seguintes pares: 2.º D. Maria Nobre da Costa-Luís Paes Beiroco, 1842 pontos; 3.º, D. Maria Beatriz M. dos Santos-Jorge Monteiro dos Santos, 1833; 4.º, D. Maria de Lurdes Brion-João Nuno Moreira Cruz, 1816; 5.º D. Maria Beatriz Cesário-João de Moura 1898; 6.º D. Amância Alpoim-Francisco Costa Cabral, 1795; 7.º, D. Natália Stevens-Miguel Ascensão,, 1788; 8.º D. Heloísa Reis Moreira-Francisco Calheiros, 1784 9.º, D. Teresa Lopes Alves-Manuel Costa Antunes, 1774 e 10.º, D. Alice Lerchs-Armin Lerchs, 1766.

A direcção do torneio esteve a cargo dos eng. Adelino Nogueira da Costa Nicolau Belchior e José Possanha Barbosa.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

Cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elsete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS
Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO
Cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CAS[illegible]IL
Jogo a[illegible] ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop—Saul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ
Bolte com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Bolte
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximliano ✲ «Snow» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

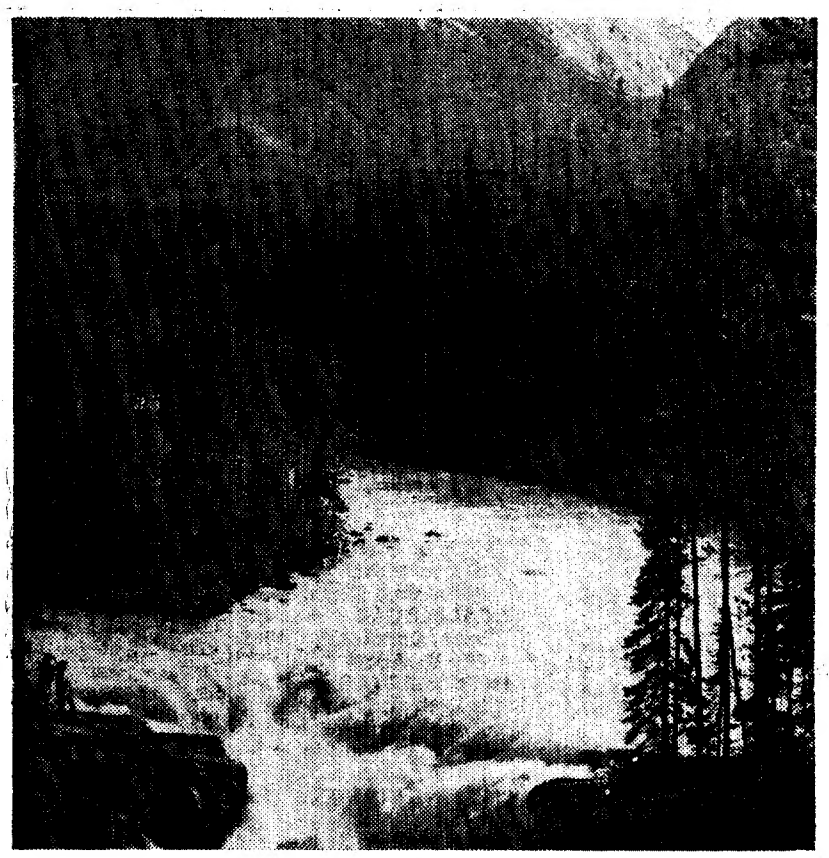
HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
56 44 66 — 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto «Leader» ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A SORTE VAI DECIDIR

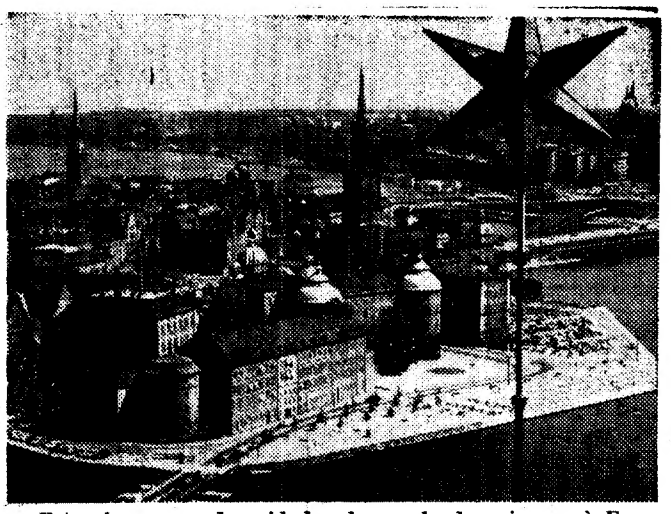


Uma imagem das Cataratas do Niagara, uma das mais aliciantes paragens da digressão ao Canadá de leitores do nosso jornal

Óptimas oportunidades se deparam a quem tomou na segunda fase da iniciaiva Leitor do «Diário de Lisboa», grandiosa realização com que o nosso jornal abriu o ciclo de comemorações do seu cinquentenário. E são óptimas oportunidades porque proporcionarão a possibilidade de conquistar valiosos prémios o primeiro dos quais é um confortável apartamento mobilado, em Paço de Arcos, com um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, o automóvel familiar por excelência mas com características desportivas. Mais dois apartamentos, também em Paço de Arcos e confortàvelmente mobilados em estilo moderno são os prémios seguintes na lista instituída para esta segunda fase da iniciativa que interessou largas dezenas de milhares de leitores em todos os pontos do País. Três participantes neste grandioso empreendimento do «Diário de Lisboa», pelo simples facto de serem leitores do nosso jornal podem tornar-se proprietários. Resta acrescentar que os apartamentos se localizam num edifício imponente, de linhas modernas e atraentes, que se integra no grandioso centro urbano que está a concluir-se no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, numa notável realização de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL.

Outros prémios, igualmente tentadores, estão reservados para os que participaram: a oportunidade de visitarem algumas das mais importantes cidades da Europa e das Américas, graças à colaboração da Varig, da Canadian Pacific e da SAS. O Rio de Janeiro e a maravilhosa praia de Copacabana; Toronto e Montreal e as famosas Cataratas do Niagara, a acolhedora Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo e ainda Paris, Londres, Roma e Frankfurt estão ao alcance dos leitores do nosso jornal. E deve ainda referir-se que as viagens são duplas, pelo que os contemplados podem fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, e envolvem uma estadia de oito dias.

Pormenor importante: todos os participantes na iniciativa devem conservar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal) publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho corrente. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação. Recorda-se que é indispensável exibir a colecção de «cabeçalhos» para entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio.



Estocolmo, uma das cidades da escala das viagens à Escandinávia, prémios da nossa iniciativa instituídos com a colaboração da SAS. Leitores do «Diário de Lisboa» têm ainda oportunidade de visitar Copenhague e Oslo e de admirar o «Sol da Meia-Noite» numa estadia de oito dias que será, certamente inolvidável

LEITOR DO Diário de Lisboa

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**

- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, proximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio, construido e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares

2.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos proximo da praia constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio, construido e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho, em moderno edificio construido e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense)

4.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias

5.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

6.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

7.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

8.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

9.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.

10. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

12.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

13.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PREMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17. PREMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144, um relógio «Vulcain» de pulso para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18.º PREMIO

Um gravador «Philips» EL-3302. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19.º PREMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA. Um relógio «VULCAIN», de pulso para homem.

20. PREMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

O Banco Português do Atlântico na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 3 — Constituiu um acontecimento de relevo na vida desta vila a inauguração das novas instalações, inteiramente remodeladas, da agência do banco Português do Atlântico, à Praça do Almada, acto a que presidiu o administrador sr. António Brandão Miranda, acompanhado pelo director das Agências sr. António Alberto Alves, director-adjunto, dr. Oliveira Dias, eng.º Jaime Vaz e Silva Carvalho, do Gabinete Técnico, e srs. Américo Augusto e Alberto Sérgio, dos serviços de Publicidade e Imprensa do Banco. Presentes o presidente da Câmara e outras individualidades poveiras, que, após visita ás instalações da agência, trocaram palavras de congratulação pelo útil empreendimento.

Houve depois, no Palácio Hotel, um almoço oferecido à Imprensa, durante o qual usaram da palavra o sr. António Brandão Miranda e, como representante dos jornalistas presentes, o dr. Armindo Graça.

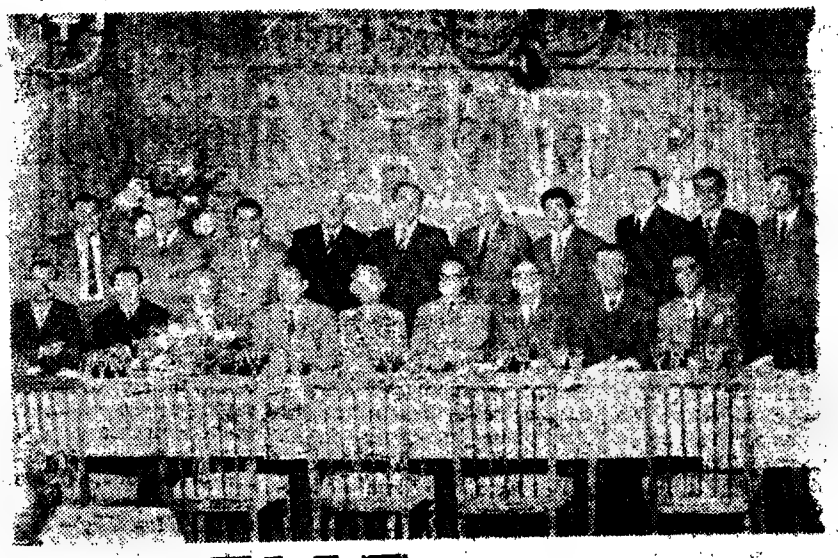
A LUZ BRILHA NO CONCELHO DE ÓBIDOS

ÓBIDOS, 3 — O Município local inaugura no próximo dia 18 uma série de melhoramentos, entre os quais a electrificação das ultimas aldeias que ainda não possuíam energia eléctrica e o ultimo edifício escolar previsto para a cobertura de todo o concelho.

Serão também inaugurados o Posto de Turismo na sede do concelho, e várias estradas municipais, totalizando alguns milhares de contos.

Preside aos actos inaugurais o governador civil de Leiria, convidado de honra do Município.

beba vinho à portuguesa
beba verde à sua mesa



A FIAT PORTUGUESA PRESTA HOMENAGEM AOS SEUS MAIS ANTIGOS COLABORADORES

Com o objectivo de participarem num almoço que se realizou em honra dos mais antigos colaboradores da Fiat Portuguesa, deslocaram-se especialmente ao Porto os srs. dr. Giovanni Candelo, administrador-delegado daquela firma, dr. António de Barros, presidente da assembleia geral e os dez funcionários de Lisboa com maior antiguidade.

Durante a cerimónia, que se revestiu de extrema simplicidade mas que proporcionou momentos de agradável e franco convívio entre os vários membros da família «Fiat», foram distinguidos os empregados que em 1971 perfazem 40, 35 ou 25 anos de serviço.

É de salientar a antiguidade já atingida pelos colaboradores presentes, que passamos a referir: sr. Augusto Rodrigues e sra D. Maria Trindade Silva, de Lisboa, com 41 anos de serviço; sr. Cav. Teodoro Romano, de Lisboa, com 40 anos; sr. José Junqueira Freire, de Lisboa, com 37 anos; sr. José Pinto Pessoa, do Porto, com 36 anos; srs. Luciano Soares Guimarães, Moisés Abreu Azevedo e Alexandrino Justino da Silva (todos do Porto) e sr. Carlos Cotta Amaro, de Lisboa, com 35 anos; sr. Jaime de Freitas Caldas, de Lisboa e sr. Cassiano Guimarães de Carvalho, do Porto, com 33 anos; sr. Ismael Guedes Teixeira, do Porto e sr. Mário da Silva, de Lisboa, com 26 anos; sr. Luís Guimarães de Carvalho, do Porto, e srs. Luís Gonzaga Ribeiro e João Guimarães, de Lisboa, com 25 anos.

Nova urbanização nos arredores de Coimbra

COIMBRA, 3 — O projecto de urbanização da Quinta de Santa Apolónia, na freguesia de Eiras, foi submetido ao parecer da Direcção-Geral de Urbanização para depois ser aprovado pela Câmara Municipal.

A Quinta de Santa Apolónia é uma enorme área de terreno, entre Eeiras e a Adémia, e encontra-se já toda terraplanada. Logo que o projecto de urbanização seja aprovado poderão ser vendidos os lotes, dando lugar a um grande bairro, contribuindo assim para a solução do problema habitacional de Coimbra.

VAI DECORRER EM LISBOA UM CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESCOLAR

Sob o patrocínio do Chefe do Estado efectua-se em Lisboa, de 23 a 27 de Agosto, o VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias, o qual se integra nas actividades científicas da respectiva União Internacional.

Portugal é membro fundador daquele organismo internacional ocupando, desde o início (em 22 de Maio de 1960), a primeira vice-presidência.

O Congresso tem por objectivo proceder ao estudo, com a participação activa de todos os membros da equipa de Higiene Escolar, de alguns aspectos essenciais inseridos na aliciante problemática médico-psico-pedagógica dos escolares dos diferentes graus de ensino. Podem ser congressistas: professores, médicos, enfermeiras, assistentes sociais, pedagogos, sociólogos, psicólogos e sacerdotes.

O Congresso terá sessões plenárias, mesas-redondas e comunicações livres. Foram escolhidos os seguintes temas: estruturas e funcionamento dos serviços de saúde escolar nos diferentes graus de ensino; atribuições de cada um dos membros da equipa de Higiene Escolar nos diferentes graus de ensino e psicopatologia do escolar nos diferentes graus de ensino.

Estes temas serão apresentados por 17 técnicos da Bélgica, do Brasil, do Canadá, da Espanha, dos Estados Unidos da América, da França, da Inglaterra, da Itália, de Portugal, da República Democrática Alemã da Russia e da Suécia

São idiomas oficiais do Congresso o português, o francês, o inglês o alemão e o espanhol

comunicado

A TORRALTA
Club Internacional de Férias, SARL
informa os seus accionistas
e o público em geral
que a partir de Julho
encerra aos sábados
os seus escritórios em Lisboa

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

A pensar na Comunidade Económica Europeia

Procuram-se melhores condições para a indústria de moagem

O problema da indústria de moagem foi objecto de um importante debate, de grande interesse público. Na sede da Federação Nacional dos Industriais de Moagem e sob a presidência do dr. Joaquim de Sousa Machado reuniu-se o conselho geral daquele organismo, que apreciou uma circunstanciada exposição sobre os mais importantes assuntos referentes á actividade da indústria de moagem. Procedeu á sua leitura o sr. Albino Carneiro, presidente da Direcção da F. N. I. M.

Começou por analisar a posição da indústria de moagem portuguesa ante a nova Europa Ocidental, tendo em conta a possibilidade de alargamento do Mercado Comum Europeu.

Disse nomeadamente:

«Os países da E. F. T. A. estão actualmente a negociar com as autoridades da Comunidade Económica Europeia no sentido de se tornarem membros efectivos ou de encontrarem (outras) formas apropriadas de cooperação. Portugal está entre estes últimos, tendo formulado, expressamente, em Maio do ano findo, o desejo de entabular conversações com a Comunidade para estabelecer com ela os laços que se afigurem mais adequados aos interesses das duas partes.

Foi, assim, que, em 24 de Novembro, se iniciaram as negociações, ao nível ministerial, entre o nosso País e a C. E. E.

Portugal pretende que o estreitamento de relações com a Comunidade seja regulado, de início, por acordo de associação, declarando-se pronto a aceitar obrigações condescendentes á integração nas normas que fudamentalmente regem a comunidade, em particular as da política agrícola comum.

Tem, portanto, interesse fundamental para a indústria de moagem portuguesa manter-se constantemente a par, não só da evolução das negociações entre Portugal e a C. E. E., mas também de tudo o que tem vindo a concretizar-se, quanto ao sector económico de que participa, no seio da Comunidade.

O facto de a F. N. I. M. ser associada da A. I. M., que é constituída por organismos representativos da indústria moageira de todos os países da Europa Ocidental e na qual funciona um agrupamento acreditado junto da C.E.E. para os assuntos relacionados com os cereais e moagem, constitui preciosa facilidade de observação de informações actualizadas sobre o assunto.

É de assinalar que, em relação á uniformização do preço dos cereais, está em vigor, desde Julho de 1967, um regime que fixou para o trigo (mole e duro), para a cevada, milho e centeio preços indicativos de base.

O preço indicativo não é um preço máximo ou mínimo mas, apenas, um preço de orientação, anual e único, para todos os países da Comunidade.

A fim de o mercado não ser perturbado, anormalmente, pelos trigos importados de terceiros países e manter-se o mais próximo possível do preço indicativo, é-lhes aplicado, nas fronteiras da C. E. E., uma taxa — o «prélèvement» — sempre que os preços internos da Comunidade sejam superiores aos preços mundiais.

Para assegurar á produção um preço mínimo para os cereais trigo, milho, centeio e cevada, os Organismos de Intervenção, os cereais que lhes são oferecidos.

Quanto ás farinhas, o mercado é absolutamente livre no interior do território da C. E. E., não existindo para estes produtos nem preço indicativo, nem preço de intervenção. Não consta todavia, que tenha havido movimento de farinhas entre os seis países membros.

Porém, relativamente ao comércio externo, verifica-se que as farinhas importadas de terceiros países sofrem a aplicação de um «prélèvement» com o objectivo de alinhar o respectivo preço com os preços internos da Comunidade.

Na fixação, pelas autoridades comunitárias, do prélèvement» a aplicar ás sêmolas e farinhas, considera-se, por um lado, um preço teórico, o «preço de soleira», fixado a partir de um «preço de soleira» do trigo, das despesas de moenda, de uma margem de moenda (ou taxa de moagem) e de um elemento protector da indústria e, por outro lado, o preço C. I. F., isto é, aquele que exprime o preço mais favorável do mercado mundial para o produto considerado e para uma mercadoria de qualidade idêntica á qualidade-tipo europeia.

Quanto ao problema, fulcral para a indústria de moagem, do excesso de capacidade de transformação, não foi ainda tomada, pelas autoridades da Comunidade, uma posição definitiva.

Contudo, é admissível supor-se, atendendo aos mais recentes debates sobre o problema, que o saneamento do mercado dos produtos da moenda dos cereais panificáveis, visando, principalmente, a reduzir a capacidade de moenda de modo a adaptar os meios de produção ás necessidades efectivas do consumo interno da Comunidade e da exportação, venha a fazer-se, não só na base de um regulamento, quer dizer, de uma disposição do Conselho de Ministros da C. E. E. directamente aplicável a cada Estado membro mas antes, na base de uma directiva, que só será aplicada mediante diplomas legislativos promanados dos Governos nacionais dos diversos membros. Cada Estado membro ver-se-ia, pois dotado, de um programa de saneamento, que lhe competiria cumprir sob sua própria responsabilidade, mas tudo em harmonia com as prescrições da directiva.

Em Abril de 1967, deu-se um passo importante para a harmonização das legislações dos países membros da C. E. E.

De facto, no domínio da fiscalidade, foram publicadas duas directivas impondo aos Estados membros a substituição, até 1 de Janeiro de 1970, dos seus sistemas de tributação indirecta por um regime baseado no princípio da «taxa sobre o valor acrescentado».

Em princípio, os Estados membros mantêm a liberdade de fixar a taxa sobre o valor acrescentado. Mas, no que respeita ao sector agrícola (no qual está incluída a Moagem) é provável que a taxa aplicável venha a ser comunitária. No entanto, nada ainda está decidido em relação a este ponto.

A existência de leis regulando a concentração, exigindo o encerramento de fábricas, proibindo a criação de novas unidades e o aumento de capacidade das existentes é bastante vulgar, existindo, já, em diversos países, nomeadamente na Bélgica, França, República Federal da Alemanha, Dinamarca, Áustria e Espanha.

Em cada um destes países, a melhoria da estrutura da indústria de moagem tem sido feita segundo um programa visando, principalmente, o aumento do grau de utilização da capacidade conjunta através da concentração de unidades — aumento da dimensão média das empresas acompanhada de uma redução do seu número — de modo a melhorar e racionalizar as condições de exploração.

De salientar, contudo, o caso das autoridades espanholas que, sentindo a necessidade de um programa completo de reorganização da moagem, motivada, em parte, pela aproximação da Espanha ao Mercado Comum, publicaram, em Setembro último, um diploma promovendo a realização de uma acção de conjunto, ou «acção concertada».

As bases que regulam esta acção concertada prevêem: — a concessão de benefícios fiscais; — a autorização para obtenção de créditos, na banca privada, amortizáveis a médio ou longo prazo, pelas fábricas que subsistirem após a reorganização; — a concessão de créditos oficiais, até ao máximo de 70 por cento dos investimentos projectados, para levar a cabo a modernização e racionalização das instalações produtivas e a criação de serviços comuns ás empresas nos aspectos de propaganda do consumo de farinha, investigação de novas técnicas ou aplicações industriais dos produtos derivados do trigo, controle de qualidade, melhoria dos meios de produção, etc.; e — medidas de estímulo à exportação.

Para concretização desta Acção dispõe-se já de um crédito, amortizável em 10 anos, de 1500 milhões de pesetas (cerca de 600 mil contos); da garantia da impossibilidade de aumento da capacidade; e de cerca de 900 fábricas inscritas para encerramento. As normas de indemnização ás fábricas que se ofereçam ao encerramento estão já estabelecidas.

Também em Portugal a indústria de moagem não tem poupado esforços no sentido de conseguir, no seu sector, uma estrutura que lhe permita melhores condições de funcionamento. É necessário prosseguir na política estabelecida superiormente através dos Decretos 43 023 e 43 834, para o que contamos com o incentivo que as entidades governamentais, atentas aos problemas da indústria, não deixarão, certamente, de conceder.

O regime cerealífico e a rentabilidade da indústria representada pela F. N. I. M.

Foi finalmente publicado em Outubro o regime cerealífero — Decreto-Lei n.º 491/70— que veio alterar o que vigorava desde 1965.

Contrariamente á expectativa da indústria de moagem, esse diploma não contemplou as suas justas pretensões, no sentido de ser actualizada a respectiva remuneração fabril.

No entanto, se bem que não tenha ainda decorrido um lapso de tempo suficiente para se poderem tirar conclusões, tudo leva a crer que, mercê das corajosas disposições tomadas pelo Governo, eliminatórias de parte do artificialismo de preços que concorreu para a distorsão dos consumos de farinhas, retardando o desaparecimento e fomentando o crescimento das rudimentares moagens de ramas, seja possível á industria de actualizado nível técnico, através de «um mais conveniente aproveitamento do equipamento das fábricas», como se diz no relatório preambular do citado diploma, conseguir, reduzindo os preços de custo, melhorar o rendimento industrial.

Como se sabe, a industria de moagem só atinge custos de produção efectivamente baixos quando trabalha em regime contínuo.

Considera-se de pôr em justa evidência o facto de ter sido sensívelmente melhorada a farinha destinada ao fabrico do pão de 2.ª qualidade, justamente aquele que é consumido pela população de mais débeis recursos.

Essa melhoria de qualidade fez-se sem agravamento do preço do pão e concedendo uma mais justa retribuição á industria de panificação, que de há muito reclamava a actualização da sua taxa de fabrico que, forçoso é reconhecê-lo, era manifestamente insuficiente para cobrir os encargos da laboração.

O pesado encargo resultante desta política de qualidade ficou inteiramente a cargo do Estado.

O artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 491/70, possibilita a revisão do regime de quotas de rateio para distribuição do cereal pelas fábricas.

Não pode deixar de reconhecer-se que este regime tem prestado relevantes serviços á Economia Nacional e á estrutura do parque moageiro, efectivamente, tem permitido uma programação segura do abastecimento de farinhas ao País e consentido que a renovação deste sector industrial se venha processando num ambiente de confiança que facilita a iniciativa privada.

Convém, portanto, que as vantagens do sistema, aliás aplicado noutros países, não venham a ser destruídas, antes pelo contrário, sejam ampliadas por forma a determinar uma mais rápida consecussão dos objectivos em vista, ou seja, o saneamento do parque moageiro nacional, através de unidades bem dimencionadas, de alta produtividade e da maior eficiência.

Neste sentido, foram feitas sugestões preliminares, visando conseguir que os objectivos do Governo sejam servidos sem prejuizos irreparáveis para a indústria».

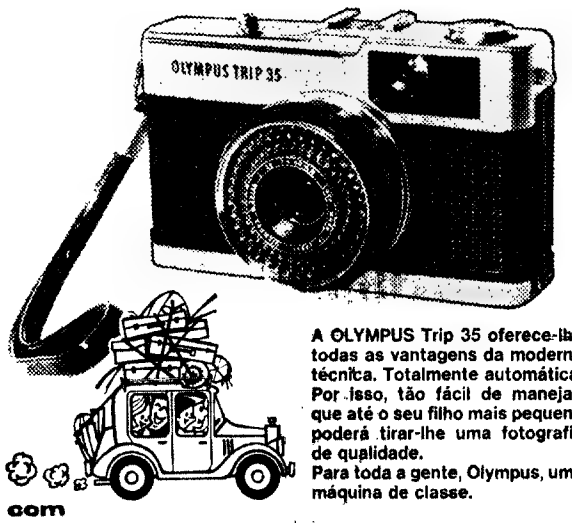
O sr. Albino Carneiro, aproveitou também a ocasião para elucidar o Conselho de outros assuntos directamente ligados à actividade da F. N. I. M., tais como o fornecimento da matéria-prima à indústria, dando conta das quantidades de trigo importadas em 1970 (324 713 051 quilos) para cobrir o déficit da colheita nacional, indicando as suas procedências e do seu destino, e a situação da reorganização industrial, em curso.

O Conselho Geral apreciou ainda o Parecer elaborado pela Direcção da F. N. I. M. sobre a proposta de Lei de Fomento Industrial, em estudo na Câmara Corporativa.

PRONTO A VESTIR

ADÃO CAMISEIROS

NAS SUAS FÉRIAS... BOAS FOTOGRAFIAS COM OLYMPUS



A OLYMPUS Trip 35 oferece-lhe todas as vantagens da moderna técnica. Totalmente automática. Por isso, tão fácil de manejar, que até o seu filho mais pequeno poderá tirar-lhe uma fotografia de qualidade.
Para toda a gente, Olympus, uma máquina de classe.

com OLYMPUS

é só carregar no botão

sonipol LISBOA · PORTO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA POPULAR EM COIMBRA

COIMBRA, 3 — Está definitivamente decidido que se realize a Feira Popular, em Santa Clara, junto ao Estádio Universitário, como há anos se realizou.

Como nos anos anteriores, a organização da feira está a cargo do sr. António Matos, o que é uma garantia de que a Feira será digna da cidade, apesar de a sua montagem ser de acordo com os Serviços de Turismo da Câmara Municipal.

Os trabalhos de montagem já se iniciaram e espera-se que a Feira seja dotada com divertimentos dos melhores que têm actuado em certames portugueses, devendo a sua inauguração ser feita no próximo domingo e integrada no programa das comemorações do dia de feriado da cidade, levadas a efeito pela Câmara Municipal.

EM NOVA FASE DE ACTIVIDADE A SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE COIMBRA

COIMBRA, 3—Depois de um período em que esteve praticamente inactiva, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra volta a querer ocupar o lugar que lhe é destinado na vida da cidade.

Depois da eleição dos novos corpos gerentes, procurou-se dar-lhe vida, reestruturá-la, chamando ao seu seio novos sócios e realizando reuniões onde sejam tratados os problemas, ouvindo sugestões ou propondo soluções.

Assim, numa reunião à qual assistiram cerca de 40 sócios, foram apresentados e discutidos diversos assuntos de grande interesse para a vida associativa. Verificou-se grande entusiasmo ante a ideia de voltar a colocar a Sociedade na sua tradicional e benemérita missão em prol de Coimbra e também o grande número de sócios entrados recentemente. Foram ponderados os objectivos das propostas apresentadas, com finalidade concreta.

Depois de terem sido lembrados alguns nomes que deram todo o apoio à Sociedade, foi decidida a publicação da 3.ª série do «Boletim da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra», pois já em 1910 se publicara a «Coimbra Pitoresca» e em 1916, «Coimbra», de grande nível literário e gráfico.

Foi manifestado o regosijo pela cedência por parte da Câmara Municipal de algumas salas do prédio que possui na Praça 8 de Maio, onde funcionou o antigo Hotel Central, para ali instalar a sua sede, e ainda com a finalidade de se reunirem alguns grupos ou clubes de carácter cultural com dificuldades de instalação, pois ali terão salas próprias para os seus trabalhos específicos.

Foi, ainda, resolvido convidar individualidades de relevo para fazerem conferências na sede e outras para dirigirem visitas de estudo aos monumentos mais notáveis da cidade.

A direcção da Sociedade esteve nos Paços do Concelho, onde foi recebida pelo presidente, a quem solicitou um subsídio para a manutenção da colectividade e o sr. eng.º Araújo Vieira prometeu tratar do assunto.

UMA CAPELA PARA TREMOA

COIMBRA, 3 — Tremoa, no concelho de Miranda do Corvo, é uma localidade muito conhecida da população da cidade de Coimbra, pois é no seu apeadeiro, da linha da Lousã, que saem os romeiros que daqui (e outras localidades, principalmente de Aveiro) vão no mês de Agosto à romaria do Senhor da Serra.

Terra pequena, tinha a sua população o desejo de possuir uma capela e, graças a muitas boas vontades e concurso de muitos que ofereceram dádivas, conseguiram construir a sua capela cuja inauguração vai ser feita no próximo domingo.

Do programa constam várias cerimónias, entre as quais missa solene às 13 horas.

Formação de oficiais da Reserva Naval

Avisam-se os recrutas do recenseamento de 1970 e anteriores, que pretendam ser destinados ao Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval, nas classes de Direito, Educação Física, Engenharia Geográfica e Ciências Históricas, cujo início está previsto para brevemente, que devem, para o efeito, entregar a competente declaração nos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertençam, até ao dia 8 de Julho.

Só serão aceites declarações dos que satisfaçam as condições expressas na Circular n.º 6421/PR da 1.ª Repartição do Estado Maior do Exército, a qual lhes será facultada pelos Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Nas declarações devem ser indicadas as classes para que se oferecem e as habilitações literárias que possuem.

As declarações dos que se encontram convocados para o 3.º turno do Curso de Oficiais Milicianos de 1971 não serão consideradas.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h.

Desembarque na mesma estação ..... 18 h.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

AO APLICAR OS SEUS CAPITAIS EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

COMPRE TAMBÉM PROPRIEDADES E O SEU CAPITAL VALORIZAR-SE-Á AO MESMO TEMPO QUE LHE PROPORCIONA UM ÓPTIMO RENDIMENTO

Preços desde 140 contos a 1.000 contos

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45 43 14/84 3 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

COLCHÃO Climax REVOLUCIONÀRIAMENTE REPOUSANTE

Revolucionàriamente repousante porque ultrapassa todos os índices de qualidade. **Climax** tem elevado número de molas por metro quadrado — para a suspensão perfeita a todo o seu corpo.
Climax é revestido de tecidos de alta qualidade e resistência — para dar mais beleza, mais durabilidade.
Climax é fabricado com materiais que lhe asseguram a maior higiene.
E **Climax** criado com o apoio da técnica internacional mais evoluída — oferece-lhe uma garantia efectiva.
Gama Climax: GALÁXIA, BIG-BEN, SIESTA, ALFA, ORTOPEX (modelo de concepção ortopédica)

COLCHÃO Climax O MÁXIMO EM MOLAS

Climax portuguesa
EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO, S.A.R.L.
Apartado 11 - Mem Martins - Portugal. tel. 2912691 (5 linhas)

CIESA - NCK

Começam hoje as Festas de Verão

As Festas de Verão de Lisboa, no seguimento das Festas dos Santos Populares, começam hoje e prolongam-se até 26.

Os festejos serão anunciados, às 21 horas, com lançamento de morteiros e foguetes no Castelo de S. Jorge. E o primeiro número está marcado para a noite de domingo, na Praça do Império, em frente dos Jerónimos. É o Festival Folclórico, com a participação de nove bandas de música e de outros tantos «ranchos». Aquelas são as da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo; Sociedade Incrível Almadense, de Almada; Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, de Carnaxide; Sociedade Comércio e Indústria, da Amadora; Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos; Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete; Sociedade Filarmónica Benaventese, de Benavente; Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, de Almada, e Pescadores da Costa da Caparica.

Os grupos folclóricos são: Académico de Danças Ribatejanas, de Santarém; Grupo Infantil de Danças Regionais, de Santarém; Folclórico da Quinta da Morna, de Almeirim; Grupo de Avieiros de Vila Franca; Mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros de Miranda), de Miranda do Douro; Regional das Lavradeiras de Carreço; Sargaceiros da Apúlia; Grupo Folclórico «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», e Cantarinhas de Barro, de Mafra.

A banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense abrirá o espectáculo, tocando a Grande Marcha de Lisboa de 1971. É livre a permanência de público em toda a praça. Os espectadores que o desejarem podem ocupar cadeiras, ao preço de 10$00 cada uma.

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162 - B

Telefone 3 00 13

LISBOA — PORTUGAL

CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE AGRONOMIA

O sr. eng. agrónomo Eugénio Queirós de Castro Caldas, professor extraordinário do 10.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa foi nomeado, por convite e definitivamente, professor catedrático do 10.º grupo de disciplinas do mesmo Instituto.

— O sr. eng. silvicultor Luís dos Santos Viegas de Seabra foi também nomeado, por convite e por dois anos, professor catedrático do 7.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino superior.

João Lima junto de alguns dos seus trabalhos

Desponta em Figueiró dos Vinhos um jovem artista plástico

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3—Guachos, óleos e carvões são a especialidade de um pequeno artista desta vila, João Fernando Simões Lima, de 15 anos, cuja qualidade emergiu da massa de trabalhos recentemente expostos nesta vila por alunos da Escola Preparatória Neutel de Abreu.

Geralmente apontado pelos professores como uma autêntica promessa de artista plástico, João Lima prefere (por enquanto) as paisagens a quaisquer outros motivos. Esboça-se aqui a propósito da sua revelação, um movimento de grande interesse: o pequeno artista merece de facto amparo no sentido de encaminhar-se para uma Escola Superior de Belas-Artes. Oxalá lhe não falte esse estímulo.

Pormenor curioso: João Lima esteve dois anos afastado dos estudos por menos interesse escolar durante esse período (a pintura absorvia-o por completo). Empregaram-no numa fábrica de serração, mas o *mau tempo* passou e hoje temo-lo de novo aplicado às letras.

DE MEIO MILH

Triplic do Banco

A assembleia-geral extraordinária do Banco Nacional Ultramarino, ontem reunida na sede social sob a presidência do prof. Fernando Olavo, aprovou os projectos do novo contrato com o Estado e várias alterações estatutárias. No decorrer dos trabalhos foi decidido triplicar (de 500 mil contos para um milhão e 500 mil) o capital social do B. N. U., atribuindo-se ao Estado o direito de preferência na subscrição, até um milhão de contos, salvo quanto á parte que corresponda á incorporação de reservas.

O presidente, que era secretariado pelos srs. Dias Ferreira e dr. Joaquim Ribeiro da Cunha, começou por informar que esta assembleia, reunida para prosseguir os trabalhos interrompidos na sessão de 26 de Junho, tinha presentes ou representados 32 accionistas com 546 436 acções (e 10 917 votos). Seguidamente o prof. Fernando Olavo referiu-se ao parecer elaborado pela comissão eleita para estudar o projecto das alterações do contrato entre o Estado e o Banco e a modificação dos seus estatutos, e pediu que fosse dispensada a leitura do referido parecer, uma vez que tinha sido distribuído

aos accio
vado.
Postas
meralda
Banco s
epígrafe,
os srs. A
cordar d
cia atrib
a subsc
de cont
veia (qu
venção
dr. Ribe
tras crí
tema e
contra
cláusula
ção de 1
limite
atribuir
sando o
do Gove
para a r
tar dos
para out
pela ass
constitu
dendo s
Esgota
dos acci
pôs á v
terações.
Foram
ria (cin
contra).
Já na
especiali
do Banc
do, hist
entre o
o sr. Al
o B.N.U
no senti
gola co
De no
dr. An
apoiar
matéria,
sou á v
cláusula
grago u
sobre a
pedido
missário
rujo de
cláusula
mento d
dr. Viei
que o c
se pron
actual
meios
e x a ger
capital.
— O
marino
de Alme
portante
mia Nac
interméd

SUSAN WRIGHT não se quis casar numa igreja cheia de pó. Por isso, dias antes do casamento, a jovem Susan convocou um grupo de amigas e foi, voluntàriamente, esfregar o chão da igreja. Quem não esfregou não foi convidado para a boda

Aluga-se ou compra-se loja ou garagem

COM ÁREA COMPREENDIDA ENTRE 400 E 600 M2, E INSTALAÇÕES PARA ESCRITÓRIOS COM ÁREA APROXIMADA A 500 M2. ZONAS: AVENIDAS NOVAS, AREEIRO, BRAAMCAMP, CASTILHO, E SALDANHA.

RESPOSTA À RUA ANCHIETA, 21, 3.º, DT.º

SANTA CASA DA MISE DE CASCAIS

EDITAL

Joaquim António Pereira Baraona, ta Casa da Misericórdia de Cascais, fa ao dia 10 de Julho próximo, ás 15 hora postas para aluguer de 3 lojas (pórt 16, lado poente/sul da praça de toir taurante Guizo, destinadas a coméro efeito projecto aprovado pela C. M. d

As propostas devem ind[illegible] a natu e a oferta da renda anual.

As condições encontram-se paten uteis na Secretaria da Misericórdia durante as horas de expediente.

Cascais, 23 de Junho de 1971.

O Proved

a) Joaquim António

MILHÃO PARA UM MILHÃO E MEIO DE CONTOS

blica o capital social
co Nacional Ultramarino

aos accionistas, o que foi aprovado.

Postas á discussão na generalidade, as propostas do Banco sobre as alterações em epígrafe, usaram da palavra os srs. Abílio Pires (para discordar do direito de preferência atribuído ao Estado sobre a subscrição até um milhão de contos), dr. Acácio Gouveia (que se associou á intervenção do orador precedente) dr. Ribeiro da Cunha (com outras críticas sobre o mesmo tema e também insurgindo-se contra o que se propõe na cláusula 10.ª, ou seja a redução de 10 para 6 por cento do limite da primeira verba a atribuir ao dividendo e dispensando o acordo do comissário do Governo, junto do Banco, para a remuneração suplementar dos títulos de trabalho e para outros fins determinados pela assembleia geral que não constituam atribuição de dividendo suplementar).

Esgotadas as interveições dos accionistas, o presidente pôs á votação as referidas alterações.

Foram aprovadas por maioria (cinco accionistas votaram contra).

Já na fase da discussão na especialidade, o governador do Banco, dr. Vieira Machado, historiou as negociações entre o Estado e o B.N.U., e o sr. Abílio Pires propôs que o B.N.U. envidasse esforços no sentido de actuar em Angola como Banco comercial.

De novo usou da palavra o dr. António Gouveia, para apoiar o governador nesta matéria, após o que se passou á votação. Aprovadas as cláusulas 1.ª (com seu parágrago unico) e 2.ª interveio sobre a substancia da 3.ª, a pedido do governador, o comissário do Governo, dr. Tarujo de Almeida. Esta é a cláusula que se refere ao aumento do capital social, e o dr. Vieira Machado pretendia que o comissário do Governo se pronunciasse acerca da actual tendência, em certos meios privados, para uma exagerado concentração de capital.

— O Banco Nacional Ultramarino — disse o dr. Tarujo de Almeida — é hoje um importante elemento na Economia Nacional e é pelo seu intermédio, que o Governo pode exercer, de certo modo, uma acção de comando na Economia do Ultramar e, sobretudo, em Moçambique.»

Sublinhou também que o Governo ao concordar com o aumento do capital proposto, vinha dar maior importancia á acção do BNU no Ultramar, ao mesmo tempo que esse acréscimo dava vonfiança e segurança aos accionistas. A cláusula 3.ª acabou por ser aprovada por maioria.

A votação seguinte aceitou, por unanimidade, as restantes cláusulas, com excepção da 10.ª e da 28.ª, que foram aprovadas por maioria — de onde a integral aprovação do projecto de alteração do contrato entre o Estado e o B. N. U. Igualmente o projecto de alterações estatutárias.

Votos de louvor ao governador, conselho fiscal, mesa da assembleia-geral e comissário do Governo encerraram práticamente a sessão.

A QUINZENA PODE DAR TROVOADAS

É a seguinte a evolução provável das condições meteorológicas no Continente, segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional: o estado do tempo deverá ser condicionado pela acção conjunta do anticiclone localizado na região dos Açores e da depressão de origem térmica centrada na Península Ibérica.

Assim sendo, a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Julho fala de céu pouco nublado ou limpo, possibilidade de trovoadas e, ocasionalmente, aguaceiros, nas regiões do interior para Norte do Tejo; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais, nos vales e terras baixas; e temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

INSECTICIDA EM BARRA

TEC-MAT

"XEQUE-MATE À BICHARADA"

pali

UMA ORIGINAL CAIXA EM MATERIAL PLÁSTICO COM ABERTURAS EM FORMA DE ESPINHA, EVITA O CONTACTO DIRECTO COM A BARRA INSECTICIDA, SEM QUE ESTA PERCA O SEU FORTE PODER DE IRRADIAÇÃO.

RADICAL NO EXTERMINIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC. SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO. O ÚNICO COM " VAPODIN"

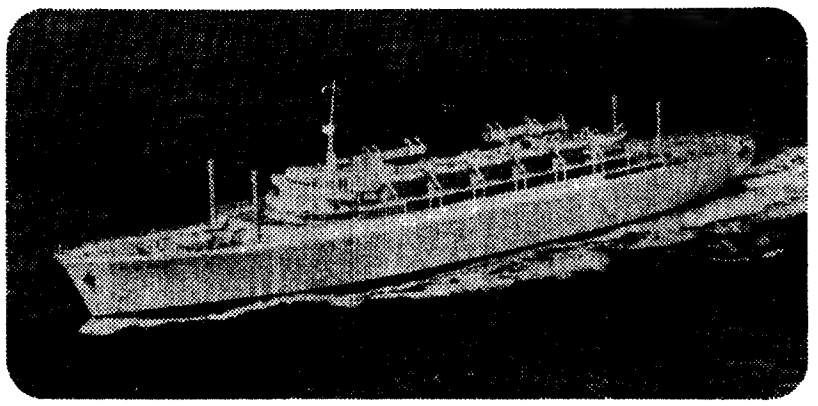
FABRICANTE: Químico-Técnica, s.a.r.l., Porto. • DISTRIBUIDOR: Robinson Bardsley, s.a.r.l

MISERICÓRDIA
CAIS
TAL

araona, Provedor da San-ascais, faz público que até s 15 horas, se aceitam propas (pórticos) n.os 14, 15 e de toiros, junto ao Resa comércio, tendo para o C. M. de Cascais.
a natureza do comércio

se patentes todos os dias ericórdia, telefone 280971, nte.
1971.
Provedor
António Pereira Baraona

CRUZEIRO AO
MAR EGEU E ADRIÁTICO
NO 'PRINCIPE PERFEITO'
de 31 Julho (sábado) a 14 Agosto



COMUNICADO

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, NO INTUITO DE PROPORCIONAR A TODOS OS PARTICIPANTES NESTE CRUZEIRO A VISITA A DUBROVNIK, UMA DAS MAIS FAMOSAS ESTÂNCIAS DE VERANEIO DA JUGOSLÁVIA, RESOLVEU OFERECER UMA ESCALA EXTRAORDINÁRIA POR AQUELE MAGNÍFICO PORTO. O «PRÍNCIPE PERFEITO» CHEGARÁ A DUBROVNIK NO DIA 7 DE AGOSTO ÀS 8 HORAS, LARGANDO ÀS 24 HORAS PARA ATRACAR EM SPLIT NO DIA 8 ÀS 8 HORAS E PARTIR ÀS 19 HORAS.

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
LISBOA
companhia nacional de navegação
RUA DO COMÉRCIO, 85 - TELEFS. 34764 - 369172

COMPLETAMENTE RENOVADOS!

estabelecimentos **Cancela**

TUDO PARA O SEU LAR

Apresentam o seu novo sistema de pagamento com preços sem concorrência

SECÇÕES DE: **ELECTRODOMÉSTICOS • MÓVEIS • DECORAÇÕES • PRONTO A VESTIR.**

COLABORAM COM OS ESTABELECIMENTOS CANCELA AS CONCEITUADAS FIRMAS E MARCAS:

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.
ALEXANDRE NOGUEIRA, LDA. (Distribuidor de lanifícios)
AZEVEDO & PESSI, LDA. (Rádio - TV - Nord-Mende)
BRONZES S. JORGE, LDA. (Fabricantes importadores de candeeiros)
BRONZES SUPER - J. da Gama Alves (Fabricantes de lustres e candeeiros)
COELHOS - Coelho, Irmãos, Lda. (Alcatifas e carpetes)
Confecções Argonauta (Fábrica de Gabardinas — Santarém)
CORTE INGLÊS - Silva & Sistelo, Lda.
EDIL - Entreposto Distribuidor de Artigos Eléctricos de Uso Doméstico, Lda.
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JÚNIOR, S.A.R.L.
ELNA - Sociedade de Representações Cancela, Lda.
Fábrica de Camisas Judia, Lda. (Soto Rio — Marca consagrada)
Fábrica de Malhas PIREGON - A. Pires Braz
FAPA, Limidada (Fabricantes importadores de lustres e candeeiros)
FERCOL - Fernandes & Costa, Lda. (Fábrica de Tapeçarias)
FOC - Fábrica Jerónimo Osório de Castro (Herdeiros), Lda.
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA. (Junex — Vaillant)
MOLAFLEX - Molas Flexíveis, Lda.
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. (Grundig - Candy - Fagor)
NEFIL - J. T. da Silva Neto, Sucr., Lda. (Móveis de estilo moderno)
OLAVO CRUZ, LDA. (Siera - Indesit - Starmix)
PASSAP - Sociedade de Representações Cancela, Lda.
SABEL - Santos & Bento, S.A.R.L. (Riber - Magic Chefe)
SIEMENS - Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Sociedade Internacional de Tecidos - Álvaro Nunes Igreja, Lda. (Cerruti - 1881)
Sociedade de Tecidos Confiança, Lda. (Camisas Confiança)
SONIPOL - Sociedade Nacional de Importações, S.A.R.L.

DURANTE OS MESES DE JULHO E AGOSTO PREÇOS ESPECIAIS

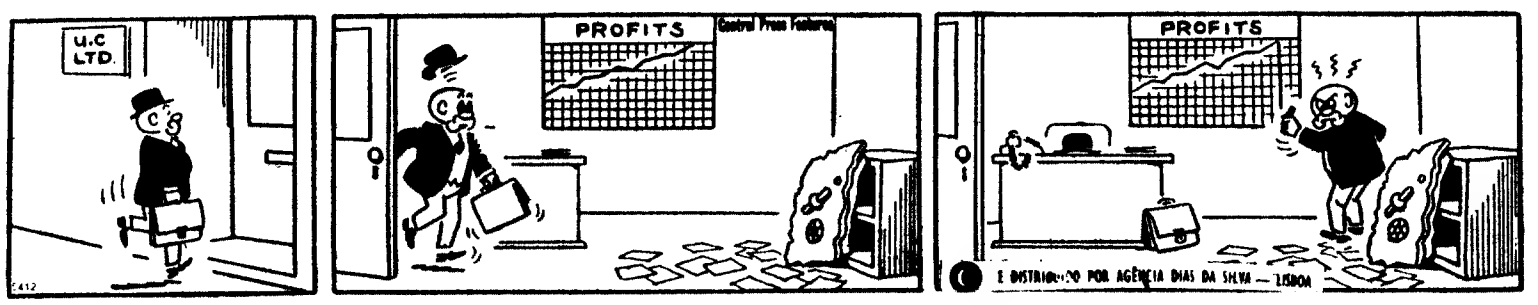
estabelecimentos **Cancela** CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Algés — Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1941 publicava:

«LONDRES, 3 — A esquadrilha aérea americana «Eagle» entrou ontem em acção, pela primeira vez, durante as maiores e as mais eficazes operações ofensivas que a R. A. F. levou a efeito sobre o Norte da França.

«A esquadrilha «Eagle» é formada por comandantes de aviões de passageiros, aviadores civis e homens resolutos, a quem foi dada autorização especial para se alistarem na R. A. F.

«Estes aviadores combateram magnificamente, tendo destruído 3 caças alemães, sem terem sofrido perdas do seu lado.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na da Guiné, o soldado milícia n.º 138-66, Mamadu Gagico, natural de Catio, e por doença, no Hospital Militar das Doenças Infecto-Contagiosas, evacuado de Angola, o soldado 084983/69, António Joaquim Mendes Lopes, natural de Celorico de Basto, filho de Joaquim Lopes e de Maria das Dores Mendes.

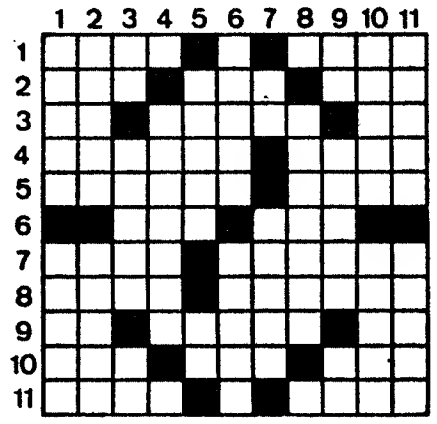
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5941

HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Guarda segredo. 2 — Larva das tenidas dos animais. Filtra. Um dos pontos cardeais. 3 — Viração. Lindas. Pronome pessoal. 4 — Espécie de grande punhal usado por alguns povos orientais. Nome científico do pato. 5 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Ramalhete. 6 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Medida de líquidos da Suíça. 7 — Que não é imaginário. Desculpa. 8 — Pancada do relógio (inv.ª). Empregaram. 9 — Nota musical. Lanças o arpéu a. Cobalto (s. q.). 10 — Acrescentei. General de Napoleão. Botequim. 11 — Arbusto brasileiro que nasce nos terrenos alagados pelas cheias. Triturava.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo (pl.). Mais. 2 — Dai urros. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos. Portugal. Calcanhar. Distar. 4 — Contusão (fig.). 5 — Privai da vista. Rado (s. q.). 6 — Unem. Cidade da Bélgica. 7 — Em partes iguais. Cidade do estado do Paraná (Brasil). 8 — Espécies de formigas do Brasil. 9 — Artigo definido. Cidade da Bélgica. Boro (s. q.). 10 — Combatem. Arrancai. 11 — Amacio. Fruto silvestre.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5940

HORIZONTAIS: 1 — Calmo. Aspas. 2 — Orais. Peito. 3 — Iates. Ruças. 4 — Sia. Are. Adi. 5 — Asso. Croa. 6 — Natal. 7 — Cada. Atam. 8 — Ele. Usa. Ela. 9 — Revés. Pamir. 10 — Caera. Tapar. 11 — Ossos. Amora.

VERTICAIS: 1 — Coisa. Cerca. 2 — Arais. Áleas. 3 — Latas. Deves. 4 — Mie. Ana. Erá. 5 — Ossa. A. Usas. 6 — Roias. 7 — Apre. Apta. 8 — Seu. Clã. Aam. 9 — Picar. Tempo. 10 — Atado. Alar. Aliar. 11 — Sósia. Marrã.

PROVÉRBIO:

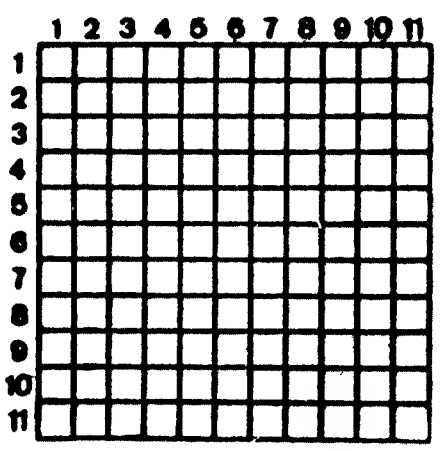
Cada coisa a seu tempo.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9784

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Deusa da Lua entre os Egípcios. Restituir. Basto. 3 — Magnete natural. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Emissão de voz. 4 — Regressa. Torna fino. 5 — Apre. Unifiques. 6 — Sufixo que designa estado. Mitologia. 7 — Sossego. Víscera dupla. Armania (abrev.). 8 — Preposição. O mesmo que uma (ant. e pop.). 9 — que revela sentimentalismo. 10 — O mesmo que cafra (ant.). Sacho para mondar. 11 — Contigos. Dividir ao meio.

VERTICAIS: 1 — Uma das Grande Antilhas. Pescaria. 2 — Freguesia do concelho de Leiria. Guarnecer. de ameias. 3 — Planta gramínea cultivada nos terrenos húmidos. General de Napoleão. 4 — Érbio (s. q.). Em as. Negra. 5 — Quadro. Sufixo que designa estado. Seguias. 6 — Corcovo. Seguiam. 7 — Peça que nos carburadores, regula o nível da gasolina. Dois mil em romano. Ave pernalta. 8 — Paralisia. Tempo do verbo ir. Liguem. 9 — Tempo do verbo sentir. O mesmo que três. 10 — Superfície. Sairá frequentemente à rua. 11 — Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. Osso por da face.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9783

HORIZONTAIS: 1 — Tom. Cró. 2 — Cb. Saale. Co. 3 — Has. Ria. Lás. 4 — Atea. Raiva. 5 — Anta. Olga. 6 — Ar. Ca. 7 — De. Óstia. Ar. 8 — Armai. Sinta. 9 — Uro. Nio. Air. 10 — Feita. Laura. 11 — Essas. Ansas.

VERTICAIS: 1 — Ucha. Adaufe. 2 — Bata. Errer. 3 — Sena. Mois. 4 — Os. Atroa. Ta. 5 — Maria. Sinas. 6 — Ai. At. 7 — Claro. Isola. 8 — Re. Aiça. An. 9 — Liga. Naue. 10 — Cava. Atira. 11 — Rosa. Araras.

A SOMAVE GANHOU O TORNEIO ROBBIALAC

Terminou o Torneio Robbialac em futebol, com a participação das firmas que se dedicam á industria de montagem de automóveis, cabendo a vitoria á Somave (Fiat) que, na ultima jornada venceu a Ima, o seu mais directo rival, por 3-1. Este encontro disputou-se no campo do Estrela de Vendas Novas, e á turma da Somave bastaria o empate para se proclamar vencedora do torneio, ao longo do qual foi, na verdade, o grupo mais regular. Acabou, no entanto, por ganhar o jogo, terminando desse modo a prova com três pontos de vantagem.

Na outra partida da jornada Robbialac e Baptista Russo empataram a um golo, não sofrendo a classificação destas equipas qualquer alteração.

O melhor marcador do torneio foi Amandio Rodrigues (Somave).

A classificação fina. da prova ficou como segue:

1.º, Somave, 22 pontos; 2.º, Ima, 19; 3.º, General Motors, 16; 4.º, Robbialac, 13, e 5.º, Baptista Russo, 10.

A BANDA DE MÚSICA DA G. N. R. EM ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 3 — No dia 10, ás 21 e 45, no Hotel da Bahia, a Banda de Música da G. N. R. dá um concerto em que interpretará obras de Chostakovitch, Liszt, Gershwin, Frederico de Freitas, Joaquim Luís Gomes e Duarte Ferreira (Pestana). Será regida pelo seu maestro titular, capitão Silva Dionísio.

FILIPE GANHOU UM SACA-ROLHAS. O principe, que passa grande parte do seu tempo oferecendo prémios a toda a espécie de gente, ficou muito satisfeito com este galardão simbólico que lhe foi atribuido devido á sua brilhante participação num torneio de pólo. Na foto, Filipe, sorridente, entre o filho e a esposa, a rainha Isabel II

A Insulana comprou quatro navios

O Chefe do Estado visitará, na segunda-feira o navio mercante «Roçacas», da Empresa Insulana de Navegação, que constitui uma das quatro novas unidades adquiridas por aquela companhia de navegação para inaugurar, no ano do seu centenário, a carreira Norte da Europa-Angola.

O lançamento de novas carreiras internacionais que, de forma positiva, traduzem não apenas uma valiosa contribuição para a expansão da marinha mercante portuguesa no mundo, como também o reflexo de uma ordem económica e financeira de grande interesse para o País, constitui um marco importante na história daquela empresa.

A anteceder a visita inaugural, efectua-se, amanhã ás 18 horas, uma conferência de Imprensa, durante a qual serão dados a conhecer as principais características dos quatro navios adquiridos pela empresa: «Roçadas» «Serpa Pinto», «Congo» e «Muxima».

EDIFÍCIOS DA «COMPAVE»

Num dos principais restaurantes da linha do Estoril, o grupo de empreiteiros encarregado da construção dos blocos habitacionais pertencentes à «Compave» e situados no complexo urbanístico de «Miraflores-Vale de Algés» ofereceu um almoço em honra da administração, direcção e pessoal técnico daquela empresa para assinalar a passagem do primeiro aniversário do início das obras.

A reunião, que decorreu no mais vivo espírito de camaradagem, serviu também de oportunidade para ampla troca de opiniões acerca de variados aspectos técnico-urbanísticos relacionados com o empreendimento acima referido (já em adiantada fase de execução) e, nomeadamente sobre as perspectivas futuras daquela grandiosa iniciativa.

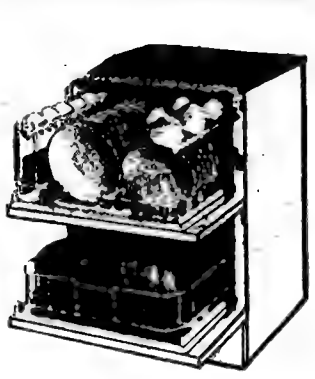
O grupo de empreiteiros que promoveu o almoço de homenagem à «Compave» representava as firmas ««Corul; «Semega»; «Intentos»; «Móveis de S. João»; «Comportel»; çLourenço E. Duarte»; «Socodil»; Sofluorescente»; «Dine»; «Roplasto»; Santos e Santos».

O Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

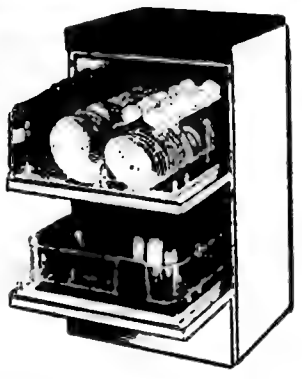
COIMBRA, 3 — Vai repetir-se o Curso de Férias da Faculdade de Letras, que adquiriu larga projecção no estrangeiro e muito contribui para o conhecimento e a propaganda do País além-fronteiras, pois é sempre elevado o número de alunos de diferentes nacionalidades

Será inaugurado no dia 14 e, embora frequentado por muitos estrangeiros, podem matricular-se igualmente os portugueses

Na secretaria do XLVII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra são já avultadas e continuam a afluir as inscrições dos alunos estrangeiros.



BRAVA 8/4



STIPOMATIC 10/5

Candy lavadoras de louça — pratos e utensílios de cozinha, em compartimentos separados — com total aproveitamento de espaço e vários programas incluindo a secagem.

Diversos modelos de lavadoras para roupa, super-automáticas, de linhas proporcionadas, de comprovada eficiência de funcionamento e lavagem, e dispondo das mais recentes inovações técnicas: economizador, lavagem biológica, programa especial para «pura lã virgem», indicador automático de colocação do detergente, recipiente para aditivos especiais (perfumador — amaciador) e para branqueador. Veja os modelos SA68T-SA68BIO-SA-98, e escolha! Entre estes está a lavadora que lhe convém

Candy

concepção e experiência

RENASCEM NA ILHA DE ÍLHAVO AS MARCHAS SANJOANINAS

ILHAVO, 2 — Tudo começou a brincar. Anos atrás, nesta época festiva dos santos populares, rapazes e raparigas dos bairros mais característicos desta vila. (Malhada, Cimo de Vila, Rio Pereira, Alqueidão, etc.), vieram para a rua com arcos e balões e folgaram a noite inteira, de fogueira em fogueira, de beco em beco, espalhando e contagiando a toda agente a sua alegria. E a moda pegou. No ano seguinte cada bairro tinha a sua marcha, com ensaiador, com música e letra própria, vestuário a rigor, enfim, marchas a sério. O povo gostou e cantou animadamente, acompanhando a marcha do seu bairro. A vila veio toda para a rua, e das povoações vizinhas, e até da cidade de Aveiro, acorreram milhares de pessoas, que não se cansaram de aplaudir os referidos agrupamentos.

Viveu Ilhavo noites inesquecíveis de alegria, cor e entusiasmo. O Pavilhão dos Desportos foi também palco de belos espectáculos. Era um mar de gente, não cabia uma agulha, o calor era insuportável, mas ninguém arredava pé sem ver a marcha do seu bairro, gizando no recinto, marcações impecáveis, a pedir meças ás mais afamadas marchas sanjoaninas de Portugal. Compositores e poetas como Manuel Paião, prof. João Marques Ramalheira, Armando da Silva, Eduardo Damas e outros, tiveram durante anos a seu cargo a composição das letras e músicas, para as marchas desta terra.

Mas ... Há sempre um «mas» na questão. Com o apuro das marchas a despesa aumentou substancialmente. Num dos últimos anos soubemos, por informação de pessoas responsáveis, que 18 000$ era aproximadamente a quantia necessária para fazer sair á rua um agrupamento daquele género, e umas «rifas», um peditório pelas ruas da vila, eram insuficientes para cobrir tal despesa. Teria de haver uma «ajuda» para não deixar morrer á nascença mais uma iniciativa demonstrativa da grande vocação artística do povo de Ilhavo. «Ajuda» particular? oficial? Qualquer uma, ou mesmo as duas. O que era necessário era não deixar desaparecer uns festejos populares que, acima de tudo, eram uma das mais vivas propagandas turísticas da terra. Duas marchas chegaram a apresentar-se na cidade de Aveiro e uma delas foi motivo de espectáculo á tripulação de um navio de guerra estrangeiro.

Este ano também houve S. João em Ilhavo. Bailes, cascatas, fogueiras, sardinha assada, caldo-verde e até a Marcha da Malhada veio para a rua, pobrezinha, sem ensaios, tristonha no desfile, mas com voz quente e forte a mostrar a toda a gente que, se a tal «ajuda» aparecer, teremos para o ano um S. João a sério.

Estamos em crer que sim, que o comércio da vila, as entidades competentes e o próprio povo até, darão aos responsáveis das marchas dos bairros as condições necessárias e suficientes para a realização das festas.

Mungo Jerry, o famoso conjunto que trouxe uma dimensão nova á musica «pop», volta a inscrever o seu nome nas tabelas mundiais. «Lady Rose», ultima composição do grupo, está em 6.º lugar nos «Top Ten» de Londres

Vão a Saragoça relíquias da Rainha Santa

A cidade de Saragoça vai celebrar o 700.º centenário do nascimento da princesa D. Isabel de Aragão, que foi rainha de Portugal, a Rainha Santa esposa do rei D. Dinis, ali nascida em Janeiro de 1270, segundo uns historiadores ou em 1271, segundo outros

Foram dirigidos convites a diversas entidades de Coimbra para assistirem ás comemorações; e da embaixada, em representação oficial a àquela cidade aragonesa tomarão parte o governador civil sr. eng. Cunha Matos, o presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araújo Vieira diversos componentes da Confraria da Rainha Santa e um grupo folclórico.

A embaixada será portadora de um cofre em prata, contendo realiquias da Rainha Santa, ou sejam um fragmento do manto que lhe cobre o corpo e um fragmento de madeira da urna, oferta de Coimbra à edilidade de

A C. C. N. HOMENAGEIA OS SEUS COLABORADORES

Ao comemorar o seu 49.º aniversário, a Companhia Colonial de Navegação vai, a exemplo dos anos anteriores, homenagear os seus colaboradores com 35 e 25 anos de serviço atribuindo-lhes medalhas de ouro e prata, respectivamente.

A cerimónia realiza-se no hoje, a bordo do paquete «Vera Cruz» precedida do habitual jantar da confraternização.

Os colaboradores a homenagear são os seguintes com medalhas de ouro, António Coelho Xavier, Jaime Dias Amaro, João da Silva Ribeiro, Julio Ferreira, Manuel Tomás Nunes dos Reis e Wenceslau César Ferreira; e medalhas de prata, Alberto Ferreira de Almeida, Amílio Garcia F. Múrias, António Alvaro dos Santos Vicente, António Castelhano Sabino, António Ferreira, António J. Mendes Dias, António Morais da Rocha, António Rodrigues Jr., António Rosa Pinto, António T. da Silva Salvador, Carlos de Almeida Nobre, Carlos Dinis Santos Costa, Carlos Manuel das Neves, Clotilde Duarte, Edmundo Campos Lapa, Fernando Ascensão Ferreira, Fernando Manuel da Silva Costa, Fernando Martins de Oliveira, Fernando Vítor de Almeida, Francisco de Almeida, Francisco Ferreira Santos, Henrique da Conceição Ribeiro, Horácio Pedro Lopes, Jaime Fernandes Lopes, Jaime Jacob, João Henrique da Silva, João de Oliveira Vilanova, João Rodrigues, Jorge da Assunção Esteves, José de Almeida, José da Assunção Rodrigues, José Correia, José Pinto Madureira, José Gomes Nunes, José Mendes Cardoso, José N. Valença Rodrigues, José Pintassilgo, José Rodrigues Alho, Laurentino Soares dos Santos, Luís Alexandre Botelho, dr. Luís A. Corte-Real de Mesquita, Luís Cardoso Sampaio, Luís Maria Joaquim Patta, Manuel do Carmo Alegria, Manuel José Gonçalves Bizarro, Manuel de Jesus Reis, Manuel Luís Dias, Manuel Oliveira Peixe, Maria do Céu Viegas, Maria Prudência Lopes, Palmiro de Oliveira Pinto, Paulo Amorim de Sequeira Lopes e Pedro Lucundi.

Ao jantar assistirão o presidente do conselho de administração, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, os administradores almirante Jerónimo Henriques Jorge, dr. Joaquim do Espírito Santo Ribeiro da Cunha, eng.º José Luís Blanco Nogueira e comandante Fernando Pires Duque; o delegado do Governo, almirante Francisco Gouveia Spínola; o presidente do conselho fiscal, eng. António Ventura dos Santos Fernandes e os vogais dr. José Carlos Ferreira e dr. Paulo da Silva Freire Nunes.

Mercês honoríficas

Foi conferido ao segundo-sargento fuzileiro especial, sr. Manuel Martins Teixeira, o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, por feitos em combate na Guiné e Angola; e ao primeiro-sargento de infantaria, sr. Manuel Isaías Pires, também pela sua acção de combatente em Angola.

Por proposta do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, o sr. major de cavalaria João Sequeira Marcelino, do Comando Operacional n.º 3, foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos, com palma.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «A. B. C.», de Luanda; «Notícias», de Lourenço Marques; «Diário do Alentejo» e «Alentejo Ilustrado», de Beja.

-Comprar um carro sport!?
E onde é que metes a família?
-No carro, evidentemente.

—Mas os carros sport não têm só dois lugares? E ainda por cima as pessoas não ficam com os joelhos ao pé do queixo...?
—Pois é, filha. Mas este é diferente. É um carro familiar por dentro, com umas linhas giríssimas, motor potente...
—Então, se é desportivo e ainda por cima é espaçoso é caríssimo!
—Não é caríssimo, coisa nenhuma. É Capri.

Modelos de 1300 cc até 3000 cc
Preços desde 85.085$60 *

* Inclui equipamento extra e Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

À sua disposição nos Concessionários FORD

FORD CAPRI
O CARRO que V. sempre desejou possuir

CIESA - NCK

Ford à frente!

SETE MESES DE «SOCIALISMO»... À CHILENA — 1

Actualidade internacional

UMA SITUAÇÃO SÉRIA

por CHARLES VANHECKE

O inquérito efectuado, em Santiago de Chile, sobre o assassínio (ocorrido no dia 8 deste mês) do antigo vice-presidente democrata-cristão da República Chilena, Edmundo Perez Zujovic, permitiu identificar dois suspeitos, dois irmãos, Ronald e Arturo Rivera Calderon, irradiados (sucessivamente do MIR (Movimento de Esquerda Revolucionária) e do VOP (Vanguarda Operária Popular), organização dissidente da primeira e considerada pela polícia como um «grupo de delinquentes de direito comum».

Salvador Allende anunciou que pedira com urgência ao Congresso que aprovasse o estabelecimento da pena de morte para os crimes políticos.

O atentado terá sido cometido por um extremista de esquerda para cortar as pontes entre o Governo de Unidade Popular e a Democracia Cristã, cuja neutralidade é indispensável a Allende, e obrigar assim o presidente da República a endurecer o seu programa de socialização? Ou então (o que parece mais verosímil) tratar-se-á de um «complot» da extrema-direita destinado a criar complicações e a atirar a responsabilidade dessas desordens para cima do Governo? Qualquer que seja a sua origem, o crime do dia 8 cria uma situação grave para a equipa que está no poder, há sete meses, e que tenta uma experiência revolucionária sem precedentes, na América Latina.

SANTIAGO DO CHILE — Onde estão os milicianos do povo e os desfiles «revolucionários»? Quem canta aqui a «Internacional»? Como se manifesta, se exalta o socialismo chileno? Mas, primeiro, será o Chile socialista? Será melhor dizermos que se encontra «na via do socialismo». E por isso não poderia haver «milicianos do povo» no Chile. É por isso que a experiência, há sete meses, do dr. Salvador Allende e da sua coligação de Unidade Popular se reveste de uma feição tão prudente, frente aos seus militantes que o aclamam, o presidente não ergue o punho, saúda com um dedo (apenas com um), e depois tira, tranquilamente, um lenço da algibeira, desdobra-o e agita-o, para responder aos aplausos. Os socialistas chilenos estão ideológicamente mais próximos de Fidel Castro que de Alain Savary, mas, no entanto, preferem a *marselhesa* à *Internacional*, muito embora alterem as palavras do hino francês: «*Contra o presente vergonhoso levanta-se o socialismo...*».

Trata-se de índices ligeiros, mas que traduzem um clima. O optimismo é de norma entre os dirigentes, e a prudência também. Uma equipa chegada ao poder com 36% dos votos (apesar de tudo, essa mesma equipa obteve 50% nas eleições municipais de Abril só pode avançar com cuidado. Modificar a sociedade, sim, mas servindo-se das instituições e da legislação existentes. Os jornais assim o demonstram todos os dias: a oposição continua a ser virulenta. O atentado de 8 de Junho provou-o: os extremistas não desarmaram ainda. O primeiro presidente «marxista» chegado legalmente ao poder levou 18 anos a conseguí-lo. Mas sabe também como lhe será difícil manter-se no poder até expiração do prazo previsto.

Basta sairmos de Santiago para deparmos, no Sul, com a febre, a cor das revoluções concretizadas todos os dias. Lagos à escandinava, casas de madeira à russa, e paisagens à francesa: e a província de Cantin, região-teste de uma reforma agrária que permite que os índios dos Andes se instalem, com toda a legalidade, no lugar dos seus antigos senhores.

Nas primeiras vertentes da cordilheira, na margem do índios — de maçãs do rosto acobreadas e olhos que reflectem a fome — festejam uma expropriação executada há um mês, e o fim de vários séculos de servidão. O vinho branco corre nos copos, mulheres velhas, enfiadas nos seus ponchos de lã áspera, passam de mão em mão a taça de mati que todos aspiram religiosamente, a curta distância um boi inteiro gira no espeto, sobre o lume.

O antigo patrão daqueles índios possuía dois mil hectares. E eles ganhavam doze «escudos» (o equivalente a uns vinte e quatro escudos portugueses) por dia. Graças ao Governo democrata-cristão tinham ultimamente o direito de trabalhar apenas oito, e não de «sol a sol», como durante tanto tempo aconteceu. Mas o proprietário continuava a ignorar as leis sociais. Um jovem representante da Corporação de Reforma Agrária (CORA) diz que, quando ali chegou, os camponeses, agora reunidos à sua volta, eram «*uns miseráveis e sem consciência social. Houve uma mulher que até chorou quando viu abalar o patrão. Alguns camponeses julgavam que, com a reforma, iriam morrer de fome, que lhes iam levar o gado, e registá-lo em nome do Estado*».

O FIM DAS «MÚMIAS»

Do outro lado do Lago Villarica, não pode dizer-se que seja festivo o ambiente em casa do latifundiário Eduardo Wagner. No Chile dir-se-ia antes «em casa do *momio* Eduardo Wagner». «Momio» — múmia, no masculino — quer dizer possidente, fóssil, reaccionário.

Eduardo Wagner vive à beira de água, no meio de um parque, num pequeno castelo atapetado de peles de animais, decorado com lanternas *a giorno*. Rosto de altivez ofendida, mas que se distende para explicar como se efectuava a reforma agrária, antes do Governo de Unidade Popular:

— *Nos tempos de Frei «eles» vieram aqui com um funcionário e umas camionetas. Deram uma volta pelo domínio e disseram sue seria vergonhoso expropriar uma exploração tão bem administrada.*

Mas o regime actual não tem escrupulos dessa natureza. Continua Wagner:

— *Os indivíduos da CORA disseram-me:* «a sua casa é muito bela, se a comparar-mos com as dos que trabalham para si». *Eu respondi-lhes:* «esta casa já era do meu pai, acham que a devo destruir?». *Eles então disseram-me que tinham que expropriar, porque isso era um imperativo histórico.*

Sentado num canapé de setim, no meio de quadros do século VIII e de encadernações de couro, Wagner só encontra «*o ódio e a inveja*» para explicar o que está a acontecer-lhe e conclui, a propósito da reforma que ela representa «*pão para hoje mas fome para amanhã*».

Certos «momios» resistem, outros pegam em armas. Mas na sua maioria curvam-se aos imperativos de uma reforma decretada pelo conservador Jorge Alessandri, mas já não ao aprofundamento que essa reforma sofreu, em 1967, pela Democracia-Cristã de Eduardo Frei. Nessa altura, uma maioria chilena decidiu-se a subtrair a agricultura á Idade Média e a aceitar que fossem expropriados os «fundos» com mais de 80 hectares irrigados.

Durante muito tempo, o «campo» pertenceu a três mil famílias. Mais de 90% dos camponeses ou não tinham terras ou estavam reduzidos ao minifúndio.

A subtilização dos solos e da força de trabalho obrigava o Chile a despender anualmente 25% das suas divisas para comprar produtos alimentares no estrangeiro.

Frei conseguiu expropriar 1400 «fundos» (num total de aproximadamente 5000) e «instalar» 28000 famílias: mas estes números correspondem apenas a 12% das terras irrigadas e a um pouco mais de 25% dos beneficiários previstos. O seu Governo não foi insensível ás pressões de certos grandes proprietários. Realizou as expropriações, uma por uma, nos locais onde encontrou menos resistência.

Um jornal ilustrado resume as queixas que a Unidade Popular tem contra a reforma democrata-cristã: lentidão, paternalismo, novos privilégios. O jornal apresenta índios de maxilares «yankee» e representantes da CORA curiosamente desdentados, com grandes bigodes, cavalgando inenarraveis rocinantes...

É certo que a Democracia Cristã organizou cooperativas, a partir dos antigos domínios particulares, mas transformou também os cooperadoras numa «nova classe» de proprietários, os quais, por sua vez, utilizam jornaleiros em seu proveito. Levada até ao fim, e, segundo a sua lógica, a antiga reforma teria deixado 2/3 dos camponeses sem terras.

Por isso é que o novo ministro da Agricultura, Jacques Chonchol, mudou de ritmo e de métodos. Prossegue as expropriações, por zonas, quatro vezes mais depressa que antes, a fim de liquidar todos os latifúndios em três anos. Os circuitos de comercialização passam pelo controle do Estado.

Toda a gente concorda em dizer que a reforma dirigida por chonchol será radical: modernizar a agricultura, redistribuir o rendimento agrícola, sim, mas redistribuir também o poder. No entanto, e paradoxalmente, entre o radicalismo de hoje, e as hesitações de ontem, Benjamim Matte, director da Sociedade Nacional de Agricultura que durante muito tempo, foi feudo dos latifundiários) não hesita em afirmar:

— *Desta vez, pelo menos, sabemos com o que temos que contar. A incerteza passada provocava inquietação, desencorajava o esforço. Frei obrigou-nos a estar seis anos na mesa de operações, sem termos chegado a ser operados.*

«FICAR ENTRE NÓS»

Na polémica que se travou entre os «revolucionários» de Alleude e o «reformistas» de Frei, estes interrogam os primeiros, em jeito de argumentação, com as seguintes questões: «Até onde querem vocês ir? Até à estatização da agricultura? Um sistema centralizado, com preços fixados pelo Estado, não será exactamente a melhor maneira de desencorajar a participação camponesa?

A controvérsia acaba sempre por cair no tema do «instinto de propriedade», do qual vemos certas manifestações num «assentamento» da Democracia cristã, perto de Lautaro, sob os céus gelados do Sul. Dois mil e quinhentos hectares de vacas, casas de madeira, cujas paredes ostentam inscrições, dizendo que o Cristo é a «*única esperança*» e cinquenta e três camponeses especiais, trabalham em cooperativa, autofinanciam-se e auto-administram-se, nomeando, eles próprios, o seu intendente. Todos recebem o mesmo salário, seja qual for o trabalho realizado. Dizem ao jovem director provincial da CORA — que nos acompanha — que «*estão de acordo com Allende*», mas não querem *trabalhar para o Estado*», isto é, formar com a CORA uma sociedade mista (como eles supõem que seriam obrigados a fazer) que implicaria «*um controle estrito por parte dos funcionários*». Querem «ficar entre eles». Em dois anos, a vida deles mudou: carne, uma ou duas vezes por semana (e não uma vez por mês, como antigamente), roupas melhores, professores e livros.

Bejamim Mate não contesta que a mentalidade de «*pequeno e médio proprietário*» esteja muito espalhada entre os camponeses chilenos.

— *Sei muito bem* — diz ele — *que no seio da coligação governamental, existem partidários de um socialismo draconiano. Mas os resultados das eleições municipais de Abril mostraram que teriam que a impor a 50% da população. O Chile é vítima de dois fanatismos, o das direitas e o das esquerdas. Há muitas pessoas, no nosso país, que têm medo do socialismo sem saberem o que isso é.*

A posição patronal não é substituida pelo Governo, que se mostrou tranquilizador em vários pontos: o número dos fazendas do Estado será mínimo (um *fundo* por 200 expropriados); o sector privado será auxiliado por créditos baratos e defendido, contra os intermediários, por preços tarifados; os camponeses do sector afectado pela reforma terão uma palavra a dizer aos técnicos do Estado, graças aos «conselhos camponeses» formados à escala nacional e municipal.

Mas anunciam-se numerosas dificuldades e Chonchol sabe que elas existem. O Governo vê-se obrigado, muito depressa, a conseguir uma subida da produção agrícola:

— *Aumentando os salários* — diz ele — *incrementámos a procura de produtos alimentares. Portanto, devemos multiplicar os investimentos da agricultura extensiva dos latifundios a uma agricultura inteńsiva. Por conseguinte, devemos libertar os excedentes dos outros sectores da economia.*

A IMPACIÊNCIA «MAPUHCE»

Além disso, quando a reforma estiver terminada, muitos camponeses ficarão sem terra. É por isso que Chonchol fala de uma nova «formulação» da reforma, isto é, dum rebaixamento do limiar (actualmente de 80 hectares, no Chile central) a partir do qual são expropriados os *fundos*, o que acarreta o perigo de suscitar novos conflitos.

A impaciência dos sem-terra já se manifestou. Na província de Cautin, os índios Mapuche começaram a ocupar terras ilegalmente. Segundo dizem eles, estão apenas a «*recuperá-las*». Por detrás dos muros de um *fundo* ocupado, há horas, e baptizado de «Acampamento Camilo Torres» um deles denunciou, perante nós, uma exploração secular. O ocupante espanhol foi o primeiro a ensaiá-los, trocando as suas terras por sacos de trigo. Depois, no fim do século passado, foram metidos em «redutos»: 40 hectares para 50 famílias. E desde então têm sido «*tratados pior que os cães*».

Estudantes da Universidade de Concepcion, que vieram viver com eles, há uns anos, fundaram um movimento camponês revolucionário (M.C.R.) que os preparou para a revolta e lhes deu uma organização militar. Se é certo que a acção dos esquerdistas molesta o Governo, a verdade é que essa acção se manteve excepcional no sector agrícola. O «campamento» (instalação pela força) tornou-se método banal ás portas das cidades.

Bandeiras vermelhas e negras assinalam as terras que foram ocupadas.

No *campamento* Camilo Torres, os Mapuches que acorreram, de pau na anca, ao som duma trompa de pastor, desenharam dois homens a arrombar os arames farpados. Um dos homens tem uma espingarda nas mãos, o outro, uma espiga de trigo.

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

REFRIGERAÇÃO ELECTRO-AUTOMÁTICA CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES DE ACESSÓRIOS

LUSOFRIO, LDA.

AV. SACADURA CABRAL, 19-A
Tels.: 77 62 87 Stand — 77 46 55 Escrit.
LISBOA 1

A morte dos cosmonautas teve origem numa avaria —pensam técnicos soviéticos

MOSCOVO, 3 — (R.) — Os técnicos espaciais soviéticos esperam poder provar que foi uma avaria, pequena, mas fatal que causou a morte trágica dos três cosmonautas da cápsula Soyuz-11.

Fontes soviéticas revelaram ontem que os três tripulantes, encontrados mortos na cápsula quando regressaram á Terra, morreram vítimas de embolia provàvelmente causadas por uma subita despressurização da cabina em consequência de uma dificiência na vedação da escotilha

Esta hipótese não tem ainda confirmação oficial, e o relatório da comissão de inquérito ao desastre da Soyuz ainda não está concluido para publicação. Contudo, esta é a conclusão que parece ser mais aceite pelos técnicos.

A ironia da situação consiste em que uma avaria mecânica ou uma falha de construção pode ser fácilmente remediada mas uma falha na máquina humana ou na capacidade de suportar uma viagem espacial prolongada não teriam fácil remédio.

Pensava-se que o esforço da reentrada na atmosfera teria sido fatal para os cosmonautas em consequência de terem estado 24 dias numa situação de imponderabilidade

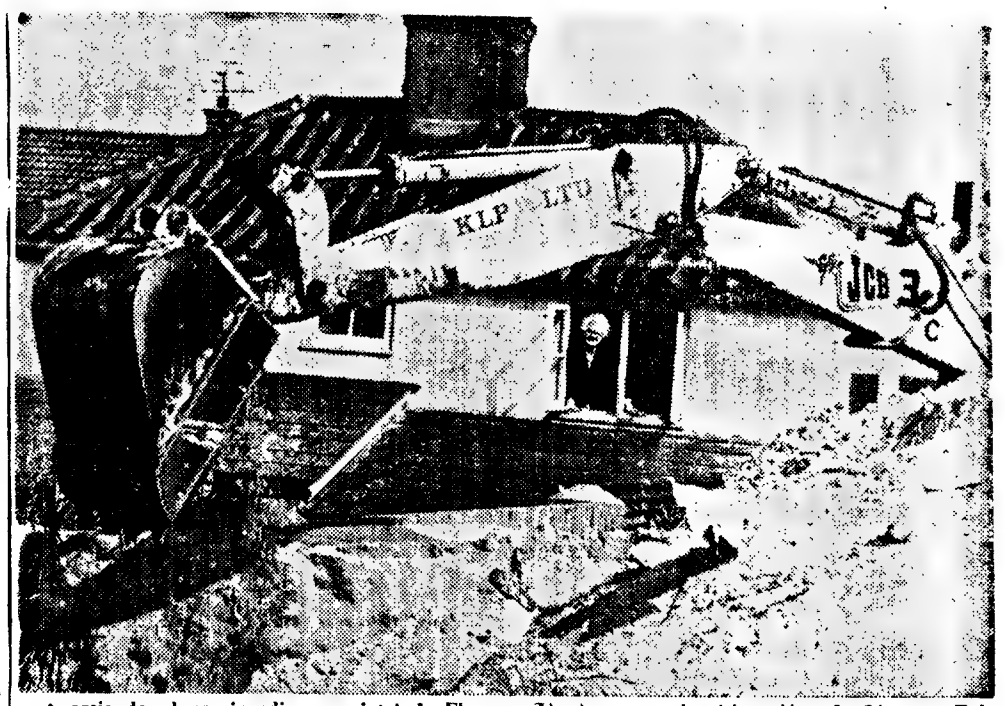
Se isto viesse a provar-se podia ser um obstáculo inesperado e muito difícil de remover. Contudo as fontes soviéticas estão agora mais inclinadas a que a morte tenha sido motivada por causas técnicas e não por razões fisiológicas.

HOMENAGEM

BERKELEY (CALIFÓRNIA), 3 — (R) — O presidente Nixon dedidou ontem o 10.º torneio de atletismo, que se realiza nesta cidade entre os Estado Unidos e a União Soviética, á memória dos três astronautas soviéticos que pereceram esta semana no espaco.

A homenagem presidencial a Georgi Dobrovosky, Vladislav Volkov e Viktor Patseyev, foi revelada pelo conselheiro da casa Branca, Robert Finch.

Finch, que inaugurou oficialmente o torneio de dois dias no estádio de Edwards, da Universidade de Berkeley, declarou: Em nome do Presidente, dedicamos hoje este torneio á memória desses três homens corajosos.



A areia das dunas invadira o quintal de Florence Thurley, uma simpática viúva de 84 anos. Foi preciso mandar vir uma escavadora, pois a areia já chegava à altura do telhado e ameaçava soterrar a vivenda

O ministro Silva Cunha nas cerimónias da independência do Malawi

BLANTYRE, 3 (A. N. I. e R.) — O ministro português do Ultramar, prof. Silva Cunha, no seu segundo dia de visita oficial ao Malawi, assistiu, em lugar de honra, à abertura solene do Parlamento, na cidade de Zomba.

Foi em Zomba, pequena cidade a que ocorreu grande multidão para as festividades da independência, que o presidente da República, Kamazu Banda, abriu solenemente o Parlamento do Malawi.

Cerca das 9 horas, começaram a chegar ao edifício do Parlamento os elementos do Governo do Malawi e os embaixadores acreditados neste país.

O prof. Silva Cunha, acompanhado da esposa, chegou pouco antes das 9 e 30 e tomou lugar na tribuna especial, do lado direito do presidente da República, ficando a seu lado a «Lady in assistance», Cecilia Kadzamira

RELAÇÕES COM PORTUGAL

O presidente Kamazu Banda, do Malawi, ao falar hoje na abertura do Parlamento, defendeu as relações do seu país com Portugal e a África do Sul, declarando que a sua política tinha como objectivo o interesse e o bem-estar da população do Malawi. Além disso as relações entre o seu país e a África Branca já existiam antes de ele nascer.

Ao falar na abertura do Parlamento, o dr. Banda lembrou que pouco depois da independência, seis dos seus ministros se revoltaram contra o governo, principalmente porque pretendiam que fossem cortadas as relações com a África do Sul e a Rodésia. O presidente recusou-se porque, declarou aquelas relações já existiam quando nascera e, por outro lado, achava que seguindo a orientação de boas relações não estava a enganar o povo.

A passagem de McNamara de «falcão» a «pomba»

NOVA YORK, 3—(F. P.) —A sétima parte dos «dossiers» secretos do Pentágono, publicada hoje pelo «New York Times», mostra claramente como no espaço de alguns meses Robert McNamara, secretário da Defesa, se transformou de «falcão» em «pomba» sem contudo ter conseguido convencer o presidente Lyndon Johnson a fazer marcha atrás.

O estudo, realizado há três anos a seu pedido, mostra que McNamara tinha tentado persuadir o presidente, em Outubro de 1966, a parar com os bombardeamentos no Vietnam do Norte para se procurar chegar a uma solução política do conflito. Foi só 17 meses depois que Johnson se decidiu a pôr termo a esses bombardeamentos.

Em Maio de 1967, o secretário da Defesa, recomendou mesmo ao presidente que renunciasse a tentar garantir a existência de um Vietnam do Sul não-comunista e separado do Norte e estar pronto para aceitar a formação de um Governo de coligação, incluindo membros da F.N.L.

Sugeria a procura de um acordo político com os membros não-comunistas da Frente Nacional de Libertação para os transformar de opositores militares em opositores políticos. Tais esforços, pensava ele, poderiam afastar a F. N. L. de Hanói.

TONICHA ELIMINADA NO FESTIVAL DE SPLIT

BELGRADO, 3—(F.P.)— A concorretista portuguesa Tonicha foi eliminada do Festival da Canção de Split, na segunda parte das eliminatórias que opunha as canções dos países concorrentes. A primeira parte foi consagrada ás canções jugoslavas.

Tonicha ficou em 7.º lugar com a sua canção «Rosa de Barro». A eliminatória foi ganha pela cubana Margarida Cantero, que apresentou «Me falta el Verano».

A final realiza-se no sábado á noite em Split.

A proposta do Vietcong

(Continuação da 1.ª página)

cia Johnson e não está disposto a enviar para o Vietnam do Sul mais tropas terrestres calcula o jornal Mas não parece evidente que já tenha compreendido a lição do malogro do recurso à Força Aérea, pois continuam na Indochina os «raids» maciços.

A concluir, o «Times» de Nova York convida o presidente Nixon a deitar a mão à vara que lhe foi estendida em Paris, mesmo que as novas propostas não afastem a eventualidade de uma tomada do poder pelos comunistas em Saigão.

Schumann defende a venda de armas francesas à Africa do Sul

PARIS, 3 (R.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, afirmou a noite passada que uma campanha de mentiras estava a ser desencadeada contra a França acerca da sua venda de equipamento militar à África do Sul.

Falando numa entrevista, que focou diversos assuntos, concedida à Rádio Europa 1, de propriedade privada, Schumann disse que a França se recusara a vender armas à África do Sul que pudessem ser utilizadas com propósitos de repressão interna.

Contudo, a França não podia negar-se a vender armas para a defesa externa da África do Sul, porque isso seria uma interferência nas questões desse país.

Referindo-se à recente autorização concedida à África do Sul para fabricar jactos Mirage, o ministro declarou: «No que diz respeito aos Mirages, esses aviões não podem ser usados em operações contra guerrilheiros ou repressivas. A França vendeu, portanto, a licença para os fabricar aos sul-africanos.»

Aludindo a um possível alargamento da Comunidade Europeia, após a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum, Schumann asseverou que acordos ou diálogos existiam ou estavam planeados com Portugal e a Espanha.

Acerca do problema da Indochina, Schumann afirmou que as partes envolvidas — especialmente os Estados Unidos — estariam erradas se não aproveitassem o que descreveu como oportunidade de paz, representada pelas recentes propostas do Vietcong para uma solução do conflito.

se gosta de uma profissão que lhe proporcion

— contactos sociais
— conhecimentos de outros países, c... mentalidades e culturas
— atractivos e diversidade
— bom nível de remuneração

e

— possuir bom nível pessoal e uma boa condição física
— for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26
— tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
— falar fluentemente francês e ingl... (e alemão como valor preferencial)
— possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial
— tiver mais de 1,55 m de altura

e ainda se:

— tiver uma figura elegante
— for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

venha para assistente de bordo

TAP

inscrições: serviço de pessoal • edifício 25-1.º aeroporto • lisboa

Agradável recepção nas Caves Porto Fonseca, quando as portuguesas confraternizavam com as «mundiais»

AS «TEEN-AGERS» VISITARAM A MAIS NOVA EMPRESA PORTUGUESA

• A «Breack» vai pentear todas as concorrentes

Juventude e beleza — uma legenda para as «teen-agers». Foi esta, aliás, a frase, ontem, posta em destaque, quando as candidatas portuguesas que, hoje, resolvem o título nacional 71, almoçaram em Marvila.

Convidadas pela mais jovem empresa portuguesa — a INTERMARCA, que, exactamente, nasceu há dois dias: pròpriamente no dia 1 de Julho — as «teen-agers» foram cativadas, elas também, pela juventude e pela beleza.

A Intermarca, do grupo S. N. S. (Sociedade Nacional de Sabões) foi criada para agrupar um nucleo de produtos em lançamento: de lavagem, de limpeza doméstica e de beleza.

Diga-se mesmo que é esta empresa que vai cuidar dos cabelos das Princesas. Melhor dizendo: «a Breack vai pentear todas as concorrentes.»

Foram estes produtos os prémios oferecidos após o almoço que, em Marvila, reuniu todas as «teens» portuguesas. E mais: cada jovem recebeu, também, os produtos English Leather que, como toda a gente sabe, são para homem. Pois é verdade, mas a Intermarca quis que as candidatas ao título de Princesa Portuguesa Jovem-71 tivessem, elas, por sua vez, uma oferta para dar aos seus amigos, aos seus admiradores, aos seus «boy-friends». E porque não?

Neste ambiente de compreensão pela juventude decorreu o almoço de Marvila, presidido pelo sr. dr. Andrea Soares, na magnifica sala de paredes de vidro e ornamentada de antiguidades do complexo fabril da Sociedade Nacional de Sabões.

JÁ CÁ ESTÃO TODAS E SÃO UM ESPANTO!

É verdade. Já cá estão todas. E, não é para que se lhes diga, mas são um espanto!

Juventude e beleza são duas palavras que vão andar, estes próximos dias e a par, pelas ruas de Lisboa. Quem o quis confirmar foi, esta manhã, vê-las ao Castelo de S. Jorge, onde foram apresentadas «à sociedade». Quem o quiser reconfirmar vá ainda esta tarde ao Teatro da Estufa Fria, onde as «mundiais» vão assistir à eleição da Portuguesa — a única que por enquanto, falta ao «bouquet» das «teens» que vieram de longe para ser jovens e belas em Lisboa.

É verdade. Já cá estão todas. E voltamos a dizer: não é para as gabar, mas são um espanto!

É certo. Além das que vieram de véspera (e algumas de bem longe, como, por exemplo, Conchita que, sòzinha, mas radiosa, veio de Caracas), ontem mesmo chegou o grosso da coluna. Israel, com uma judia, viva, levemente míope. Noruega, com uma loira opulenta e rosada. Luxemburgo, com uma adolescente de rosto sereno e infantil. Malta, com uma volumosa estátua de corpo inteiro. Jugoslávia, com uma esguia beleza de guerrilheira. Espanha, com uma barcelonesa que até se chama Immaculada. Equador, com uma universitária, católica, de Quayaquil. E mais. Numa palavra, todas.

Elas aí estão. Um espanto! Um milagre de juventude e de beleza.

CHINHA PARA O PAI PARA A MÃE MUSSA

Veio da Venezuela. De Caracas, pois claro, que segundo ela *é a mais linda cidade do Mundo.*

— E você a mais bela?

— Até que não. Só que as mais bonitas que eu não concorreram ao concurso.

É assim que Maria Conchita Alonso explica a sua escolha para Princesa das «Teen-Agers» da Venezuela.

— Mas como é que explica ter chegado sózinha?

— Ah! essa é toda uma história. Devia vir comigo uma «chaperona», mas, á ultima hora, faltou e, então, eu vim.

Sózinha, pois, mas diligente e expedita. Uma simpatia de 16 anos, completamente desinibida. Canta. Toca guitarra. Fala com desenvoltura.

— Gosto que em Portugal me chamem Conchita. É assim que me trata o meu «boy-friend». De resto, em casa, para o meu pai, sou Chinha, e Mussa, para minha mãe.

Conchita é viajada. Visitou já Coraçau, Porto Rico, Canadá. E, em Washington, participou num concurso de canto á guitarra. Ficou em segundo lugar. Uma honra — diz Conchita que, aliás, estuda num colégio americano, onde aprende, além do mais, musica e canto.

Uma pergunta que podia ter sido embaraçosa:

— Quem são as suas favoritas nesta eleição?

Conchita apontou-as, com ternura:

— Gosto da suiça e da alemã, que belas são!

É verdade, mas Conchita também.

«NÃO SOU BONITA MAS SOU TODA CORAÇÃO»

Lupe Iturralde esteve para não vir, mas com ela veio — é certo — todo o Equador.

— Como foi?

— Bem, eu concorri e triunfei, mas não tinha quem me acompanhasse. Na minha família somos oito irmãos e eu a unica «chica». Então, sem companhia, não me deixavam vir. Por acaso, meu tio, que é jornalista veio comigo. E assim cá estou, maravilhada! Como podia ter perdido este passeio magnífico? Vou ficar muito ligada a Portugal. É o primeiro país estrangeiro que visito. Nunca saí do Equador.

Lupe, 18 anos, é aluna do primeiro ano de Economia da Universidade de Guayaquil

— Uma Universidade católica — acrescenta.

Ah! Aí está porque nunca viria sózinha, não é?

— Exacto.

— Então, diga-nos: o que representa para si este concurso?

— É uma forma de comunicação. Não interessa a raça, a cultura ou o credo, somos jovens: comunicamos.

Outra pergunta:

— Já que é a primeira vez que sai do Equador, como lhe pareceu Lisboa?

— Um encanto! Uma cidade com árvores. É maravilhosa! Parece-me Quito, na minha terra, mas maior e com mais árvores. Tantas! Adorável!

Nós temos uma perspectiva diferente. Lisboa parece-nos tão nua de zonas verdes — mas que tem isso para quem vem do Equador.

ERAM VINTE E SEIS MAS DUNJA GANHOU

O seu nome é Dunja Ercegovic. Com um acento grave no ultimo cê, mas a tipografia não tem essa matriz. Não faz mal. Vai assim mesmo.

É jugoslávia. Loira, Linda. Uma estátua de um metro e setenta e três centímetros.

Era a candidata ás «Teen-Agers» pela localidade de Rijeka. Deixou para trás 26 concorrentes. Não admira: ela é um todo.

— Estudante?

— Não. Conclui o curso de Secretária. Vou começar o meu estágio.

Pergunta banal:

— É a primeira vez que vem a Portugal?

— A primeira.

— Mas não a primeira vez que sai do seu país?

— Não. Ainda este ano fiz férias na América.

— Ah! sim?

A conversa passou-se em inglês. Dunja fala-o fluentemente. E, para quem possa interessar, colecciona selos — linda menina.

GALEA, UM MODELO QUE VEIO DE MALTA

Mais do que «teen-ager», Galea é um corpo para uma faixa de «Miss». Se não, veja-se a sua ficha:

Maria Tereza Galea.
Nascida em Malta.
Dezassete anos.
Altura: 1,73 m.
Medidas: 91-61-91.

Será preciso falar do resto? Bem lá vai mais um apontamentosinho:

Gosta de andar a cavalo.
Estuda para modelo.
Adora discos e dança.
Fala inglês e italiano.

Será preciso dizer que é loira e morena — pelo menos queimada do belo sol da sua ilha de Malta?

O secretário de Estado da Indústria percorrendo uma das secções da grande fábrica da CIFA

Visitadas pelo Secretário de Estado da Indústria as instalações da CIFA (em Valongo)

No seu ultimo dia no Norte do País, o sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria, visitou demoradamente, a Companhia Industrial de Fibras Artificiais, com amplas e modernissimas instalações em Sobrado, Valongo. Aí viu fabricar os vários produtos da CIFA — o «ryon» (secção onde muito apreciou a fiação química), o «nylon» (sector fabril modelarmente apetrechado), o papel celofane, a cifrana e as fitas adesivas

A visita demorou algumas horas — pois a área coberta da CIFA é de 59 700 metros quadrados —, tendo, no final, o sr. eng. Rogério Martins manifestado o seu agrado pelo que lhe fora dado apreciar.

Durante o almoço, na cantina da fábrica, o secretário de Estado da Industria foi saudado pelo presidente do conselho de administração da empresa, sr. Carlos de Sousa Magalhães, tendo, no final, dito do muito agrado com que visitara a CIFA.

COMBOIOS DO ESTORIL

Devido ás obras do nó rodoviário de Alcantara, os comboios na linha de Cascais sofrerão, por ter de se fazer o tráfego em via unica, atrasos da ordem dos 10 minutos entre as 22 e 30 e as 5 e 30, a partir de hoje e durante cerca de 10 dias.

Reunião e almoço das candidatas portuguesas na mais jovem empresa nacional: a Intermarca que fornece a «Breack» que vai pentear as «teen-agers»

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
Diário de Lisboa
1971
LISBOA-PORTUGAL

NO CASTELO DE S. JORGE

(Continuação da 1.ª página)

tas da cidade e Lisboa parte do Castelo, onde as tais «mais jovens» chegaram ás 11 horas.

Recebidas pelo vereador dr. Manuel Antunes Branco que, em representação do presidente da Câmara, lhes deu as boas-vindas, as «teen-agers» viram e foram vistas por Lisboa, posando para centenas de fotógrafos, embora a eleição da Princesa Jovem 71, não seja exactamente um concurso de beleza. Esta vem por acréscimo e, naturalmente, compõe muito a figura, mas o certo é que o Concurso das «Teen-Agers» exige das concorrentes muito mais que lindeza e elegancia. Exige cultura geral evidente. Bem acima da média das jovens entre os 15 e os 19 anos.

Este mesmo aspecto foi destacado na recepção do Castelo de S. Jorge, onde as «mais» internacionais tiveram, no convívio admirável que fizeram, um conseguido teste de mentalidade.

E assim foram apresentadas á sociedade as «mundiais» que vêm alegrar, tomar parte, participar nas grandes Festas da Cidade. A Câmara, pois, abriu-lhes as portas da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Paulo de Carvalho

O FESTIVAL DAS «TEEN-AGERS» INTEGRADO NAS FESTAS DA CIDADE

— O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL APLAUDE A INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ao integrar a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers 71» nas Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa marcou, definitivamente, a importância do concurso realizado, pela primeira vez, em Portugal, e organizado pelo «Diário de Lisboa».

Hoje mesmo, no Teatro da Estufa Fria, começou, com a devida projecção citadina, a grande festa das «Teen-Agers». Logo, é a eleição da Princesa Portuguesa — trampolim nacional para a festa da juventude de todo o Mundo.

E, aí, começa, verdadeiramente, o grande Festival das «Teen-Agers».

Nada mais que «as mais» de dezoito países no enquadramento desta velha e bela cidade de Lisboa.

Na verdade, a capital não se alheou do concurso. Colaborou com ele, envolve de carinho a sua realização.

Sobre essa expressa e viva adesão de Lisboa ás jovens «teen» falámos com o eng.º Santos e Castro, a quem colocámos as seguintes questões:

— Qual a opinião do sr. presidente da Camara sobre iniciativas como esta que concentram a atenção de um vasto sector da juventude mundial e proporcionam o ensejo de trazer até nós jornalistas de muitos países estrangeiros?

São excelentes iniciativas. No plano turístico, tudo quanto signifique trazer até nós quem esteja em condições de atrair as atenções dos grandes mercados para o que o País pode oferecer aos visitantes, é útil. Relativamente à iniciativa em causa, essa vantagem reforça-se pela projecção que o concurso mundial das «Teen-Agers» costuma ter na imprensa estrangeira. Aliás, foi nessa convicção que, pela sua Comissão de Turismo, a Camara Municipal deu o seu auxílio á Iniciativa.

Eng.º Santos e Castro

Uma outra pergunta que, naturalmente integrada na anterior, projectaria a organização do «Diário de Lisboa», no futuro:

— A eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», ou da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa, continuará nos anos futuros integrada nas Festas da Cidade?

— Se a entidade organizadora voltar a promovê-los e se se verificar — como espero — o êxito desta, só haverá razões para repetir a atitude seguida este ano.

AS «TEEN-AGERS» E O TURISMO

Sendo uma forma de promoção turística, a realização deste concurso deve, na verdade, revestir-se de um interesse imediato para a cidade, não é verdade?

Por isso, fizemos nova pergunta ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

— A integração da eleição da Princesa das «Teen-Agers» nas Festas da Cidade, pelo seu ineditismo, poderá revestir-se de efectivo interesse turístico para a cidade e para o País?

— Com certeza, — respondeu o eng.º Santos e Castro — O simples facto de os jornais de muitas revistas de todo o Mundo acompanharem a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» já constitui uma notável promoção turística, como afirmei.

Outra pergunta, onde se fala da nossa cidade:

— A escolha da cidade de Lisboa para eleger a Princesa Mundial das «Teen-Agers» poderá interpretar-se como o reflexo da confiança que numerosas organizações anteriormente realizaas nesta cidade transmitiram aos responsáveis?

— Talvez. Mas é sua pergunta melhor poderão responder os que fizeram vingar a candidatura de Lisboa para o concurso de 1971.

Uma última pergunta, onde a cidade de Lisboa é a vedeta:

— A Camara Municipal de Lisboa, para além da colaboração prestada, aproveitará a oportunidade da presença de jornalistas estrangeiros na capital portuguesa para promover reuniões que possam conduzir a um conhecimento mais concreto desses jornalistas das realidades turísticas portuguesas?

Resposta do eng.º Santos e Castro, que abre, para além da já concedida, uma nova e futura perspectiva de colaboração:

— A Camara não está na organização do programa e, por isso, não considerou nada de particular nesse aspecto. Mas, como cidade que costuma abrir-se a todos, esta e o seu município estão á disposição da organização para qualquer programa que queira sugerir-lhe. Mas, naturalmente, quanto á cidade, as realidades turísticas portuguesas transcendem Lisboa.

PAULO DE CARVALHO UMA VOZ PARA AS «TEENS» NO CASINO ESTORIL

Quem é que não o conhece? Ninguém. Paulo de Carvalho é, de facto, alguém no «pop» nacional. Tem nome feito na canção portuguesa e na sua própria tentativa de renovação. De superação. Pois, PAULO DE CARVALHO será a voz portuguesa no grande Espectáculo da Eleição das «Teen-Agers-71», no próximo dia 10, no Casino Estoril. Será a réplica nacional ao «reggae» desse negro da Jamaica que se chama Desmond Dekker e é mesmo «gente-pop» na música actual.

Apenas para quem não se recorda, lembramos aqui a carreira de Paulo de Carvalho, desta vez, no Estoril, uma voz para as «teens».

Manuel Paulo de Carvalho Costa, de seu nome completo, nasceu em Lisboa, em 15 de Maio de 1947.

Foi um dos fundadores do conjunto português «Sheiks», de que também fizeram parte Carlos Mendes e Fernando Tordo. Colaborou, indicidualmente, na primeira tentativa de espectáculo musical que o Duo Ouro Negro produziu para a televisão, com o título de «A Rua de Elisa».

Desfeito o conjunto «Sheiks», Paulo de Carvalho iniciou, então, um trabalho artístico de muito mérito servindo-se, para isso, da sua magnífica voz, rica de cambiantes, e dos seus conhecimentos e prática de bateria, viola de seis cordas e baixo. Colaborou posteriormente com o grupo «Fluído» e com o conjunto de Thilo Krassmann.

Participou em 1970, pela primeira vez, no Grande Prémio TV da Canção interpretando «Corre Nina» (Pedro Osório e Carlos Portugal) da Imprensa (críticos Tito Lívio, João Paulo Guerra, José Duarte e José Manuel Nunes) atribui-lhe o «Prémio da Imprensa» para o melhor intérprete masculino de 1970.

tendo sido considerado, pela crítica, o seu melhor intérprete. O ano de 1970, aliás, foi decisivo para Paulo de Carvalho. Assim, depois do Festival, iniciou um trabalho de colaboração com o compositor espanhol Manolo Diaz, de onde resultou a sua promoção á escala internacional e a publicação de «Walk on the grass» e «Waiting for the bus». Nos resumos críticos do ano foi eleito o melhor intérprete, designadamente nos jornais «Diário do Norte» e «Diário de Lisboa».

Em 1971 voltou a ser escolhido para participar no Grande Prémio TV da Canção com vista ao Eurofestival. Foi, novamente, considerado pela crítica o melhor intérprete e a sua canção, «Flor sem tempo» (José Calvário e José Sottomayor) e classificou-se em segundo lugar.

Simultâneamente, a editora norteamericana, «Monument» iniciou as negociações para lançar os discos de Paulo de Carvalho em inglês, não só nos Estados Unidos, como no Canadá, México, toda a América do Sul, Japão, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Hong-Kong, Macau, Singapura, Malásia e Africa. Entretanto, o juri de Musica Ligeira nomeado pela Casa

NO HOTEL DAS «TEEN-AGERS» (O PRAIA-MAR DE CARCAVELOS)

AS «MUNDIAIS» FORAM APRESENTADAS ÀS DOZE FINALISTAS PORTUGUESAS

Não é novidade nenhuma: toda a gente sabe que o «Praia-Mar de Carcavelos» é o Hotel das «Teen-Agers»:

Ora, ontem, foi dia de festa, de encontro, de convívio, no Hotel Praia-Mar. O seu director, Gil de Almeida, preparou uma festinha de recepção ás acabadas de chegar. Pelo seu lado, pensou que o melhor processo de todas se conhecerem era serem apresentadas. Que é como quem diz de cada uma se apresentar, dizendo o seu nome, a sua idade e o país que representam.

Bela ideia e de tal modo que a ironiana falou largamente com a israelita; a norueguesa já se entendia com a espanhola; e a americana trocava sorrisos com a jugoslava. Diplomacia e um pouco mais: convívio.

Durou umas boas duas horas o «cocktail» do Hotel das «Teen-Agers», onde os dias se passam velozes tal é exaustivo o programa das jovens que, em si, exige que elas andem depressa. Ontem, o fim de tarde foi de repouso, mas não deixou de ter, para as «mundiais», toda a emoção da chegada.

RECEPÇÃO NA CAVE PORTO FONSECA

Antes do encontro em Carcavelos, as «teen-agers» tiveram um porto-de-honra cativante. Convidadas para uma recepção na Cave Porto Fonseca, foram, aí, recebidas com toda a deferência e com as prendas convenientes: uma garrafa de Porto. Algumas (quase todas) animaram-se e cantaram. As doze finalistas portuguesas, então, fizeram «a despesa» da festa, cantando em coro, para as «mundiais», trechos (afinadinhos, vá lá) do folclore (ao nível de «Ó Rosa arredonda a saia») da nossa terra.

Uma cordial mensagem de boas-vindas ás «Teen-Agers», na fachada do Hotel Praia-Mar

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

1.ª chamada
Cursos de Formação Comercial
Francês
Texto

L'auteur rappelle un épisode de son enfance, déjà lointain. Il nous parle de sa mère, d'une fille de cuisine nommée Marie et d'un domestique qui n'est pas très intelligent: Hippolyte.

Un simple

Hippolyte, excellent coureur, adroit nageur, assez bon cavalier, était loin d'avoir des facultés intellectuelles correspondantes à ses qualités physiques. Un exemple donnera une idée de son intelligence. Un soir que ma mère craignait une gelée de nuit et qu'elle voulait en préserver quelques belles fleurs d'automne placés sur un petit mur d'appui, et dont la vue égayait les fenêtres de la salle à manger, elle apella Hippolyte.

Hippollyte accourut et attendit l'ordre qu'on allait lui donner, ses gros yeux écarquillés et ses grosses lèvres ouvertes:

«Hippolyte, fui dit ma mère, vous rentrerez ces pots-là ce soir, et vous les mettrez dans la cuisine.

— Oui, Madame», répondit Hippolyte.

Le soir, ma mère trouva effectivement les pots dans la cuisine, mais empilés les uns sur les autres, afin de prendre le moins de place possible sur les terres de Marie.

Une sueur froide perla au front de ma pauvre mère, car elle comprenait tout.

Hippolyte avait obéi à lettre. Il avait vidé les fleurs et rentré les pots.

Les fleurs brisées, entassés les unes sur les autres et toutes brillantes de gelée, furent retrouvées le lendemain au pied du mur.

ALEXANDRE DUMAS, *Mes Mémoires*. (Adaptation).

Vocabulaire

Adroit — Qui est habile.

Craindre — Avoir peur: Quand il était petit, il craignait les chiens.

Écarquiller — Ouvrir largement.

Égayer—Rendre gai, agréable à la vue.

Terres de Marie — La cuisine.

I

Les idées

Après avoir lu l'amusante histoire ci-dessus, répondez aux questions suivantes par des phrases complètes:

1 — Quelles étaient les qualités physiques d'Hippolyte? Qu'est-ce qu'il faisai très bien?

2 — La mère de l'auteur aimait bien les fleurs. Comment montre-t-elle son gont pour les fleurs?

3 — Quand Hippolyte a écouté l'ordre, était-il distrait? Alors?

4 — Quand il a dit «Oui, Madame», que voulait-il bien dire par ces deux mots?

5 — Hippolyte avait-il bien compris l'ordre qu'on lui avait donné? Alors?

6 — Marie a été, d'une certaine façon, responsable de ce qui s'est passé. Comment?

7 — Une sueur froide a perlé au front de la pauvre mère. Que montrait-elle, cette sueur froide?

II

La composition

Au moment où la mère de l'auteur a trouvé les pots empilés à la cuisine, elle a appelé son domestique et une conversation s'est établie entre eux, pas très aimable, naturellement. Hippolyte s'est montré quand même très poli et il s'est disposé même à chercher des fleurs aussi belles que celles-là.

Imaginez donc le dialogue qui s'est établi et faites votre composition. Vous pouvez introduire tous les détailes qui vous sembleront intéressants.

III

Les mots et les phrases

1 — Dites par d'autres mots ce que l'auteur affirme dans ce passage:

«Il était loin d'avoir des facultés intellectuelles correspondantes à ses qualités physiques.»

2 — Composez, avec chacune des paires de mots suivante, une phrase dont le sens puisse s'accorder avec le texte:

a) *Faire* (Une forme de ce verbe); *Maîtresse*.

b) *Voire* (Une forme de ce verbe); *Gelée*.

3 — Vous allez lire un petit texte. Tous ses mots ne s'y trouvent pas, mais il n'est pas difficile de les découvrir. Essayez donc de compléter le texte:

«Cette dame aimerait..... un jardin pour cultiver les fleurs...elle aimait..... Habitant au deuxième étage, elle ne..... cultiver des fleurs que .....»

IV

D'autres problèmes du langage

7 — «Elle voulait *en* préserver quelques belles fleurs» (deuxième paragraphe. Remplacez le pronom *en* par le nom qu'il représente et écrivez à nouveau la phrase.

2 — «Ma mère trouva effectivement les pots dans la cuisine.» Pour éviter dans le texte la répétion du mot *pots*, l'auteur pourrait avoir employé un pronom. Comment serait alors la phrase?

3 — Employez les mots *personne, rien, jamais* pour compléter convenablement les phrases ci-après:

a) Hippolyte ne comprenait..... bien les choses.

b) Le lendemain il n'y avait..... sur le petit mur.

c) ..... ne courait autant qu'Hippolyte.

d) ..... Hipollyte ne fera .... de remarquable.

4 — Vous allez trouver la question à laquelle on a donné cette réponse:

«Non, je n'ai trouvé que les pots vides.»

V

La correspondance commerciale

Figurez-vous que le gérant d'une importante maison commerciale de Nice, célèbre ville française du Midi, a publié une annonce au *Franc Soir* du 26 Juin, pour admettre un correspondancier en portugais et français.

Le commerce de cette maison, «Le Marché du Printemps», est celui des fleurs naturelles, qu'elle importe surtout de la Hollande et du Portugal.

Ayant fini votre cours de commerce, vous allez composer votre demande d'emploi. Adressez tous les renseignements utiles au 26, Rue de'Italie, à Nice.

SOLUÇÃO

I

LES IDÉES

1 — C'étaient celles de coureur, de nageur et de bon cavalier. Il courait très bien; il était donc, un *excellent* coureur.

2 — En voulant préserver ses chères fleurs de la gelée de nuit.

3 — Non, le pauvre n'était pas distrait. C'est qu'il n'était pas très intelligent!...

4 — Qu'il lrait dépose les pots dares la cuisine, en obéissant aux ordres de sa maîtresse.

5 — Non. Il a cru qu'il s'agissait seulement du contenant (les pots) et nou pas du contenu (les fleurs).

6 — Elle devait faire comprendre à son camarade de travail qu'il était en train de commettre une déplorable bêtise.

7 — Cette suceur montrait que Madame était très déçue d'avoir perdu ses belles fleurs.

II

De rèponse subjective.

III

1 — Le degrè de son intelligence n'équivalait point à ses ressources corporelles.

2 — a) Il n'avait pas fait ce que sa maîtresse leu avait ordonné de faire.

b) Elle ne voulait pas voir les effets de la gelée sur ses fleurs.

3 — «Cette dame almerait *bien avoir* un jardin pour cultiver les fleurs *qu'*elle aimait *beaucoup*. Habitant au deuxième étage, elle ne *pourrait* cultiver des fleurs que *dans des pots*.

IV

1 — Elle voulait préserver quelques belles fleurs de la gelée.

2 — Ma mère les trouva effectivement dans la cuisine.

3 — a) Hippolyte ne comprenait *jamais* bien les choses.

b) Le lendemain il n'y avait *rien* sur le petit mur.

c) *Personne* ne courait autant qu' Hippolyte.

d) *Jamais* Hippolyte ne fera *rien* de remarquable.

4 — Avez-vous trouvé des fleurs dans les pots?

V

La correspondance commerciale.

Nice, le 1 Juillet 1971

«Le Marché du Printemps»
8, rue Victor Hugo
Nice

Monsieur le gérant:

J'ai l'honneur de vous informar que je viens de lire votre annonce au *Rrance Soir* du 26 Juin où vous demandez un correspondancier en portugais et français.

Fille de père portugais et de mère française, je domine correctement les deux langues, depuis mon enfance.

Etant aussi donné que je viens de finir mon cours de commerce où j'ai obtenu la première classification, et que mon père m'a déjà initiée depuis quelques années au «Jardin du Printemps» à la marche de son affaire qui correspond justement à la vôtre, je suppose me trouver dans les conditions que vous exigez. Vous pouvez être assuré que vos ordres seront exécutés avec beaucoup de soin.

En vous remerciant, en avance, de votre réponse et dans l'espoir qu'elle me soit favorable, je vous prie, Monsieur, de croire à l'expression de mes sentiments les meilleurs.

Rose-Marie Renoir Silva
26, Rue d'Italie
Nice

Cursos de Formação Comercial
1.ª chamada
INGLÊS

I

TEXT

Two weeks after her interview with Mr King, Mary received a letter from his office engaging her as a secretary.

Next morning she left home rather nervous. The clock struck a quarter past nine as she hurried into the building where she was going to work. The slow city traffic had made her late for the job. She waited one or two minutes for the lift to take her up to the sixth floor. When she reached the door marked «J. King. Manager», she knocked, opened the door and went into the office. Everybody was working busily. No one took any notice of her. Mary went up to the thin employee who was sitting at the desk nearest the door, explained that this was her first day in the office and asked him if Mr King was in He told her to sit down near his desk and wait for Mr King, who had not yet come but would arrive at any moment.

A) Read the abeve text carefully and answer the following questions with complete sentences:

1) By whom was Mary engaged as a secretary?
2) How did she feel when she left home?
3) Why did she arrive late at the office?
4) How long did she wait for the lift to take her up to he sixth floor?
5) What were the employees doing when Mary opened the door?
6) Where was the thin man sitting?

B) Ask questions for the following answers, beginning each question with the words in parentheses:

1) She received the letter two weeks after the interview. (When).
2) They live in a small town not far from London. (Where).
3) She comes to the town by train. (How).
4) There were eight employees in the office. (How many).

C) Turn to reported speech:

1) Mary said to him. «I am the new secretary. I don't know if Mr King has already come.»
2) He answered, «Mr King came at nine olelock. I'll see if he can see you.»

D) When Mary came back home, her parents asked her a lot of questions about her first day in the office: what she had done, the people she had met, how she had liked the office, etc.

Imagine part of the dialogue (two questions and two letter»:

Mother: .....
Mary: .....
Mother: .....
Mary: .....

E) Re-write the following sentence, beginning from «A letter»:

She had received a letter two days before.

F) Join each pair of sentences into a single one, by using «while, but, as»:

1) One of them lived near thme office; he was always late.
2) Mary got up early; she did not want to be late.
3) Mr King interviewed Mary; re was observing her carefully.

G) Complete the following sentences by inserting since, for, ago in the blanks:

Mary had been working with Mr King ... six months, when he told her, «You started working in this office six months ... and you have always been very efficient ... then.»

II

Mary has now been working for The London Electrical Supply Co., Ltd. for about a year. Among the letters she is going to write to-day, one is the answer to an inquiry from Messrs White & Son (25 Market Road, Darwen) dated 28th June.

Write her letter, please:

1) mentioning the illustrated catalogue and price list you enclose for the electrical acessories refered to in their inquiry;
2) stating that the prices shown are subject to 10 % discount for cash within one month from date of invoice;
3) telling them further technical information will be given if required.

Don't forget the address, the date (to-day's date) and the complimentary close.

DON'T SIGN!

SOLUÇÃO

I

A) 1 — She was engaged by Mr King.
2 — She feel rather nervous
3 — Because of the slow city traffic.
4 — She waited one or two minutes.
5 — They were working busily.
6 — He was sitting at the desk nearest the door.

B) 1 — When did Mary receive the letter?
2 — Where do they live?
3 — How does she come to the town?
4 — How many employees were there in the office?

C) 1 — Mary said to him (that) she was the new secretary and (that) she didn't know if Mr King had already come
2 — He answered (that) Mr King had come at nine o'clock and (that) he would see if he could see her

D) *Mother*: «Well, Mary, how did you like your new job?»
Mary: «I liked it very much, in deed.»
Mother: «Were you very busy?»
Mary: «I typed a few letters and I took some notes for to-morrow's work, that was all I did.»

E) A letter had been received by her two days before.

F) 1 — One of them lived near the office but he was always late.
2 — Mary got up early as she did not want to be late.
3 — Mr King interviewed Mary while he was observing her carefully.

G) Mary had been working with Mr King for six months, when he told her, «you started working in this office six months ago and you have always been very efficient since then».

II

London, 2nd July, 1971

Messrs. White & Son,
25, Market Road,
Darwen.

Dear Sirs,

Refering to your inquiry, of the 30th. June, in respect of electrical accessories, we are sending you here with our illustrated catalogue and the latest price list of the mentioned articles, and we have pleasure in stating that the prices shown are subject to 10 % discount for cash within one month from date of invoice.

We welcome this opportunity to assure you that, should you require further technical information, it would afford us great satisfaction to assist you or the matter.

Hoping to be favoured with your orders,

we are, Dear Sirs,
Yours faith fully

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

Sá de Miranda
ENSINO PRIMARIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
AV DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

AUSÊNCIA DE GRANDES NOMES

(Continuação da 1.ª página)

mais de dezena e meia de «volantes»...

No que respeita ás grandes «máquinas» — os G.T., Desporto e Protótipos — que, em anos anteriores, eram cabeça de cartaz com provas como as «Seis Horas» (1969) e os «500 Quilómetros» (1970), estão reduzidas nesta edição a um conjunto geral de viaturas que — ainda que com alguns carros competitivos — pode considerar-se de segundo plano. E, quanto a pilotos, bastará dizer que nenhum grande nome está presente, ao contrário do que vinha sucedendo.

Mesmo que alguns dos corredores anunciados não tenham podido comparecer por haverem ficado com os carros danificados em provas do último domingo (o caso de Juncadella e dos seu «Ferrari 512-S», acidentado nos 1000 quilómetros da Austria), o panorama não se modificaria muito.

Uma esperança

A unica «réstea de esperança» de grande e real competição reside na corrida de «Fórmula Ford»-«Fórmula V», onde serão postos em confronto quatro ou cinco pilotos de valor em carros muito iguais, podendo assim proporcionar uma prova como poucas se terão visto no nosso País. Carlos Azevedo e Mike Catlow (do «Time Motor») Ernesto Neves (do «Time Palma»), Christian Melville e Santos Mendonça poderão ser «as estrelas para a eternidade» do circuito deste ano.

Os treinos de hoje

Com os treinos para carros das fórmulas Ford e V iniciou-se, ás 15 e 30 horas de hoje a segunda jornada do XVIII Circuito Internacional de Vila Real.

O tempo apresentou-se muito incerto da parte da manhã e pouco depois do início do treino, começou, mesmo, a chover. Por esse motivo as médias para a maioria dos corredores ficaram abaixo das suas possibilidades, provocando, também, alguns despistes.

Neste capítulo, o mais importante foi o de Christian Milville, cujo carro ficou bastante danificado, impossibilitando-o, provávelmente, de correr amanhã.

— «Não sei explicar como isto aconteceu. Foi logo na segunda volta. Ia com pneus novos para os rodar. Curvei muito docemente, mas a viatura, inexplicávelmente, saiu em «tete-à-quene» e bateu, ficando muito danificado. Suspeito que tenha sido, provávelmente o chassis partido.»

Também o concorrente suiço Saurer Reto, que tinha obtido o melhor tempo da Fórmula V sofreu um acidente, que provocou ferimentos ligeiros numa das mãos.

Entre os incidentes mecânicos verificados, salienta-se a grimpagem do motor do «Aurora V» de Sweet Bear.

Segundo informações da cronometragem os melhores tempos obtidos foram os seguintes: 1.º, Mike Catlow (Palliser), 2 m. 51,52 s., á média de 145,264; 2.º, Ernesto Neves (Lotus), 2 m. 52,36 s,; 3.º, Carlos Azevedo (Palliser), 2 m. 57,52 s,; 4.º, Robert Giannone (Lotus), 2 m. 58,51 s.; 5.º, Santos Mendonça (Merlym), 3 m. 3 s, etc.

Na fórmula V, o melhor tempo pertence a Saurer Reto (Austro V), com 3 m 01,52 s, seguido de Giger Franz (Giger V), com 3 m 05,03 s, e Portela Morais (Palma V), 3 m 08,59 s.

Confirmou-se, pois, o que havíamos escrito sobre as possibilidades dos pilotos do Team Motor — Mike Caltow e Carlos Azevedo —, bem como de Ernesto Neves.

Infelizmente, Melville não poderá juntar-se a este friso, para animar ainda mais esta corrida que amanhã se disputa.

«Nene» e Mike Catlow satisfeitos com o treino

A chuva, conforme já foi salientado, não permitiu que os pilotos da Fórmula Ford se exprimissem completamente.

Ernesto Neves, que na parte final do treino viu o seu «tempo» superado pelo piloto do «Team Motor», Mike Catlow, estava no entanto, satisfeito.

— Correu-me bem tudo, e o carro correspondeu. Não cheguei a andar com a pista molhada, porque quando começou a chover encostei as boxe visto que uma pequena distracção nestas condições, podia estragar-me a corrida para amanhã.

Mike Catlow, fez algumas voltas com «tempos» relativamente «altos», mas depois puxou e conseguiu a volta mais rápida chegando ao «boxe» contente.

— Já vi tudo e já tenho as minhas referências.

Quanto a Carlos Azevedo estava um pouco mais apreensivo.

— Pequenos pormenores, meus e do carro, fizeram com que eu não tivesse conseguido andar depressa. Os travões estavam mais e falharam-se duas vezes em circunstâncias difíceis, além de se ter soltado uma barra da direcção. Mas os problemas não são apenas, do carro. São, também, meus. Vou tentar reflectir e pôr tudo em ordem.

O resto das provas de hoje

À hora de encerrarmos esta edição estão a decorrer os treinos, para carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos, a que já compareceram mais concorrentes que ontem, entre os quais os «Abarth» 3000 e 2000, de Bonjoch e Ostini.

A fechar o programa desta tarde, disputa-se a corrida conjunta de turismo de série — turismo especial.

BAGRATION MATOU UM CÃO

Bagration foi forçado a interromper o treino do G. T., Desporto e Protótipos por ter atingido um cão. Só a sua experiência e sangue frio evitaram um acidente grave frente ás boxes, quando o animal atravessou inesperadamente a pista.

Com o impacto, o triângulo da suspensão dianteira ficou bastante danificado, bem como a parte da frente da carroceria.

— *Quando saí da curva, observei grande agitação no público. Toda a gente acenava, eu não sabia o que era nem tinha visto o cão. A princípio fiquei assustado, mas depois tentei pasar por um lado para o animal fugir pelo outro. Todavia os gestos do público assustaram-no e ele voltou para trás. Houve a colisão, o carro ficou dificilmente controlável e só conseguiu parar no fim das boxes.*

Apesar do incidente, o piloto deverá estar presente na corrida, podendo ser feita a substituição mecânica com peças de reserva que trouxe de Espanha e com outras executadas numa oficina de Vila Real.

DAVID PIPER EM VILA REAL

Encostado á «box» numero 14, de cronómetro em punho, um homem de forte compleição, um tanto calvo, de olhos perscrutadores, seguiu ontem, atentamente, a marcha do enorme «Porsche 917» pilotado pelo português Mário Araujo Cabral.

Habituado a vê-lo dentro das acanhadas dimensões do posto de comando de máquinas potentes, o publico que assistiu aos treinos mal deu pela sua presença. Contudo, David Piper, um quase «habitué» do circuito transmontano, não falhou, mais uma vez apesar do acidente que sofreu quando das filmagens da película «Le Mans», em que também participou o actor americano Steeve Mc Quenne.

Há dois anos, David Piper, fazendo equipa com Chris Craft, venceu as «Seis Horas de Vila Real» impondo-se ao sul-africano Mike D'Udy de maneira a não deixar duvidas.

Após o desastre, que lhe custou a amputação de um dos membros inferiores, David Piper foi submetido a um longo período de recuperação, durante o qual Chris Craft foi o seu melhor auxiliar. O choque emocional foi grande, mas Piper, embora não em competição já voltou ás pistas e obteve médias idênticas ás conseguidas antes do acidente.

— *A competição faz parte da minha vida não me posso desligar dela* — disse-nos. *Quer seja como este ano em Vila Real ou no lugar do piloto — que desejo voltar a ocupar o mais breve possível.*

David Piper luta contra a adversidade. Entretanto, vai anotando os tempos e dando indicações quanto á forma de tirar o melhor rendimento do potente «Porsche 917» que emprestou ao talentoso piloto português.

Em breve utilizará essa experiência em proveito próprio e, para o ano, talvez o publico de Vila Real o veja novamente no lugar que mais lhe agrada: a bordo de um potentíssimo carro de competição, quase deitado, isolado do mundo, em luta contra os segundos que o cronómetro, ontem por ele empunhado nas mãos de outro, assinalará então o ritmo da sua corrida infernal em busca de um lugar cada vez mais lá na frente.

É isso que David Piper mais deseja neste momento. Estamos crentes que o vai conseguir.

O «TEAM MOTOR» CONFIANTE

A falta de um numero considerável de pilotos, inicialmente inscritos mas que á «ultima hora», por razões diversas, não compareceram, torna maior a expectativa criada pela estreia, em Vila Real do «Team Motor», constituído pelo portuense Carlos Azevedo e pelo inglês Mike Catlow.

Os dois pilotos, que já se encontram na capital trasmontana desde o princípio da semana, pareceram-nos, entre todos, os mais descontraídos da Fórmula Ford. Os seus carros foram preparados com tempo e, por isso, não terão agora necessidade de improvisações, nem vivem os sobressaltos «de quem está mesmo sobre a grelha da partida», mas ainda a resolver problemas.

Azevedo e Mike apareceram aqui com a mentalidade de verdadeiros profissionais que levam as coisas a sério.

Carlos Azevedo explicava-nos há pouco que o seu camarada inglês havia dado diversas voltas ao circuito para o estudar em pormenor:

— E, caso curioso — salientou — Mike após ter feito as suas observações e estudo da pista, chegou ás mesmas conclusões dos pilotos da Fórmula Ford que já tinham corrido outras vezes neste circuito. Estudou o traçado curva por curva, formou o seu plano e irá para a pista a saber o que deve fazer.

Para o jovem piloto português Carlos Azevedo, Mike é um favorito, mas encontrará forte resistência por parte de Ernesto Neves e Christian Melville que poderão, igualmente, vencer a prova.

Ouvimos também esses dois pilotos. Melville não quis «arriscar», afirmando apenas:

- Tudo depende da condução de Azevedo e Catlow. São bons pilotos e possuem já bastante experiência.

Quanto a Ernesto Neves é... uma imagem da tranquilidade». Está disposto a vender cara a derrota, como está disposto a ganhar a corrida Terminar a prova, parece ser também um grande interesse seu:

— Não tenho previsões sobre o que poderá acontecer. É uma incógnita! O inglês Mike Catlow pode ser muito bom, mas não se adaptar ao circuito. Nesse aspecto, acho que o Carlos Azevedo tem mais vantagem, porque já aqui correu. Pessoalmente, prefiro chegar ao fim em 2.º ou 3.º lugar do que andar sempre á frente, mas não acabar.

Uma coisa parece certa nesta corrida da Fórmula Ford que se antevê emocionante: será difícil a qualquer dos quatro favoritos distanciar-se e a vitória estará mais perto do piloto que, no plano táctico, melhor souber conduzir a prova.

A autonomia dos carros poderá, eventualmente, provocar uma surpresa. Em princípio, a gasolina chega para a prova... mas á justa!

Dado que os novos motores consomem bastante mais, não causará espanto se tiver de haver reabastecimentos. Nesse caso, todas as esperanças daqueles pilotos cairão por terra, já que a perda de qualquer segundo lhes sairá fatalmente cara.

«DOC» AUXILIAR DE TÉCNICO NA II DIVISÃO INGLESA

Tommy Docherty é agora o secretário e auxiliar do treinador Terry Neil na modesta equipa do Hull City, da segunda divisão inglesa.

Zeca continua no Benfica: o novo compromisso fixa-o ao clube por mais três anos.

☆

Marques (Varzim) transitou para o F. C. Porto.

☆

Jacinto e Fonseca devem abandonar o Benfica. Bento (exactamente por troca com Fonseca, 2500 contos para o Barreirense, «luvas» à volta de 500 contos e ainda ordenados e «luvas» de Fonseca pagos durante dois anos) está quase no Estádio da Luz.

☆

Zezé Moreira anda pelo Brasil à procura de jogadores para o Belenenses. Dois nomes já indicados: Valfrido e Jailson.

☆

Cajica é pretendido pelo Atlético.

☆

Djalma vai ser dispensado pelos «azuis». O comportamento do jogador não se adapta às exigências da representação belenense.

☆

Na Beira há grande interesse pelo jogo que a equipa do Sporting ali efectuará no próximo dia 11, defrontando uma selecção local.

A caravana «leonina» — segundo o «Notícias» — chegará à Beira no dia 10 e partirá de regresso a Lisboa no dia 12.

☆

Com um interesse que tem vindo a crescer à medida que a prova se desenvolve, realiza-se, entre hoje e amanhã, a 9.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» — estando programados os seguintes encontros:

1.ª Série: Varzim - Famalicão, Riopele-Vizela e Guimarães-Braga.

2.ª Série: Espinho - Salgueiros, Boavista-Leixões e Tirsense-Penafiel.

3.ª Série: U. de Lamas-U. Coimbra, Académica-Gouveia e Sanjoanense-Beira-Mar.

4.ª Série: Torres Novas-Tramagal e Marinhense-U. Leiria; folga o U. de Tomar.

5.ª Série: Torriense-Atlético, Benfica-Oriental e Peniche-Sintrense.

6.ª Série: Montijo-Luso e Barreirense-Belenenses; folga a Cuf.

7.ª Série: Sesimbra-Portimonense e Olhanense-Seixal; folga o V. de Setúbal.

Destes encontros, quatro são disputados esta noite, a saber: Guimarães-Braga (21 e 15), U. de Lamas-U. de Coimbra, Académica-Gouveia e Torriense-Atlético (todos ás 21 e 30 horas)

«DOC» continua na sombra

Na Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica registou-se um momento de particular significado: a homenagem a Justino Pinheiro Machado que, ao deixar o seu cargo, recebeu grande ovação dos consócios

AGOSTINHO: 46.º NO «TOUR»

Hoje não há etapas na Volta á França, uma vez que se guarda o primeiro dia de descanso. As horas de corrida são reservadas á «afinação» de máquinas — máquinas velocipédicas e máquinas humanas. Mas amanhã os ciclistas voltarão á estrada, que a luta está longe do fim.

Entretanto, após a dupla tirada de ontem (o belga Leman venceu o primeiro troço e o italiano Simonetti o segundo), Agostinho mantém o seu 46.º lugar, «exaequo», a 10 m e 24 s de Merckx — que por sua vez mantém a «camisola amarela».

O ciclista português é ainda o 8.º classificado no Prémio da Montanha, com 11 pontos, á frente do espanhol Ocaña (9 pontos).

POIS... POIS!

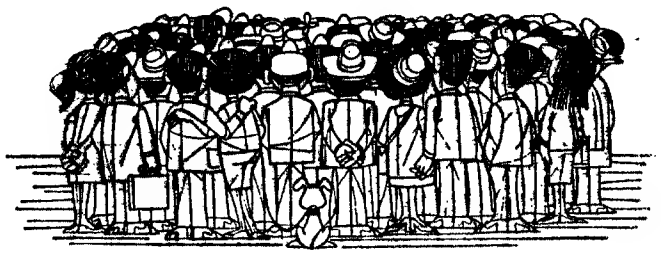
J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL,
À HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA
PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º – Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 – Telefs. 95 20 21/22
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias – Telef. 243 35 11
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras – Telef. 93 36 70
CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira – Telef. 28 39 88
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) – Telef. 1004
LUANDA: Henrique L. Castendo – Apartado 1224

ELECTRO-OURO, L.DA

CALÇADA DA ESTRELA, 80-C E 84-B
Telefones PPCA 675919 - 677389 - 676670

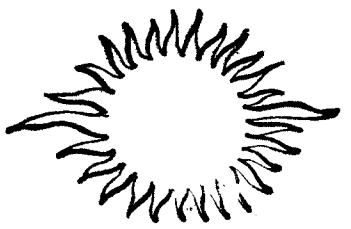
COMUNICADO

A todos os nossos estimados clientes e ao público em geral, comunica-se que, a exemplo dos anos anteriores, se encontram encerrados todos os nossos serviços às 2.as-feiras até às 15 horas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro para descanso dos seus estimados colaboradores, mantendo-se assim abertos aos sábados durante todo o dia para atender a sua vasta clientela que dispõe ùnicamente dos sábados para fazer as suas compras.

PAQUETE «AMÉLIA DE MELLO»

A SOCIEDADE GERAL DE COMERCIO INDÚSTRIA E TRANSPORTES, SARL COMUNICA AOS EX.mos SNRS. PASSAGEIROS QUE POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR A SAÍDA DESTE PAQUETE PREVISTA PARA O DIÁ 4 DE JULHO FICA ADIADA PARA DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

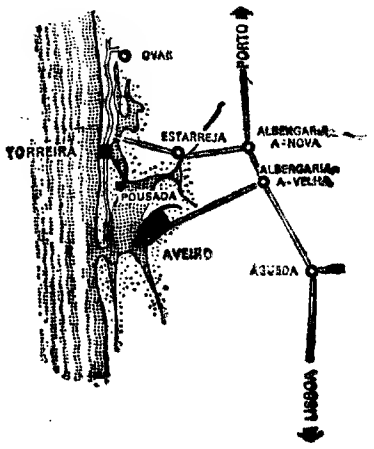
TORREIRA



NA MAIS LINDA COSTA DO CENTRO DE PORTUGAL, COM PRAIA E RIA SITUADA NO CONJUNTO FABULOSO DA RIA DE AVEIRO.

A DOIS MINUTOS DA POUSADA DA RIA, JUNTO À PONTE NOVA, SERVIDA POR BOAS ESTRADAS, UMA ZONA PRIVILEGIADA PARA TODOS OS DESPORTOS NAUTICOS, COM MAR E RIA...

TEMOS PARA LHE VENDER UM OU MAIS LOTES DE TERRENO PARA A SUA CASA DE FÉRIAS OU FIM-DE-SEMANA NUM CONJUNTO URBANIZADO A CIRCUNDAR ESPLANADA COM PISCINA E CENTRO COMERCIAL.



SERÁ UM PRIVILEGIADO SE TIVER UM TERRENO NA TORREIRA

PAGAMENTO A PRONTO OU COM FACILIDADES
TAMBÉM LHE PODEMOS CONSTRUIR

CONTACTE

INTERCONSULTA, LDA. AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 71-1.º — LISBOA TELEFONES LISBOA: 531836/531888 PORTO: 23142 / 62486

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção Geral da Aeronáutica Civil

Aeroporto de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS DE PÓ QUÍMICO, DE 250 OU 300 KGS. DESTINADAS AO SERVIÇO DE INCÊNDIOS

1. Faz-se público que, pelas 16 horas do dia 3 de Agosto próximo, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Publico acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc., 25000$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

4. Os depósitos provisórios e definitivos poderão ser substituídos por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Pública.

5. O Programa do Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, 30 de Junho de 1971.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

PNEU PERDIDO

Entre Mora e Azevedinha, foi perdido um Pneu na medida 700/16.

Pede-se á pessoa que o encontrou que o comunique para David Lucas Marques, R. da Alegria, 13 — COVILHÃ.

(Será gratificado).

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

DEP. PSICOLOGIA APLICADA
Rua Campo Alegre, 732-6.º-A — PORTO

SELECCIONAMOS PARA GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL (PORTO)

ENGENHEIRO E AG.te TÉCNICO de ENG.a

PARA INDÚSTRIA DE CURTUMES

CONDIÇÕES PEDIDAS: situação militar resolvida; limite de idade: 35 anos; bons conhecimentos de Francês e Inglês; gosto pelo trabalho técnico-comercial.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: deslocações frequentes ao estrangeiro; estágio de formação fora do País; facilidade de promoção.

Respostas para a NORMA, com a ref.ª 151/P/DPA.

CORTINAS 1970

COM GARANTIA A-1

3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

CARRO ROUBADO

FIAT 850 — BG-81-61

Branco com estofos pretos. Informações para «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27-3.º, de 2.ª-feira em diante, ou pelo telefone 704839 (sábado e domingo). Polícia avisada.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Grupo C — Interdito a menores de 14 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Alto suspense!
O PRÉMIO
Paul Neuman, Elke Somer, Edward G. Robinson
(Panavision e Metrocolor)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Carlos Saura**
EM TRES UM E DEMAIS
(Strese és tres, tres)
com **Geraldine Chaplin**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!
ACONTECEU... NO OESTE
(Penavision e Technicolor)
Versão integral do discutido filme de **Sérgio Leone**
A Av. Frei Miguel Contreiras

BERNA
(M/ 10 anos) Tel. 776098
2.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e Jack Palance, no filme **que ninguém mais esqueceu!**
SHANE
Technicolor
À Av. Marquês de Tomar

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS INSACIÁVEIS
com **Alan Ladd** e **Carrol Baker**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
A HONRA DE FAMÍLIA
A PRINCESA

CASINO ESTORIL
(M. 10 anos) Às 18.30 e 21.30
OS ABUTRE TÊM FOME
com Clint Eastwood, Shirley MacLaine, Manolo Fabregas e Alberto Morin.

SÃO LUIZ
Grupo C-14 anos / Tel. 717480
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O amor transforma as pessoas... e as pessoas transformam o amor!
AS TULIPAS DE HARLEM
Um filme de Franco Bursati com Carole Andre, Frank Grimes. Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
dois filmes todos os dias em versão original
HOJE, ás 15 h.:
SERENATA À CHUVA
(Singin'in the Rain)
de Gene Kelly e Stanley Donen
com Gene Kelly e Debbie Reynolds.
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
Às 21 h.:
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
SERENATA À CHUVA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner
com Mireille Darc

ODEON
B. — M. 10 anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA E ÚLTIMA
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Robert e Irma Lozano
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
AMAR SEM AMOR
RAPARIGAS MODERNAS

ROYAL
(Adultos)
Às 15 e 21 horas
ENTRE A HONRA E O AMOR
O PÊNDULO

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A mais popular actriz da actualidade
Romy Schneider em
QUEM?
com Maurice Ronet e Simone Bach. Realiz.: **Léonard Keigel**
Em complemento, o documentário **MOVIEMANIA**
de Francisco Saalfeld

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos
Às 15, 17, 19 e 21.45
19.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
PANAVISION
HOJE, ás 18,15 h.
Venha divertir-se com um filme que é para todas as idades e que foi em parte rodado em Lisboa.
FUJA AO CALOR!
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
Technicolor
Um filme de Walt Disney

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos
8.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O MENINO SELVAGEM
O maravilhoso filme de **François Truffaut.**

LIDO
(Grupo B - M. 10 anos)
Às 21,30 h.
Uma super-produção em 70mm
PATTON
com George C. Scott
Premiado com o «Oscar» de melhor artista

SÃO JORGE
(Adultos) Tel 54153
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
No Ritmo da Aventura
O NINHO DAS VÍBORAS
com Rock Hudson e Sylva Koscina.

APOLO 70
CINEMA ESTUDIO
Av. Julio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
6.ª SEMANA
Às 14.30, 16,45, 19 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross
HOJE (23,30 h.)
Meia-Noite Fantástica:
O SEPULTADO VIVO
de Roger Corman
(Adultos)
Amanhã (11 h.): **Obras-primas de Walt Disney (M. 6 anos)**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
A« 21 30
UM MARIDO INFIEL

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6.15 da tarde e 9 30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e Brad Dillman
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

POLITEAMA
B. — M. 10 anos Tel. 426305
Às 15.15, 18.15 e 21,30 h.
Em continuação de estreia
O HONROSO FILME
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO
Realização do Tenente **Quirino Simões**
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias, perante um Adão á moda antiga!
UM DOMINGO EM NOVA-YORK
com **Jane Fonda e Rod Taylor**
Metrocolor

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originalle
HOJE, ás 15 h.:
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
(Sorok Pervyi)
de Grigori Tchukhrai
com Isolda Izvitzkaia e Oleg Etrijenov.
SERENATA À CHUVA
Às 21 h.:
SERENATA À CHUVA
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de
Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capitol» (M 14 anos).
A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (14 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O libertador da cidade» e «Jovens» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A luta de um homem» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A rapariga do autocarro» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Os boinas verdes» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Santo e a Vendeta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Por um punhado de golpes» (17 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «Acaba com eles e volta só» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h: «Rio Lobo» (10 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Exército da Sombra» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como roubar o mundo» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Gigantes no Inferno» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHIABY — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Discussão no quarto» (17 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Terror no Castelo dos Mortos Vivos» (17 anos).
PAREDE — ROCAL - CINE — Às 21: «Rudes paixões» e «Venus Crioula» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Os abutres têm fome» (10 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos) ESPLANADA — Às 21 e 30: «Perdidos no espaço» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Tesouro de El Condor» (10 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Monge da Máscara Negra» (12 anos).

PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Batalha Naval» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «Antes do Crepusculo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Julio César» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Que belo patife» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «No calor da noite» e «Escada acima, escada abaixo!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O homem sinistro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lua de mel com urtigas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os olhos verdes da noite» (17 anos)
ESTUDIO—Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sanas animal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Rendez-vous» e «O espião de chapéu verde» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Chuva na Primavera» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «E Deus... criou a Mulher!» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Tesouro de Macuba» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Confissão» (10 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Beija-me, idiota!» (Adultos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637378)
ALCÂNTARA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade,** Rua de Alcântara, 75-A (telef 638589)
ALMIRANTE REIS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Borão de Sabrosa, 104 (telefone 841912)
ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef 712682) **Belo,** Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 76-B (telef 725859) **Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (telef 765262)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telf 845513)
AREEIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (tel 405361) **Galénica,** Rua das Pretas 2 (t 322588
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (tel 772291) **Saldanha,** Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938) **Santa Maria,** Av 5 de Outubro, 283-A (tel 763016)
BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis 45-B (tel 50487)
BAIRRO ALTO — Oliveira R D Pedro V, 123 (tel 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4º (telefone 311216)
BAIXA —Internacional, R Aurea, 228 (t. 322017)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 124 (tel 783179) **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (telefone 680931) **Rualto,** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 651721)
CAMPO DE OURIQUE—Condestável, Rua Coelho da Rocha 79 (t 666206) **Almeida,** Rua Silva Carvalho 136 (tel 681726)
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (telefone 790969)
CONDE REDONDO—Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (t 45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel 661758)
GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo Antônio, 7-9 (telefone 840125) **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (tel 866360) **Progressiva,** Rua de Santa Marinha 18 (tel 863619)
GRILO — Grijó, R do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790832)
OLIVAIS — Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barriaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 71-C (tel 6 0741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada do Picheleira 140-B (tel 720703-728395)
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 71-C (tel 601741)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Frianto Elísio, 29-A (tel 637070)
S BENTO — Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (tel 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latino, Av Ant Augusto de Aguiar, 17-A (tel 42312)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (telef 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Gineta, 18 (tel. 2430058).
PAREDE — Alair — B das Caixas de Previdência Bloco A (tel 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261186)
MONTE ESTORIL—Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra 40 (tel. 280170) **Nova —** Est de Alvide — Fontainhas (tel, 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D João I, lote 46, Barro Janeiro (telef 932756) **Igreja,** P da Igreja, 22-A (tel. 937140) **Central,** Aven. Cardoso Lopes, 25 (tel. 932210) **Jardim,** Av Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleiro (telefone 938424)
DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (tel. 970461).
QUELUZ — André —Av Elias Garcia, 51 (Telefone 950043) **Queluz — Av.** Miguel **Bombarda,** 123-A (Tel 95 841)
CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 81)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391)
COLARES — Colares — Adreia — (Tel 999088

Outro Banda

ALCOCHETE — Gameiro Jorge 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel 224250).
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Telefone 224141)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (telefone 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato 60 (Telef 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028)
SETUBAL — Soromenho, P Machado Santos (Telef 22691) **Alice,** P do Quebedo (Telef 23743)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 (telef 221580)

PORTO

Alfiro de Barros, Rua Costa Cabral 240 (T 40593) **Boavista** Rua do Boavista 60 (Tel 25443) **Setenho,** Rua do Alegria, 863 (Tel 40069) **Central,** Rua de Santo António 203 (Tel 21684) **Contumil,** Rua de Contumil 540 (Tel 45755) **Cerqueira,** R. S R da Lameira, 473 (Tel 51928) **Garantia,** Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) **Lemos & Filhos, Ldo.,** P. Carlos Alberto, 31 (Telefone 21309) **Melo,** R. do Campo Alegre, 192 (Telefone 64450) **Peninsular,** R Chã, 100-102 (Tel 20707) **Pinheiro Manso,** R S João de Brito 25-29 (Tel. 60692) **Sá,** Rua Vale Formoso 181 (Tel 40427) **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630127).

COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (t 23033) **Figueiredo** — Rua da Sofia (telef 22837) **Correia** — Rua Visconde da Luz (tel. 22834)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

UMA ANIMADA FESTA DE CAMPO ABRIU O PROGRAMA DAS FESTAS DO COLETE ENCARNADO (em Vila Franca de Xira)

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Campinos e lavradores competiram, esta manhã, numa movimentada picaria, que constitui o primeiro número do programa das Festas do Colete Encarnado deste ano.

A picaria realizou-se no «tentadero» da Estalagem do Gado Bravo, na lezíria, reatando-se, assim, uma antiga tradição que havia caído em desuso. Embora o Sol não tenha contribuído para o brilho da festa, a picaria constituiu um animado espectáculo a que assistiram centenas de pessoas.

O programa das festas inclui vários outros números, desde a largada de touros nas ruas á corrida de touros na Praça Palha Blanco, respectivamente, ás 10 e 30 e ás 18 horas de amanhã.

Outra atracção que hoje reaparece, depois de ter caído em desuso nos ultimos anos, é a noite da sardinha assada. A meia-noite, recolhidos os toiros na praça o arraial popular nas ruas da vila, o qual se prolongará até madrugada alta. Nas ruas, não faltarão recantos típicos onde se cantará o fado castiço.

O vinho vai correr das pipas e a sardinha saltará nas fogueiras.

A três horas da madrugada, As três horas da madrugada, ainda será hora de começar uma festa, iniciando-se então, um animado festival taurino na Praça Palha Blanco.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «O Despertar», de Coimbra e «O Dever», da Figueira da Foz.

Nota da Direcção-Geral de Segurança

Pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo foi distribuída a seguinte nota da Direcção-Geral de Segurança:

Após porfiadas investigações acerca dos atentados cometidos pela organização comunista denunciada A R A, a Direcção-Geral de Segurança procedeu á detenção de vários indivíduos comprometidos na organização.

Conforme é hábito suceder quando algum elemento destacado do aparelho clandestino do Partido Comunista Português é detido, logo em relação a alguns dos actuais presos se começou a apelar para a solidariedade profissional dos seus colegas de ofício.

Julga-se, por isso, necessário prevenir as pessoas de boa fé de que nenhuma detenção foi ordenada sem sérias razões que ao cabo de cuidadas averiguações a permitaminculpar.

Homenagem às «Princesas da Caparica»

Haverá hoje um jantar de homenagem ás três primeiras classificadas no concurso «Princesa da Caparica», que, depois, concorreram á iniciativa «Noiva do Tejo», alcançando duas delas o título de «Damas de honor».

VITOR MANUEL MARQUES vai de bicicleta para o Luxemburgo

O ciclista Vítor Manuel Marques, figura que já se tornou popular, nomeadamente aquando da sua viagem Lisboa Paris e Paris-Lisboa, parte amanhã, pelas 10 horas, para uma digressão ciclística pe a Europa, rumo ao Luxemburgo, onde o aguarda um contrato de trabalho, como pedreiro, durante o próximo Inverno.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e caía chuvisco ou havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo e Alvalade, 31°; mínima: Montalegre, 11°,3

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 6°, Portalegre, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 16°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; neblina ou períodos de chuvisco no litoral a norte do cabo da Roca; pequena subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 5

Dia 8 Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 12 e 31 (3,2 m). **Dia 4:** 0 e 51 (3,2 m); 13 e 30 (3,3 m). **Dia 5:** 1 e 50 (3,3 m); 14 e 27 (3,5 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 5 e 38 (1,7 m); 18 e 15 (1,7 m). **Dia 4:** 6 e 36 (1,6 m); 19 e 13 (1,6 m). **Dia 5:** 7 e 35 (1,5 m); 19 e 57 (1,4 m)

SOMOS CONCESSIONÁRIOS
Ford
HÁ MAIS DE 34 ANOS
(OS MAIS ANTIGOS EM LISBOA)
CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA!
APROVEITE-A!
J. MENDES COELHO, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — R. GOMES FREIRE, 5-A — 7-C

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS
APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»
Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um óptimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.
visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20

PENTA
emaco

TABARD
repele os insectos da nossa pele
Basta um ligeiro "traço" na pele. Tabard parece mesmo um stick desodorizante — mas é um Repulsor de Insectos. Afasta da nossa pele mosquitos, moscas e outros insectos. Durante horas. É que nem pousam! Estupendo para a praia e para o campo.
Tem um cheiro agradável. Não irrita a pele. Não é gorduroso.
O REPULSOR DE INSECTOS TABARD É UMA CRIAÇÃO
SHELL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
★ Rui Mascarenhas
★ The Clementis
★ Bluebell Girls' Show
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
Hoje ás 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) e ás 18.30 e 21.30 horas
«OS ABUTRES TÊM FOME»
(M. 10 anos)
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e ás 21.30 horas
«OS ABUTRES TÊM FOME»
(M. 10 anos)
— Ambiente climatizado —

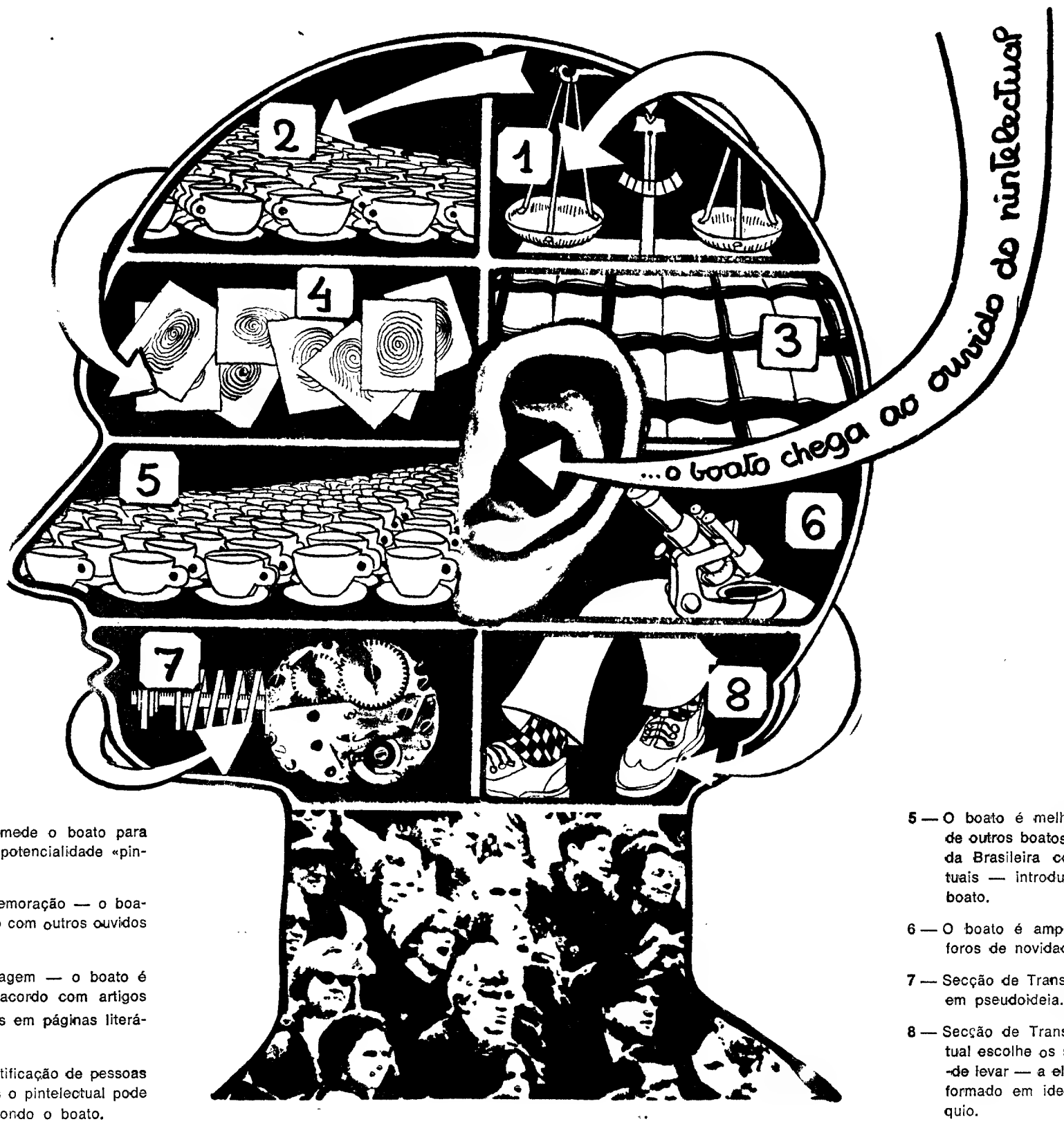
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (á Av.ª Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
OFICIALIZADO E EQUIVALENTE AO 5.º ANO LICEAL POR DESPACHOS DE 27-5-1971 E DE 23-6-1971
Preparação para secretárias e correspondestes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

mosca

115

3 DE JULHO DE 1971

RADIOGRAFIA DA CABEÇA DE UM PINTELECTUAL



1 — O pintelectual mede o boato para estudar a sua potencialidade «pintelectual».

2 — Secção de rememoração — o boato é comparado com outros ouvidos na Brasileira.

3 — Secção de filtragem — o boato é valorizado de acordo com artigos vagamente lidos em páginas literárias.

4 — Secção de identificação de pessoas junto das quais o pintelectual pode fazer vista expondo o boato.

5 — O boato é melhorado pela adição de outros boatos adquiridos à mesa da Brasileira com outros intelectuais — introdução de cafeína no boato.

6 — O boato é ampliado para adquirir foros de novidade.

7 — Secção de Transformação do boato em pseudoideia.

8 — Secção de Transporte—o pintelectual escolhe os sapatos que o hão-de levar — a ele e ao boato transformado em ideias — a um colóquio.

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

HORA-CA0171

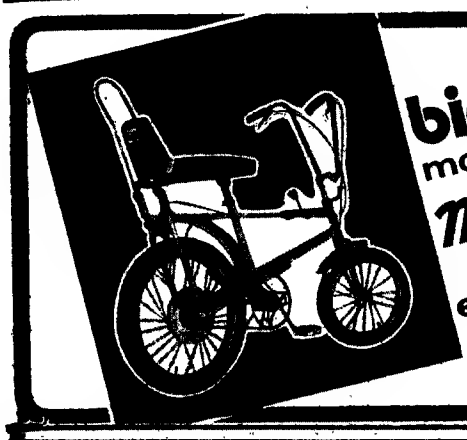
FÉRIAS?
Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500$00
SUÍÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA/AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7.600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00 — 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3.980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2.840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA – TELEFS.: 32 30 21 - 36 63 15 - 35 215

agência de viagens da companhia nacional de navegação



bicicletas motorizadas e a pedal
Mobylette / RALEIGH
e outras marcas
ARMANDO CRESPO & CA., LDA.
R. CRUCIFIXO, 120 • TELEF. 327027
LISBOA-2

altamira
Proporciona a cada cliente um novo estilo de vida
RUA VIRIATO, 23 - D — RUA DO OURO, 175 — LISBOA

NOTA DE ABERTURA

Quem é que os não conhece? Para ganhar a vida têm um «ofício correlativo» mais ou menos relacionado com o mundo das artes: vendem enciclopédias: trabalham em ateliers ou em boutiques de venda de quadros e de móveis «de linha moderna»; dizem-se íntimos de pintores, de escritores, de poetas ou de escultores que nem de vista conhecem; têm opiniões abalizadas sobre os méritos deste e daquele qu emitem, à hora da bica, a amigos a quem essas opiniões são tão indiferentes que nem sequer as discutem; devoram as críticas, as páginas literárias, os panfletos, os manifestos, seja o que for que lhes permita «tomar posição» em relação a questões que nunca chegam a conhecer. Vestem de acordo com o que são — fatinhos copiados daqui ou dali, com que fazem o seu brilharete em sítios onde só vai quem também copiou o fatinho daqui ou dali e, por isso mesmo, não pode rir a bandeiras despregadas. A sua característica principal, porém, é serem proprietários do verbo «ir»: vão a todas as estreias, a todas as exposições, a todos os recitais, a todos os filmes, a todas as piscinas, a todas as pastelarias, a todas as boîtes, a todos os colóquios. Vão, vão, vão. Vão porque não suportariam não «ter ido» a qualquer sítio, não ter estado presente em qualquer eventito. Vão porque não conseguiriam suportar a sua própria presença se não houvesse um barulhito á sua volta. Vão porque não sabem nada de nada, porque a «conversita» lhes é tão útil como o ar que respiram. Vão porque têm de mostrar a gravata e a camisa florida. Vão porque não teriam nada que fazer se não fossem, já que não sabem fazer nada. Vão porque têm a convicção de que «ir» é participar, existir, viver, fazer parte do mundo das artes. Vão porque não têm onde ficar. Vão porque não estão capazes de estar sózinhos e porque ainda não entenderam que essa incapacidade é uma das muitas coisas que os distinguem dos que fazem as coisas que eles vão ver... Como é evidente, não estamos a falar dos que vão ao teatro ver peças ou dos que vão a exposições de pintura ver pintura. Estamos a falar, sim, dos que vão só para ir, dos que vêem sem ver, dos que lêem sem ler, dos que vão porque tem de ir, dos que tanto vão a uma exposição de quadros como a uma boîte ou, melhor, dos que vão a uma exposição e a uma boîte pelos mesmos motivos — é um eventito. O que lhes é preciso é ir. Estamos a falar, por outras palavras, dos pseudo-intelectuais, dos que vão para fingir que são uma coisa que não são, dos que «pintam», como se diz em calão escolar. Estamos a falar duma casta de imbecis que passaremos a designar por «pintelectuais». Que os leitores escolham a origem do «p» — tanto pode provir da palavra «parvo» como da palavra «pseudo» como do calão escolar acima referido. Seja qual for a sua escolha, o leitor estará sempre certo.

Este número de «A MOSCA» é dedicado aos «pintelectuais».

SEJA INTELECTUAL AGORA... PONTIFIQUE DEPOIS!

(DAMOS DIPLOMA)

Pela primeira vez no nosso país ao alcance do grande público a condição privilegiada dos intelectuais (os que trabalham com a cabeça). Não estude, não corte rótulos, não coleccione embalagens, não pense. Hoje mesmo poderá ser intelectual, ter uma visão global dos problemas que o afligem, descobrir soluções para grandes problemas sociais, dar óptimos conselhos aos seus amigos. Suba na vida, passe a ser olhado com respeito e admiração. Não se resigne à sua condição de pessoa normal. Não é um curso por correspondência, nem tem que nos mandar dinheiro. Faça o teste.

Na linha de divulgação cultural que desde sempre presidiu à orientação deste suplemento, «A Mosca» põe hoje ao alcance de todos os seus leitores (sem distinção de raça, cor ou credo religioso), a possibilidade de serem intelectuais. Para tal bastará preencher com respostas o questionário anexo. Em seguida, de acordo com a qualificação obtida com as respostas, preencher (ou não) o diploma também anexo. Para avaliar da correcção das respostas convém consultar um amigo licenciado. Os leitores que não tiverem amigos licenciados deverão contactar para o efeito os pais ou encarregados de educação. Só terão direito (moral, claro) a preencher o diploma os leitores que acertarem pelo menos uma resposta, nem que seja por acaso (tanto melhor).

O diploma, que se destina a ser emoldurado para colocar na parede do escritório, tem, por esse facto, o ar de «poster» e deve ser escrito em letra gótica de preferência. Não há incoveniente de maior se este documento for preenchido em «cursivo inglês». Segue o teste rigorosamente aferido, escalonado e adaptado:

1 — Uma das seguintes combinações, e só uma, constitui o nome dum grande escritor português:

Joaquim
Agostinho
Cruz Quebrada
Caxias
Paço de Arcos
Santo Amaro
Oeiras

2 — Os nomes seguintes são localidades da margem sul do Tejo ou grandes pintores portugueses?

Trafaria
Cova da Piedade
Almada
Porto Brandão
Vieira Portuense
Vieira de Leiria
Vieira da Silva

3 — O nome seguinte assinala um facto muito importante na Cultura Portuguesa. Preencha o espaço em branco com a terminação adequada:

Aljub
..... ilo
..... ilado
..... arrota
..... e

4 — Uma destas palavras marca importante data no cinema português. Riscar o que não interessa:

Ali-Bábá
Ali (Av. Estados Unidos da América)
VÁVÁ
Aniki-Bóbó
Mohamed Ahli

5 — Uma das seguintes datas foi importante na cultura portuguesa:

1 de Maio
13 de Maio
28 de Maio

6 —

A — Distinga entre

— coerência
— concupiscência
— consciência
— incongruência

B) — Substitua as seguintes palavras por expressões equivalentes:

— ajustamento
— envolvimento
— planeamento
— distanciamento

C) — Defina cada uma das seguintes palavras:

— Estética
— Dialéctica
— Dietética
— Diurética
— Cibernética

D) — O que há de comum entre as seguintes palavras:

— Aborgadem
— Amaragem
— Aterragem
— Alunagem

E) — Associe as palavras seguintes duas a duas:

— Acetona
— Intentona
— Marijuana
— Rebelião
— Interacção
— Bacana

F) — Escreva três frases diferentes, em que entre a palavra «alienação».

G) — Escreva uma pequena composição poética (mínimo 5 versos, máximo 10) em que entrem as seguintes palavras:

— povo
— ovo
— telurico
— raíz
— coração

TESTE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E CULTURA AINDA MAIS GERAL

1 — Escreva uma frase em português que termine com a palavra «réussi».

2 — Escreva uma frase em português que inclua a expressão «avant la lettre».

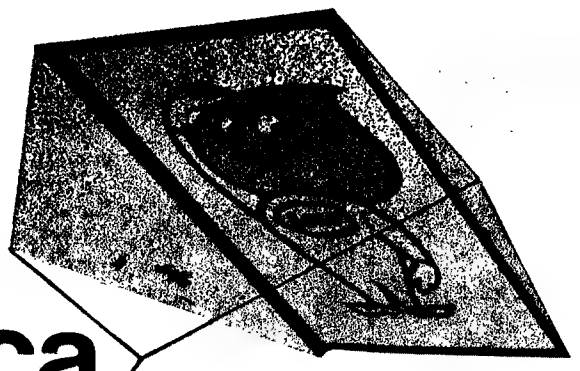
3 — Traduza as seguintes palavras ou expressões:

«d'ailleurs»
«ma non tropo»
«that's enough»
«aufwiedersehen»
«je m'en fou»

4 — Construa frases com os seguintes grupos de palavras:

A — Escalada — paz — aldeia estratégica — retirada — Saigão.
B — Verão — quente — Newark distúrbios — pacifistas.
C — Sorbonne — Quartier-Latin — Nanterre — Comícios.

(Continua na 4.ª página)



Ofereça um papagaio ao seu filho!

McCann

Férias descansadas com Esso no seu automóvel.

Na próxima mudança de óleo meta **Esso**
Apenas por 5,00 pode adquirir para o seu filho, em qualquer ponto de venda **Esso** um papagaio que custa 50$00 (!)

Role melhor com **Esso**

Esso ao serviço dos Novos Europeus

SEJA INTELECTUAL AGORA... E PONTIFIQUE DEPOIS

(Continuação da 3.ª página)

5 — Tente situar no tempo (com uma aproximação de menos de cinco séculos os seguintes nomes:

— Zoroastro
— Carlos Magno
— Lutero
— Laffayette

6 — Distinga Sartre e Sastre.

7 — Marcuse é:

A — um teórico de poluição
B — um cientista do programa Apolo
C — um futebolista jugoslavo
D — nenhuma destas coisas

8 — «Quem dá aos pobres empresta a Deus» é uma frase de:

A — Karl Marx
B — Confúcio
C — António Sardinha
D — Keynes
E — Afonso Lopes Vieira

9 — Quando se fala nos «mass média» quer-se referir:

A — os meios de transporte
B — a média das massas
C — a massa média

10 — Este teste é um teste:

A — de atenção visual
B — de aptidão mecanica
C — de imaginação

ACTO FALHADO

Isto é uma sala mui-pequenina mas honrada, como convém neste tipo de coisas. Há gente a trabalhar convictamente. Gente laboriosa e criticamente bem formada, porque doutro modo também não estaria aqui a fazer nada. Absolutamente nada. Damo-nos todos muito bem ou pelo menos fazemos os possíveis, porque os possíde fazer do que os impossíveis até porque os impossíveis ninguém os faz e se os fizesse — deixariam de ser impossíveis. À minha frente o sr. N. compenetradamente cómico, à minha direita (sem ter nada a ver com ela, direita), o sr. C. intransigentemente sério (?) nos processos e nas palavras e no vértice cá estou eu o sr. J. com a caneta preguiçosa a lamber o papel lentamente como uma mosca (e não «Mosca»! de asa quebrada. Esta semana o tema é, se não estou em erro (ou estarei?) «os intelectuais», aliás como devem calcular não é por acaso que refiro com esta mal disfarçada simplicidade os funcionários (N. C. e J., respectivamente) da cultura-de-dentinho-arreganhado. Mesmo com preguiça e tudo vou mas é virar as antenas para outro lado que Santos da casa .. não fazem «Moscas» Entretanto já devem ter percebido porque é que o acto ficou falhado. Se não perceberam tentem fazer uma moscazita de vez em quando que logo hão-de ficar sem margem para dúvidas.

TRICOPOR

MALHAS DA MODA

®

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO

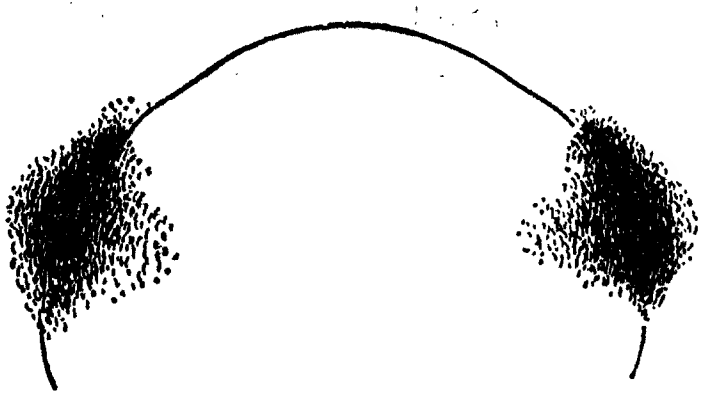
IBM — UNIVAC

Diurnos		Nocturnos
2 Agosto	Introdução aos ordenadores	26 Julho
6 Setembro	R. P. G.	26 Julho
—	Cobol	6 Setembro
—	Fortran	26 Julho
19 Julho	Organização de ficheiros	26 Julho
2 Agosto	Assembler	5 Julho
—	DOS	26 Julho
—	Gestão de sistemas	5 Julho

● CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
● ESTÁGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME
Instituto de Estudos Mecanográficos

RUA CASTILHO, N.º 61-4.º, DT.º — TELEF. 56 10 68



REVOLUÇÃO CULTURAL

FUTEBOLÍSTICA

Conduzida directamente pelo treinador Kym Mey-Rim e o Comité Central da Imprensa Portuguesa, uma grande revolução futebolística sem precedentes na história e com carácter de massa desenvolve-se rápida e impetuosamente. Semelhante a uma avalanche, ela leva em si uma força irresistível.

Levando ao alto a bandeira agitada da verborreia de Kym, as grandes massas de adeptos, futebolistas e dirigentes, tal como o pessoal dos quadros e os intelectuais futebolistas baniam os representantes da velha «futebolia» que se haviam infiltrado no seio do nosso Comité, todos os génios perniciosos e todas as ideologias corruptas, «futeboleiras» e feudais. Uma excelente situação, melhor do que nunca, surgiu nas frentes técnica, táctica e estratégica

Esta revolução é uma luta de classes (treinadores, jogadores, dirigentes, massa associativa) extremamente aguda e complexa com vista à expansão da ideologia «futebolística» e à eliminação da ideologia «futeboleira» nos domínios da superestrutura e da infra-estrutura

Desta luta depende a questão de saber se a vontade das **massas** e as bases económicas do futebolismo no nosso país poderão consolidar-se e desenvolver-se, a questão de saber se o nosso futebol e o nosso sistema degeneração ou não; desta luta depende o destino e o futuro do nosso futebol, do nosso sistema e da revolução mundial futebolística. Nós não podemos em qualquer caso ficar indiferentes perante esta luta.

Porque é que é preciso fazer a revolução cultural futebolística? Porque reveste ela tamanha importância?

O camarada Kym Mey-Rim dirigiu duma forma científica o leme da experiência histórica da ditadura do treinador sob o plano nacional e internacional e formulou a teoria das contradições do sistema vigente, dos interesses em causa e do trabalho necessário para a dignificação e elevação dos homens que se dedicam à tarefa futebolística. Pois, por mais que digam que o futebol não tem interesse, todas as pessoas vibram com ele, num grau de consciência maior ou menor. Recomendou-nos constantemente que não perdêssemos de vista as aspirações das massas, que não nos esquecêssemos de dar prioridade aos novos princípios nem de consolidar a ditadura do treinador (porque arrebatado das massas), que não deixássemos de usar toda a espécie de medidas de prevenção contra a usurpação da direcção pelos que apenas **revêem posições** daqueles que os ensinaram e contra os que vêem no desporto uma mera **técnica.** Sublinhou: «Para derrubar as velhas estruturas é preciso operar no domínio da superestrutura e da ideologia e preparar a opinião pública»

É uma grande verdade, um avanço considerável em relação ao marquismo tradicional (esquema delineado antes do jogo). Há, portanto, que actuar em todos os lugares e por todos os meios — rádio, televisão, Imprensa, colóquios, discos —. A isto se mantém perfeitamente fiel o camarada Kym.

A prática preparatória da grande revolução tem-na empreendido aquele camarada, fiel intérprete do processo histórico, através da criação de núcleos activos em estruturas já criadas. — Varzim, cooperativa cultural de acção desportiva, e Belenenses, associação recreativa e cultural de caça e pesca, são exemplos frisantes de trabalho revolucionário, ainda que (e por razões muito especiais!) os resultados tenham sido bastante diferentes de imediato. Mas a semente lá fica.

No último debate — este com a social-união russa — vimos bem que a nossa potência não era famosa e foi com um esforço mais uma vez sobre-humano que saímos ilesos das críticas dos velhos do Restelo A autoglória havia de refugiar-se nesses gloriosos que lá longe suavam e em nos outros que televíamos os encontros.

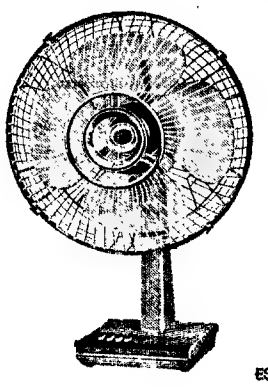
Então, já o camarada Kym Mey-Rim reflectia sobre as novas bases a semear no terreno que se revelava ainda demasiado agreste. Com os dados que obtivera, ele inicia a grande marcha. A muita incredulidade dos começos veio a converter-se no fanatismo merecido que agora lhe vota o povo. Quando tudo ia já bem encarreirado, e a maioria das pessoas julgavam tarefa cumprida, damos com esta campanha de aculturação que de momento embebe todo o povo, e causa ciúmes e traumatismos aos apologistas do velho sistema.

Avante por uma cultura futebolística popular! Avante por novas estruturas de organização! «O futebol carece de um fato novo e não de remendos» — dizia há dias o jornal oficial do povo A BOLA na sua primeira página, citando a carta-exposição enviada pelo presidente do comité central da F. P. F. ao secretário-geral encarregado dos negócios desportivos junto do Governo.

VENTOINHAS Toshiba

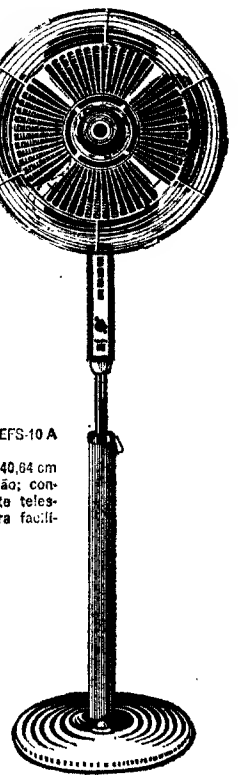
TOSHIBA VALE POR 4

Ventoinhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA



EFS-10 A

4 botões de controlo e 4 pás de 40,64 cm desmontáveis, e de dupla oscilação; controlo de oscilação frontal, suporte telescópico. Montada sobre rodas para facilidade de deslocação.



ES-47 C

Ventoinha de mesa, 4 pás de 40,64 cm, de estilo elegante. Um trabalhar fácil e silencioso. 4 Teclas de controlo e pás desmontáveis. Pode também ser utilizada como ventoinha de parede.

Ambiente TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOINHAS

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

A MAIS LINDA VISTA DE CASCAIS

LOTE DE 6.700 m2

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA, MUITO ARBORIZADO, COM MURO DE VEDAÇÃO BASTANTE ALTO EM PLANALTO DONDE SE DISFRUTA UMA PANORÂMICA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A COSTA. TEM ÁGUA, LUZ E TELEFONE
VENDE-SE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
TELEFONES 28 23 45 - 28 23 88

O CENÁCULO DO CANAL — MÚSICA E POESIA SOB O SIGNO DO 13

(O QUE ATÉ PODIA NÃO QUERER DIZER NADA)

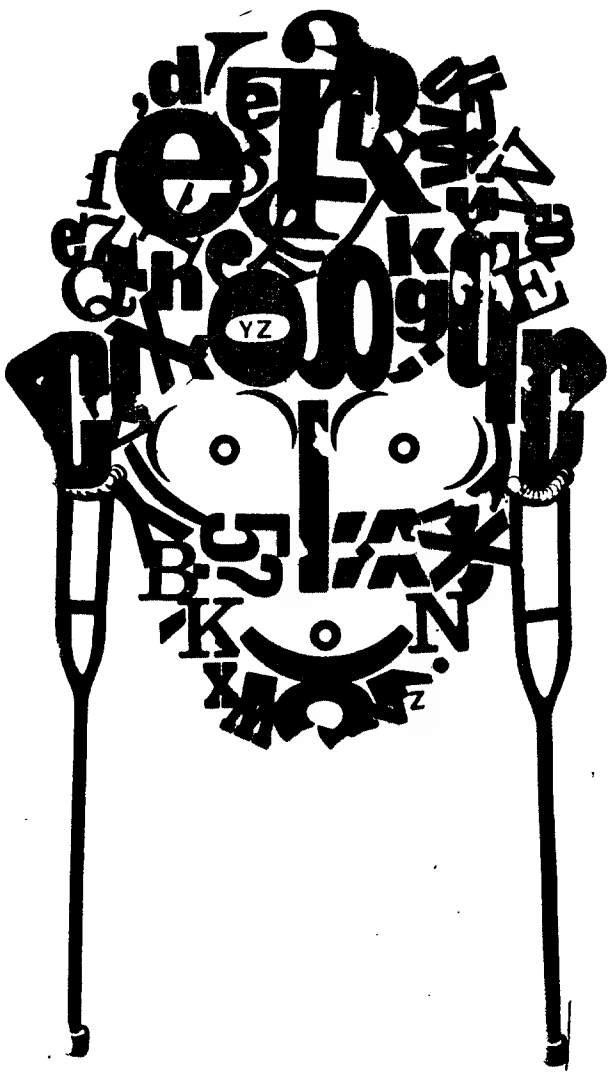
À sessão assistiram os intelectuais da nossa praça (da Ribeira). Dos poetas não se soube o nome, talvez por modéstia sua (deles, poetas). Dos compositores não se soube, do mesmo modo e, com certeza, pelo mesmo motivo, os respectivos nomes. Mas os declamadores, os que transportaram dos autores para o público ávido as obras deleitosas, foram, nem mais nem menos, que Vitório Santos (Vitôrriô, pois a pronúncia francesa deixa inevitáveis marcas), Madalena Inglésias, de cognome a «malaparcida», e o Trio Boréal, que não há nada que saber: são três e pronto.

Tudo perfeito. Mas o auge foi quando o trio Boréal dissertou sobre a juventude e disse que há quem diga que a juventude diz não sei quê e que ela (a juventude, pois 'tá visto) gosta muito de se divertir e não é, afinal, nada má, não senhor, antes pelo contrário, também não é nada boa, não senhor, antes pelo contrário.

Nicolau, que sabe muito bem estar sentado nas cadeiras onde a sua provecta figura cabe, que as outras, nas quais não cabe, só lhe trazem recordações de infância, dissertou sobre o cinema isto, e «nós» («que eu posso dizer nós porque estou dentro do assunto») aquilo e aqueloutro sobre a co-produção e as dificuldades da língua (não sabíamos, aqui n'«A Mosca», que a co-produção tinha língua...).

Os intelectuais palmaram, isto é, bateram palmas, e não há nada como «dar de deber à dor», que é um poema do quilé que foi uma pena não ter sido declamado no Cenáculo do Canal, e eu, que não estive à altura da intelectualidade do Cenáculo, dei mesmo de beber à dor e... hip!, agora que... hip! não estou ...hip!, lá muito virado para a Poes... hip! para a Poes... hip!, a Poesipia, perdão, a Poesia (uf!), eu, como dizia, NÃO QUERO MAIS CANAL! NÃO QUERO MAIS CANAL!!!

PROFESSOR SUEZ



A Família Insectosyte

Sentidos Pêsames do Shelltox

Nova barra Shelltox com Vaporia

Aerosol e Líquido

Shelltox mata que se farta!

CIESA-NEOL

DECLARAÇÃO

Atendendo a que:

a) ...o suplemento Mosca tem prestado valiosos serviços públicos com o entretenimento e animação dos seus leitores...

b) ...deu origem a dois insectos, a Varejeira e a Melga que idem, idem, aspas, aspas...

...SHELLTOX declara, por este meio, poupar à sua acção destruidora da Família Insectosyte tão nobre insecto que, por este motivo, é o ÚNICO que fica imune à sua acção

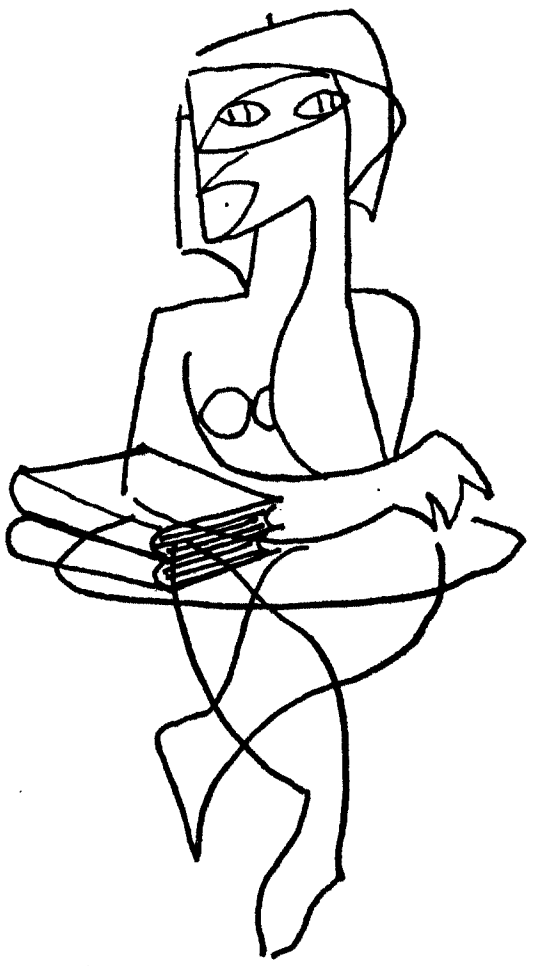
o abaixo assinado
SHELLTOX
(aerosol, nova barra e líquido)
Segue o reconhecimento

O GARFO

«Les evenements rapportés par un texte litteraire son des «evénements» litteraires, et de même que les personnages, sont interieurs au texte.»

TZKTAU TODOROV (¹)

Malditos atacadores, sempre desatados, sempre cheios de lama, de estrume, de tédio. Chegava a casa e dolorosamente encaixava todo o estendal de insultos, de admoestações, de ameaças. Porque os atacadores estavam sujos de lama, cobertos de porcaria, porque o fato estava todo amarrotado e, como se isso não bastasse, ainda por cima vinham as críticas a propósito das nódoas de azeite no colete dos caprichosos fios de hortaliça (do caldo-verde) balouçando já secos nas pontas caídas do bigode. E tudo isto ele aceitava. Tudo isto ficava rotineiramente acumulado no armazém da sua memória de gritos e de insultos. Ao jantar vergado pelo peso das ameaças, pelo fogo das palavras mais azedas, quase enfiava o nariz enrugado na sopa de legumes. À mesa ninguém falava tão enèrgicamente como «ela», ninguém como «ela», punha um travo amargo de sentença em cada uma das palavras que dizia. Ninguém como ele a ouvia com tanta serenidade. Ele mártir e santo, patriarca canonizado em banho de caldo-verde. Ele senhor todo-poderoso, dono incontestável duma paciência humilhante. Paciência de santo... Depois abandonava a mesa com os dentes do garfo quase espetados na palma da mão. Era essa a sua discreta, a sua sempre inconfessada raiva, a sua anónima contestação, o seu braço erguido contra as instituições. Mas quando as instituições têm o corpo juncado de rugas, os cabelos húmidos de cansaço, os seios como longos pergaminhos desdobrando-se sobre a barriga, quando as instituições têm a idade das coisas inúteis, o silêncio (só aparente) das coisas mortas, então não há nada a fazer, não há mãos erguidas, nem dentes de garfo que lhes resistam. Por isso ele vestia as ceroulas remendadas e procurava no frio antigo da cama, o calor duma imagem, dum nome e adormecia com os fios de hortaliça a baloiçarem caprichosamente nas



pontas do bigode, como vultos silenciosos em antiquíssimas forças. De manhã acordava, sujava novamente os dedos nos atacadores enlameados da véspera, olhava as nódoas de gordura no colete cinzento e lia o jornal, não porque tivesse necessidade de saber fosse o que fosse, lia-o apenas, porque nunca fizera outra coisa àquela hora, porque já seu pai o fizera e porque tinha uma vaga ideia de ter visto ainda o seu avô a cumprir o mesmo ritual. Se não lesse o jornal, «ela» seria forçada a ver nessa atitude, um (ainda) tímido prenúncio de revolta. «Ela» transformara a rotina em chicote e ele andava com as costas vergadas pelo peso das chicotadas. E lá ia pesadamente com os dentes do garfo a arranharem-lhe o espírito e com a dentadura postiça a dançar nas gengivas descarnadas.

Os atacadores tombavam na lama, afundavam-se no estrume, tingiam-se de tédio. Jurou a si mesmo que nunca mais se dobraria para os apertar, desse lá por onde desse... mas logo se lhe deparou a imagem dela salpicada de rugas com o chicote na mão e com um certo veneno nos lábios.

Num derradeiro esforço tentou endireitar-se e foi nesse momento, no exacto instante em que as suas costas recuperaram a antiga verticalidade, que ele decidiu dedicar-se à política. Sim à política, que importância tem isso? É um ofício como outro qualquer, eivado de ciladas, exaustivo, apaixonante, etc., etc., etc.

Claro que na família nunca ninguém tivera tal veleidade. «A política é só para os políticos» e ele fora educado num clima (mediterrânico) de profunda e consciente neutralidade. «Não sujar as mãos» era esse o lema secular da sua família, «não sujar as mãos» fosse por que razão fosse, conservá-las sempre irrepreensìvelmente limpas e livres, à margem de comprometedoras opções, fora dos compromissos violentos dos radicais. O lema tornara-se muito pesado, agora para eliminá-lo bastava-lhe endireitar as costas. Assim fez... depois foi deputado, orador parlamentar, chefe estimado e muito rejeitado. Tudo o que fez teve sempre por detrás a consciência e a lucidez. Era acima de tudo um respeitável cidadão.

Entretanto, ela (a mulher) nunca mais ergueu o seu dedo impiedoso para sublinhar a importância das decisões. Nunca mais lhe falou da lama dos atacadores, das nódoas de gordura no colete de flanela, dos fios de hortaliça no bigode. Agora deambulava apenas pela casa como se tentasse recuperar a sua antiga autoridade.

O nome dele entretanto surgia com frequência nos jornais, mas só os lia pelo prazer de se ver citado.

Aliás não precisava de estar informado. Ele era a própria Informação. E a informação não pode (por razões óbvias) informar-se a si própria. Nos meios parlamentares da época, constava que era de tal modo grande a veemência dos seus discursos que às vezes sacava duma fisga que trazia habitualmente no bolso do colete e acertava em cheio nos olhos (às vezes eram de vidro) dos adversários. Os fios de hortaliça davam-lhe por essa altura um ar engraçado que muito se prestava para caricaturas (as dos humoristas profissionais).

No entanto, de acordo com as crónicas e especialmente de acordo com outra bibliografia, que seria fastidioso citar, (quase) todos os políticos acabam mal. Ou seja não acabam tão bem como desejariam acabar.

... E quando uma noite engolia vitoriosamente a sopa de legumes, um garfo veio espetar-se nas suas costas. E foi durante o curto gargarejo que antecedeu o estertor (mortal) que a mulher autoritàriamente lhe gritou: «Seu cretino, não vê que está a pôr nódoas no colete novo!».

JOSÉ-JORGE LETRIA

(¹) — Introduction a la litterature fantastique (poétique/euil 1970)

TRANVIAS LISBOA--AZAMBUJA

Previne-se público de que, **a partir do dia 1 de Julho de 1971,** são feitas as seguintes alterações ao HORÁRIO em vigor:

Comboio n.º 110 — Passa a efectuar paragem em Braço de Prata ás 9,36 h. e retardada para as 9.42 h a sua hora de chegada a Lisboa (Santa Apolónia)

Comboios n.ºs 22913 e 22914 — Suprimidos

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C

SALÃO AUTOMÓVEL DE VERÃO-71

Hotel Ritz-26 de Junho a 4 de Julho

Apresentando o novo e luxuoso TRIUMPH STAG

e o novo e espectacular JAGUAR 'E' V-12

A Stampor convida-o a visitar o «Salão Automóvel de Verão-71», onde poderá admirar estes e todos os outros modelos das famosas linhas Triumph e Jaguar/Daimler, grandes vencedores do Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, onde foram distinguidos com onze importantes prémios.

Sorteio diário de magníficos acessórios de automóvel

stampor, o SARL

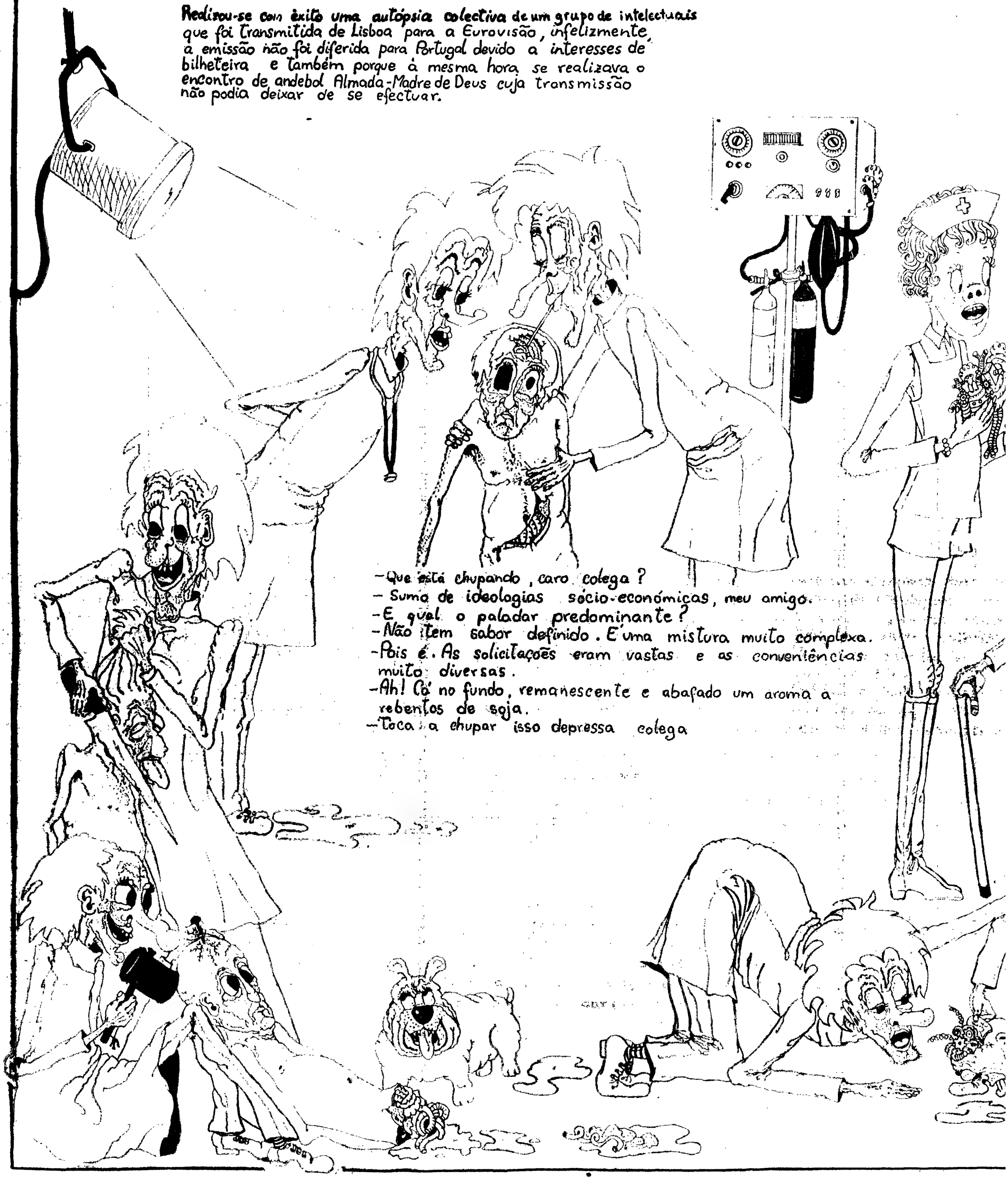
BRITISH LEYLAND TRIUMPH JAGUAR

*** TAMBÉM EM VERSÃO DESCAPOTÁVEL**

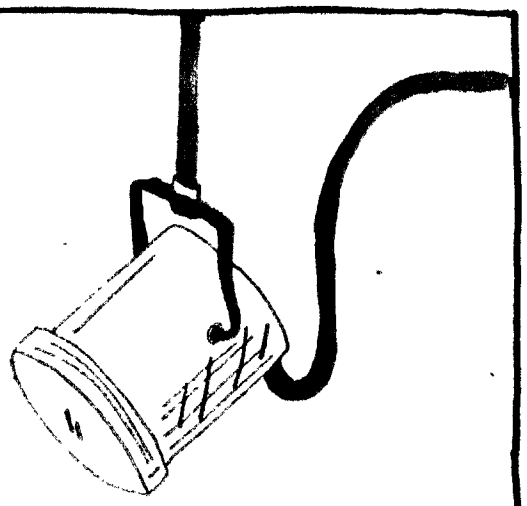
morrison

AUTOPSIA COLECTIVA DE UM GRUPO

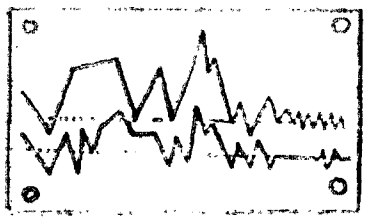
Realizou-se com êxito uma autópsia colectiva de um grupo de intelectuais que foi transmitida de Lisboa para a Eurovisão, infelizmente, a emissão não foi diferida para Portugal devido a interesses de bilheteira e também porque à mesma hora se realizava o encontro de andebol Almada-Madre de Deus cuja transmissão não podia deixar de se efectuar.



PO DE INTELECTUAIS



—Doutor, encontrei isto. De que se trata?
—É um sistema de refracção óptica que transforma as visões cinematográficas impressionistas, falseadas pela realidade, em perspectivas eisensteinianas rigorosas e cientificas. Têm-se encontrado muitos ultimamente
—E o que é este livrinho anexo?
—Isso é um dicionário de adjectivos e citações para ser utilizado enquanto não se aprende a trabalhar com o sistema óptico.



—Professor perdoe-me a ignorância, que linha vem a ser esta?
—Afinal o que é que vos ensinam hoje na universidade? Toda a gente sabe que isso é a linha de interpretação de **Don Giovanni ossia il dissoluto punito**
—Mas tem alguns nós, Professor.
—É natural. Poucos os têm conseguido desatar. Repare neste nó onde entroncam as linhas possíveis de Donna Ana.

E aqui mais adiante um nó muito difícil de desfazer e mesmo de engolir. Trata-se como deve saber da encenação Rampo-Simbólica de Tito Gobbi com estreia mundial em Lisboa.
—Repare Professor a linha parte por um nó.
—É frequente, meu caro, partir por aí. É o nó da masculinidade de Don Giovanni. Já está muito gasto, sabe?

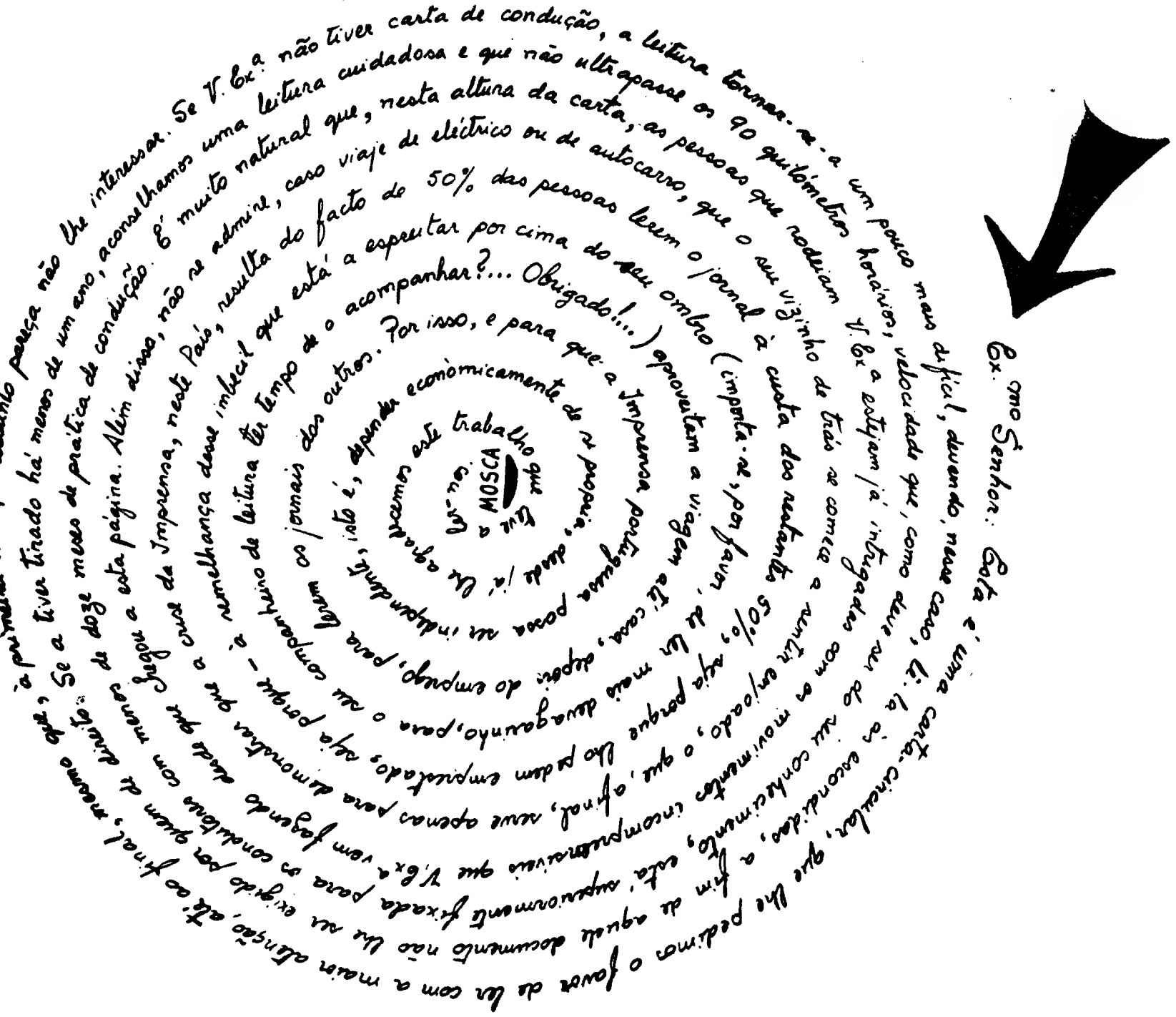
Julia Luis 71

DIÁRIO DE LISBOA, 3 de Julho de 1971

A BORBULHA

uma página a cargo de
Vasco de Vasconcellllos

CARTA CIRCULAR



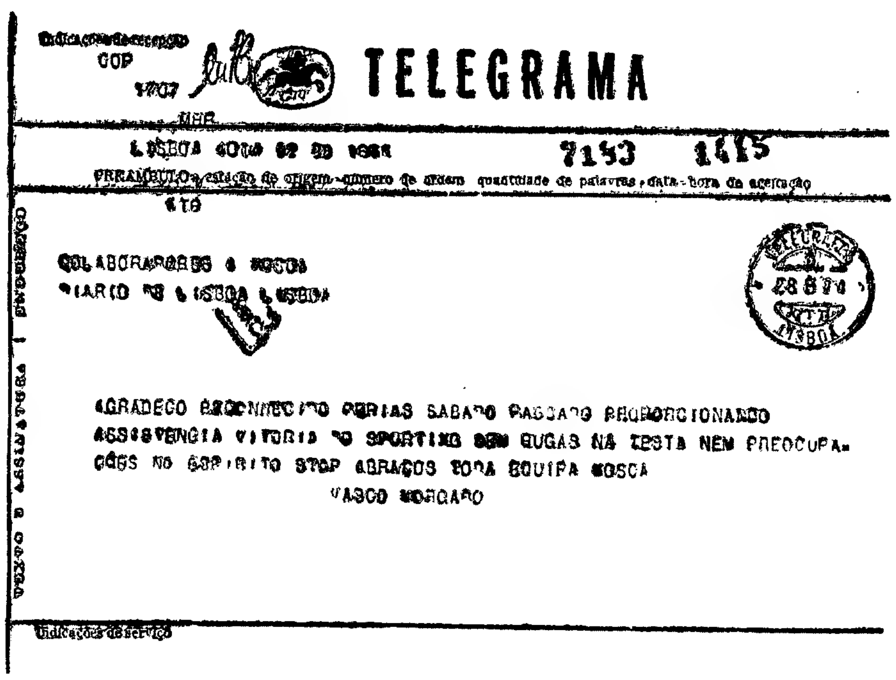
INSTRUÇÕES PARA A LEITURA DESTA CARTA-CIRCULAR:

1.° Adquira um gira-discos, a pronto ou a prestações;
2.° Faça, no centro da página, um furinho circular do tamanho de uma narina;
3.° Coloque a carta no prato do gira-discos;
4.° Ligue o mencionado electrodoméstico à corrente;
5.° Ponha o prato a girar em 33, 45 ou 78 rotações, conforme a sua velocidade de leitura;
6.° Conte pausadamente até 10, antes de dizer as coisas que lhe apetecem proferir depois de ler atentamente esta carta-circular.

É tudo.

UM TELEGRAMA

No nosso último número não nos «metemos» com o empresário Vasco Morgado de quem recebemos este telegrama revelador dum sentido de humor que merece uma referência.


TELEGRAMA

LISBOA 40 02 20 1685 7153 1615

PREÂMBULO: estação de origem - número de ordem - quantidade de palavras - data - hora da aceitação

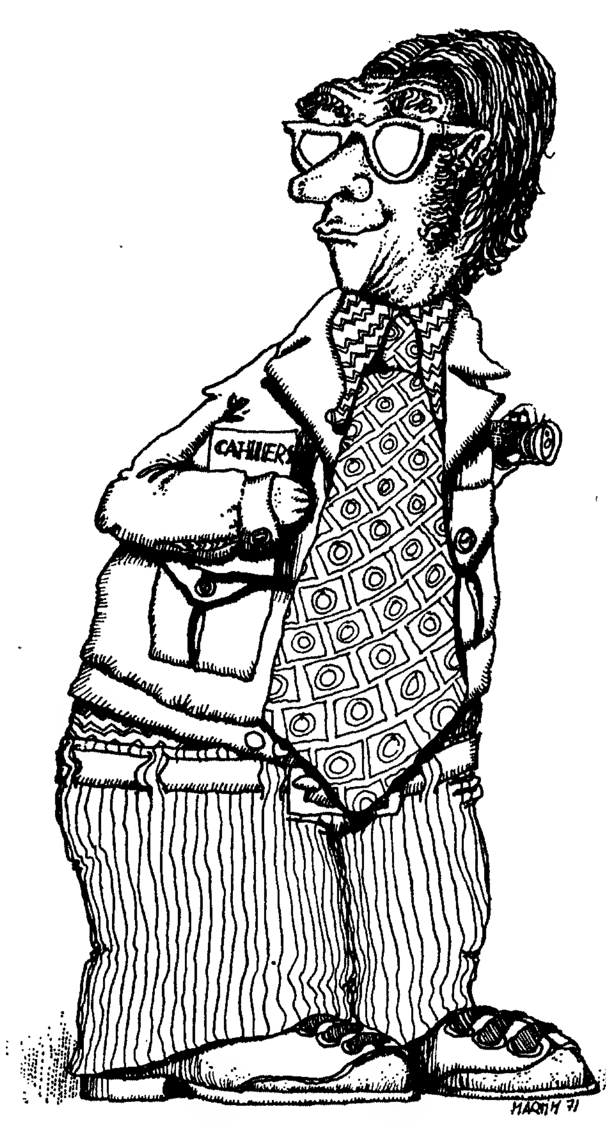
COLABORADORES A MOSCA
DIARIO DE LISBOA LISBOA

AGRADECO RECONHECIDO FERIAS SABADO PASSADO PROPORCIONANDO ASSISTENCIA VITORIA DO SPORTING SEM RUGAS NA TESTA NEM PREOCUPAÇÕES NO ESPIRITO STOP ABRAÇOS TODA EQUIPA MOSCA
VASCO MORGADO

Indicações de serviço

72-T

Obrigado e parabéns, Morgado!

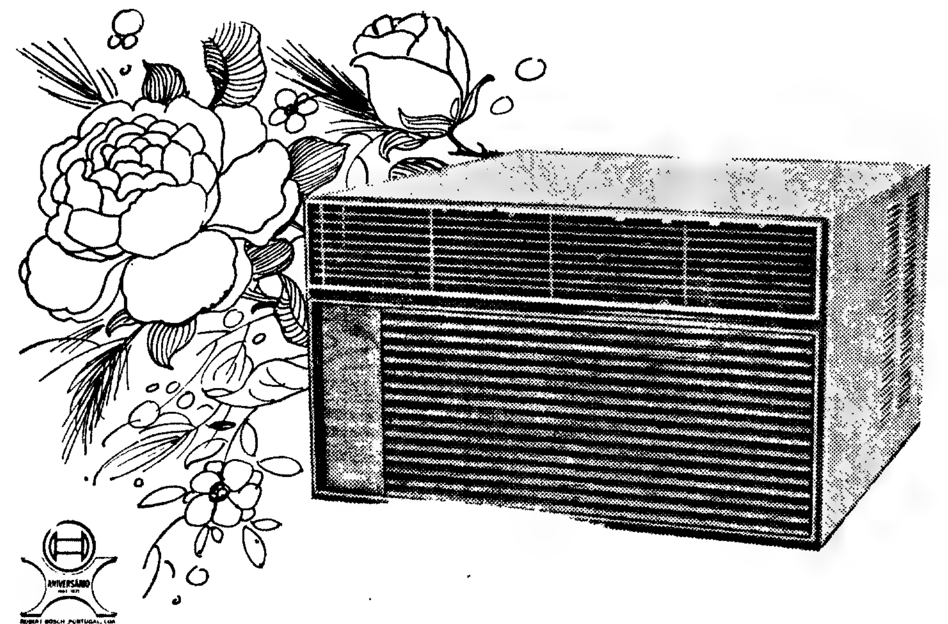


Pintelectual surpreendido por um «flash» traiçoeiro ao verificar que a «Mosca» se esqueceu de bater no Vasco Morgado.

Ao Vasco Morgado, a este e aos seus restantes leitores, as desculpas de «A Mosca».

ESPIRAL

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

PARTIDAS	DESTINOS
«LOBITO» a sair em 9 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LLOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa até 7 de Julho.
«UIGE» a sair em 13 de Julho às 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 5 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 20 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES e NOVO REDONDO (se necessário) Recebe carga em data a designar.
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇÂMEDES CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 16 a 21 de Julho

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PARTIDAS	DESTINOS
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Julho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADE (MIAMI), CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos Comboios

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias a PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a) 17-35	(b) 13-40	(c) 16-20	P. Irun	(d) 18-15	(e) 20-25	(f) 22-50
9-18	6-50	8-54	P. Pampilhosa	11-17	12-20	15-21
11-00	8-48	11-00	C. Porto (Campanhã)	13-03	14-57	17-35
11-05	7-07	9-07	P. Pampilhosa	11-41	12-33	15-45
14-35	10-50	12-55	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-33	16-25	19-32

(a) Efectuam-se em 26 de Junho, 3 e 10 de Julho á partida de Irun.
(b) Efectuam-se em 27 de Junho, 10, 11, 17, 18, 24, 25, 30, 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto á partida de Irun.
(c) Efectuam-se em 3, 10, 24, 29, 30, 31 de Julho, 1 e 7 de Agosto á partida de Irun.
(d) Efectuam-se em 31 de Julho á partida de Irun.
(e) Efectuam-se em 24, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto á partida de Irun.
(f) Efectuam-se em 30, 31 de Julho e 1 de Agosto á partida de Irun.

APARELHAGEM
Electro-domésitcos
TUDO PARA V/ CASA — S/ FIADOR
NA NOSSA CASA COMPRA COM MENOS DINHEIRO
CASA MAX

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

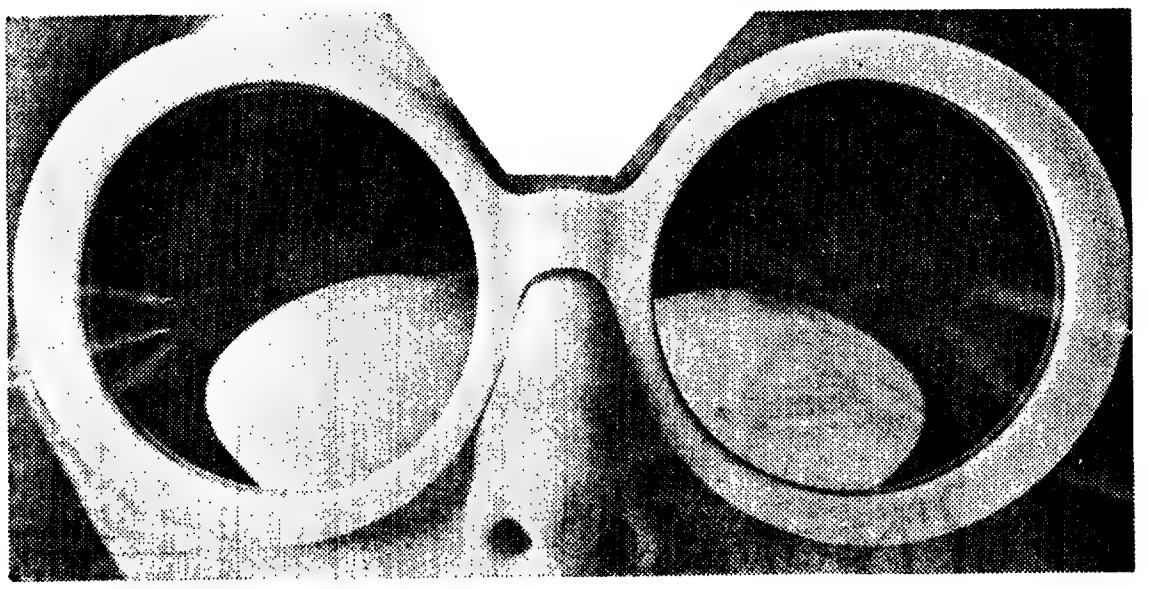
A POLÉMICA DA PEVIDE

Desde os primeiros momentos da sua existência que o «Mosco» defendeu de forma intransigente o direito à palavra. Isto é o direito de se usar a palavra para com ela se porem nos iis alguns pontos transviados. Ora há poucos dias dirigiu-se-nos em termos profundamente amáveis, o nosso leitor sr. Zacarias Paleógrafo, intelectual de profissão, que oportunamente nos entregou com pedido de publicação um curioso artigo sobre a cultura da pevide na Idade Média e na Renascença, lamentàvelmente o artigo não chegou a ser publicado porque ainda está por decifrar. Pensamos no entanto convidar muito brevemente o Dr. Temístocles Elisiário especialista no tratamento da pevide, para através do seu apetrechamento teórico tornar inteligíveis as palavras do nosso colaborador, sr. Paleógrafo, intelectual de profissão como já referimos.

No entanto também o Dr. Elisiário se encontra ausente do país, num importante congresso que se realiza na Áustria e no qual apresentará uma comunicação que tem por título «Como tratar da pevide». Portanto o artigo do sr. Paleógrafo continua por decifrar. Vimos assim junto dos nossos leitores apresentar desculpas pela demora na publicação do referido artigo.

Entretanto chegou esta manhã à nossa redacção, com a data de amanhã, um não menos curioso artigo do sr. Josefino Rancoroso, com pedido de publicação urgente. O sr. Josefino Rancoroso é igualmente intelectual de profissão e faz uns biscates de canalização nas horas vagas, que são poucas, é especialista na cultura da pevide, do tremoço e no tratamento do alho-porro e do tomate pelado. Neste artigo que acabamos de referir entretém-se o sr. Rancoroso a contestar ponto por ponto o artigo do sr. Paleógrafo. Isto constitui para nós um mistério insolúvel uma vez que ignoramos em absoluto como é que o sr. Rancoroso teve acesso a um artigo por decifrar. Aliás se o artigo está por decifrar como podemos nós afirmar que ele se encontra contestado ponto por ponto? Enfim suposições!

Passamos imediatamente a apresentar o artigo de contestação que numa análise tanto formal como conteudística nos parece extremamente revelador...



Sr. Director:

Não li mas podia muito bem ter lido o artigo do sr. Zacarias Paleógrafo de cuja probidade me atrevo a duvidar. Nesse artigo que não li, mas podia muito bem ter lido Z. P. serve-se das minhas teses sobre o cruzamento do tremoço com a pevide e da minha comunicação sobre o enxerto do tomate pelado, de forma perfeitamente arbitrária e ofensiva e diz dos referidos produtos a primeira coisa que lhe vem à quadrada cabeça sem o mínimo de respeito científico pela investigação que tenho vindo a desenvolver.

Ora nós sabemos perfeitamente que o sr. Z. P. é especialista em afirmações gratuitas, sabemos igualmente que nunca consultou os arquivos e a bibliografia sobre a história da pevide. Provàvelmente o sr. Z. P. até desconhece o termo latino da palavra alho. Se desconhece tanto pior. Passo imediatamente a analisar os seus gravíssimos erros de construção .

1 — Afirma Z. P. que a cultura da pevide foi pela 1.ª vez ensaiada pelos cortesãos do século XII. Ora todos (alguns) nós sabemos que a pevide surgiu quando menos a esperavam. O que invalida as afirmações de Z. P.

2 — Afirma também Z. P.: que a pevide não tem propriedades medicinais, ora de acordo com papiros muçulmanos e pergaminhos do Alto império egípcio e alguns livros de Bolso da Mesopotâmia, todos sabemos que a pevide cura ràpidamente a constipação e a sífilis, o eczema e a caspa. Quem é que ainda não experimentou a pevide? Os livros R. T. M. (Rádio Televisão da Mesopotâmia) dedicam a este assunto alguns milhares de páginas prefaciadas por Nabucodonossor e Silva.

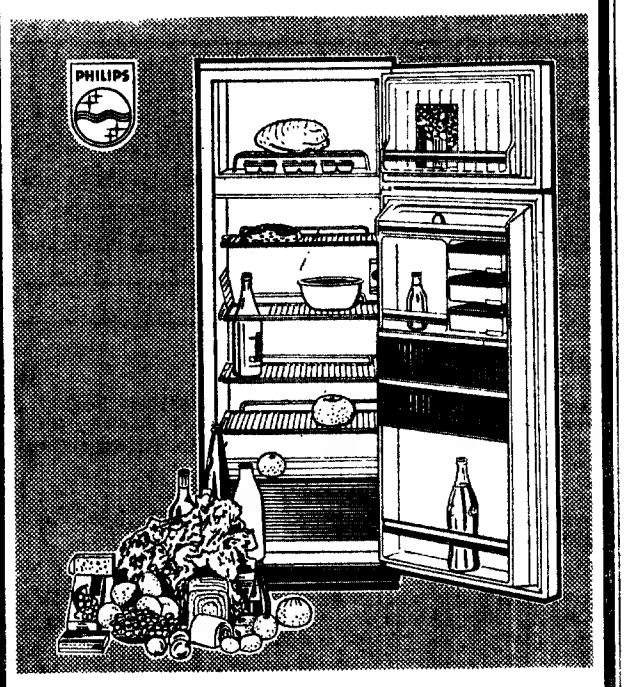
3 — Assevera (não é a Severa, cuidado) ainda Z. P. que a pevide tem pernas, quando afinal ninguém ignora que a pevide rasteja como o homem.

Após a evidência destes erros num artigo que não li mas podia muito bem ter lido tenho apenas a acrescentar que Z. P. com certeza que não está bom da pevide. E se está não parece nada.

A Mosca deixa aos seus leitores a clareza irrefutável dos factos para que os comentem e analisem. E viva a pevide!

N. R. — Constou-nos há poucos minutos que o sr. Rancoroso nosso colaborador, conceituado polemista, intelectual de profissão e canalizador de biscatos ou se preferirem com biscatos de canalização, morreu após a leitura do seu artigo com a chamada febre da pevide, doença de cunho intelectual que só vitima os escrevistas convictos e os aficionados da pevide, quase sempre amadores insensatos.

no espaço desejado
o frio apetecido



faça num só dia
as compras para toda a semana

Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas pode ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico

PHILIPS

O BOCEJO

Aparentemente este título (zinho) isolado e triste nada tem a ver com o téma que nos propusemos abordar, mas na realidade tem muito mais do que vocês pensam. Aliás podemos mesmo afirmar que o tema e o título se encontram numa perfeita relação de causa-efeito, isto é o primeiro quando levado às suas últimas consequências provoca invariàvelmente o segundo. Ou seja, o bocejo está na razão directa da intelectualidade que se apregoa. Receamos no entanto que o tema nos contagie de uma tal maneira, que a meio deste pequeno artigo, já nos encontremos em pior estado do que os visados pela nossa (humilde) crítica. Mas como quem não arrisca não petisca... O bocejo, não é mais afinal do que uma forma envergonhada de renúncia e é por isso que nos bancos desta encantadora cidade, cada vez há mais gente a dormir, a bocejar, a assobiar, a contar carneiros (que são muitos e outras cabras não menos representativas, é por isso que cada vez se dorme mais por preguiça, por fadiga, nos momentos em que se devia ficar com os olhos escancarados de atenção e os pés bem firmes na terra. Se o bocejo é uma forma de renúncia, bocejando renuncia-se a quê, como, quando, porquê? Haverá melhor forma de negar o sono do que dormir. Esta terra está pejada (sem pejado, disse eu, mas leia-se o que se entender melhor) de intelectuais de meia tigela, com milhares de postas de pescada para arrotar, mas cada vez mais limitada na capacidade de agir. Felizmente para nós, porque se agissem que havia de ser de nós pobres mortais, sem ambições, sem pretensões, sem ilusões mas sempre cheios de confusoes), cada vez maiores, cada vez mais grave, cada vez mais...

Ei-los aristocràticamente com a proa envernizada a navegarem pelo Chiado, com as velas (rotas) cheias de problemática e principalmente de vento, porque no fundo tudo aquilo é vento e se não é vento é brisa de esgoto e se não é brisa de esgoto pelo menos parece, e se não parece é porque é efectivamente nesse caso garantimos à sociedade de que não há mesmo nada a fazer, e se não há nada a fazer é porque já está feito e se está feito está mal. Vocês duvidam? Não duvidem que é melhor.

Há por aqui um certo número de coisas em relação às quais é preferível ser dogmático a ser parvo.

No que se refere à fuura actividade dessa multidão de (coloquiais) fabricantes de bocejo a «Mosca» propõe:

Quem terá chegado?

...decerto alguém importante...
(que viaja com malas TAURO)

A bagagem que dá o tom: malas, saco, "nécéssaire". O conjunto de viagem que transporta tudo e possui uma classe aparte: TAURO! Decerto que chegou alguém importante. Alguém de bom gosto. TAURO é realmente inconfundivel: Pelas linhas modernas e elegantes de todos os seus modelos. Pela sua excepcional duração. Pela excelência dos materiais de fabrico (altamente resistentes). Pela espantosa capacidade interior, escassez de peso e volume externo.

na sua próxima viagem chegue com
TAURO
o prestígio que viaja

à venda nos bons estabelecimentos

FABRICADO POR INTAURO · ABOBODA · OEIRAS · TELEFONE 247 96 00

ADAP. BELARTE

9 DE CADA 10 INTELECTUAIS

De acordo com os resultados de recentes estatísticas foi-nos dado constatar que:

1 — 9 de cada 10 intelectuais usam lux. Porque lux amacia a retórica, elimina a caspa, torna a prosa mais branca e quando aplicado em doses industriais dá-lhe uma invulgar transparência. E ainda porque o sabonete lux é oferecido (sem compromisso) pelas organizações publicitárias que contam com o concurso dos supracitados intelectuais.

2 — 9 de cada 10 intelectuais bebem capilé, para mais eficazmente conservarem a lucidez. Para além disso o capilé é mais barato, tem uma repousante cor castanha, e adoça a boca para futuras e fertilíssimas polémicas de chinelo.

3 — 9 de cada 10 intelectuais portugueses, usam tampões Tampax ou seja aceitam o convite à continência, à prudência, à reserva. Tampax é para além disso extremamente eficaz no sentido de evitar os caudais de raiva, que vem pontualmente num dia a fixar em cada mês que passa.

4 — 9 de cada 10 intelectuais sofrem de reumatismo, de artrite, de bronquite, de asma felina, de bicos de papagaio, enfim pequenas extravagâncias. À margem duma literatura não inteiramente assumida.

5 — 9 de cada 10 intelectuais respiram por guelras à semelhança dos peixinhos do aquário Vasco da Gama que em matéria de erudição deixam os pobres intelectuais a ver centenas de navios.

6 — 9 de cada 10 intelectuais não fumam charuto, por causa da tosse e por causa do resto (planos quinquenais, etc.) que por estes lados até são bem comprometedores e não convém nada nos tempos que correm. Ou será que vocês não sabem?

7 — 9 de cada 10 intelectuais sabem ler. Os restantes não sabem mas têm muita pena e ainda mais esperança. É aliás para os nove privilegiados que são feitos os livros R. T. P. e os galinhos de Barcelos.

8 — 9 de cada 10 intelectuais contam pelos dedos, caso contrário correm o risco de perder a conta aos erros que cometem. E aos que não cometem mas vêem cometer.

9 — 9 de cada 10 intelectuais bebem água mineral porque a palavra pesa cada vez mais no estômago e na tripa da Kultura que é chata e comprida como uma minhoca de engodo.

10 — 9 de cada 10 intelectuais ainda respiram, os restantes só pensam e quando não pensam rastejam por uma questão de coerência.

11 — 10 de cada 10 intelectuais (não) lêem a Mosca. Claro que o 10.º sou eu, atento, venerador e obrigado, como convém nestas coisas. O 10.º sou eu porque de tanto mandar vir, já nem sei de que lado estou. Mas descansem que não sou só eu. E há casos piores!

ZÈZINHO

a melga no Pão

Caldeirada mais caldeirada mais caldeirada — a fórmula adaptada pelas cozinheiras das nossas vilas do litoral é esta. Acontece, porém, que a caldeirada anda pelas ruas da amargura. O peixe escasseia e está cada vez mais caro; o pimento, a 25$00 e a 30$00 o kg só pode ser adquirido pelos que juntam aos proventos do trabalho, o juro de capitais herdados e o tomate fresco anda tão bichoso e tão linfático que mesmo quem pode foge a comprá-lo. É claro que daqui a uns tempos o pimento e o tomate — se os deixarem... — desce de preço, o que vai necessàriamente beneficiar a caldeirada, apesar de tudo levar a crer que o peixe vai continuar a fugir para outras paragens ou para outros bolsos (para algum sítio ele foi...).

Se fôssemos obrigados a redigir o boletim meteorológico da caldeirada, eis o que apresentaríamos aos nossos leitores:

Devido a uma depressão localizada num local que não ousamos mencionar, o peixe está-se deslocando lentamente para fora das praças e das peixarias não relacionadas com o negócio do gelo, sendo de prever que desapareça inteiramente das caldeiradas e que o seu gosto venha a ser substituído pelo de cubos sintéticos de caldo de peixe pescado nas costas da Suiça. O pimento, por outro lado, revela tendência para acompanhar o tomate e para se deslocar ràpidamente para regiões económicas inacessíveis à maioria dos apreciadores de caldeirada. No que se refere aos temperos, tudo leva a crer, também, que estes continuarão nas estantes dos supermercados e não na panela da caldeirada. Só no campo da batata se prevê um tempo calmo e bonançoso sendo, portanto, de admitir que de futuro, as caldeiradas sejam feitas unicamente à base de batata.

Vem isto a propósito de duas caldeiradas que comemos, recentemente em Sesimbra, vila do litoral que por molhar os pés neste mar salgado que são lágrimas de Portugal, deveria proporcionar aos visitantes, especialidades culinárias baseadas no peixe que por vezes se vislumbra na praia dos pescadores durante a lota.

Nunca comêramos coisa mais insonsa e menos apetitosa do que estas batatas cozidas num caldo que presumimos ser de peixe, que os cozinheiros tinham coberto duns pedacinhos desfeitos de safio e dumas espinhas não sabemos ao certo de quê. Não há dúvida de que as coisas vão por um caminho cada vez mais castiço!

A fim de que os nossos netos possam comer boas caldeiradas no seu tempo, «A Melga» que pousa no prato oferece-lhe esta pequena receita que julga destinada a tornar-se popular dentro de meia dúzia de anos.

A verdadeira recêta da calderada á fragatera (vulgo buiabessa portuguesa).

Põe-se a ferver águas de Vichy e quando botar fervura deita-se-lhe dentro um cubo de caldo de peixe suiço por cada litro. Quando os cubos estiverem dissolvidos, deita-se no caldo uma colher de chá de pimenta importada da firma Myers & C.ª de Nova Yorque, uma colher de chá de salsa desidratada da firma Bennett & C.ª de Boston e uma colher de sopa de «Orrion salt» da firma «Capper & C.ª» de S. Francisco.

Deixa-se tudo ferver 10 minutos e, estando a água a ferver, deita-se-lhe dentro rodelas de batatas que podem ser nacionais. Havendo visitas ou destinando-se esta caldeirada a ser consumida em dia de festa, adicione-se à mesma duas colheres de sopa de «Sauce de Poissen» da firma «Revers Mathieu» de Marselha.

E pronto, por agora chega.

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Inventam cada uma esses senhores da MOSCA que até me fazem dores de cabeça agora querem que eu faça uma redacção sobre intelectuais que são uns que são uns que andam de barba no queixo e livros debaixo do braço a passear na rua mas a verdade é que eu só conheço dois deles um que se chama Manuel e que tem a alcunha de «Picuinhas» e um que se chama Carlos e que trabalha numa capelista o Picuinhas é bestial porque sabe tudo de tudo e acha que tudo é mau por isso é que toda a gente o acha bestialmente inteligente o melhor é eu explicar como ele é senão ninguém fica a perceber como ele é inteligente a gente chega ao pé dele por

OS INTELECTUAIS QUE EU CONHEÇO

exemplo e diz que viu um filme bom e ele ri com ar de troça e diz que esse filme é uma porcaria mesmo sem o ter visto e recita uma data de nomes que leu no jornal para mostrar que tem razão e a gente como nunca ouviu falar nesses nomes tem mesmo de ficar calada outra prova de inteligência dele é comparar tudo com o que se passa lá fora onde tudo é melhor eu acho que isto é uma grande prova de inteligência dele porque a verdade é que ele nunca foi lá fora a única coisa que não se entende lá muito bem é ele ter chumbado duas vezes no sétimo ano do liceu mas ninguém é completamente perfeito e de qualquer forma ele diz que não lhe interessa estudar e ir para a universidade porque as universidades não prestam para nada e os doutores são todos burros ou ignorantes só os que nunca estudaram nada é que sabem de maneira que ele antes quis estudar sózinho e eu sei que ele estuda mesmo porque um dia fui a casa dele levar umas camisas que uma tia minha tinha lavado e passado a ferro e vi lá doze livros empilhados em cima duma mesa outro intelectual que eu conheço é o tal que se chama Carlos esse trabalha numa capelista aqui do meu bairro e deve ter chegado a intelectual porque pode ler todas as revistas sem ter de as pagar é raro o dia em que eu não o veja á porta da loja a ler a revista da T. V. ou a Crónica Feminina ou as páginas literárias dos jornais se eu trabalhasse numa capelista também era intelectual olá se era e sem dar um passo para isso eu acho que os intelectuais das capelistas e das livrarias nem deviam contar porque lhes é bestialmente fácil ser intelectuais nem sequer têm de ler basta-lhes olhar para os livros e para as revistas e falar deles para quem é difícil ser intelectual é para os que não têm essas facilidades como o irmão da Crista por exemplo coitadinho que ninguém fala nele é que merece ser falado porque não grama estudar é naturalmente cabulão como há pessoas naturalmente altas e outras naturalmente estudiosas e apesar disso estuda com um sacrifício bestial e com um sacrifício bestial da Mãe dele que para ver se ele passa lhe ensina as lições todas em casa coitadinha que por isso está a estudar o segundo ano do liceu pela terceira vez é preciso ter paciência olá se é mas a verdade é que desses que se sacrificam e só chateiam uma pessoa sim porque esse só chatia a Mãe ninguém fala de quem se fala é dos intelectuais que chateiam muita gente como esses que vão á televisão fazer palestras ou lá o que é que nunca mais acabam ou que só acabam depois de a gente já estar a dormir por causa desses tivemos cá em casa uma avaria na televisão que não lhes digo nada sim porque a minha Avó que é muito velhinha ficou a ouvi-la e adormeceu sem desligar a televisão que ficou toda a noite acesa e aqueceu tanto que rebentou com uma peça qualquer é verdade que não perdemos nada com isso porque no dia seguinte era noite de teatro mas a verdade é que o arranjo custou uma data de pilim que estava destinado ao chouriço e ao toucinho da feijoada de Domingo ora toda a gente sabe que feijão guisado com toucinho e chouriço sem toucinho e sem chouriço é uma grande porcaria se eu alguma vez conhecer um intelectual desses das palestras a primeira coisa que lhe peço é que me pague o arranjo da televisão ou pelo menos que me dê o suficiente para eu comprar um naco de chouriço sim porque os intelectuais estragaram-me a feijoada o que foi uma grandecíssima indecência se eles quiserem estragar alguma coisa que estraguem as feijoadas das famílias deles e que me deixem em paz.

GUIDINHA